



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

INFLUÊNCIA DAS ÁREAS DE FORMAÇÃO ACADÊMICA NOS TRAÇOS DA
***DARK TETRAD* DOS DISCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO**
GRANDE DO NORTE

Cláudia Cristina Oliveira de Lima Barbosa

Orientador: Professor Dr. Clayton Levy Lima De Melo

Natal/RN

2024

CLÁUDIA CRISTINA OLIVEIRA DE LIMA BARBOSA

**INFLUÊNCIA DAS ÁREAS DE FORMAÇÃO ACADÊMICA NOS TRAÇOS DA
DARK TETRAD DOS DISCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO
GRANDE DO NORTE**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em
Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Orientador: Professor Dr. Clayton Levy Lima De Melo

Natal/RN

2024

CLÁUDIA CRISTINA OLIVEIRA DE LIMA BARBOSA

**INFLUÊNCIA DAS ÁREAS DE FORMAÇÃO ACADÊMICA NOS TRAÇOS DA
DARK TETRAD DOS DISCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO
GRANDE DO NORTE**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-graduação em
Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

COMISSÃO AVALIADORA

Professor Dr. Clayton Levy Lima De Melo

Presidente da Comissão – Orientador

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Professor Dr. Marke Geisy Da Silva Dantas - IFRN

Membro Examinador Interno

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Professor Dr. Yuri Gomes Paiva Azevedo

Membro Examinador Externo à Instituição

Universidade Federal do Semi-Árido - UFERSA

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro Ciências Sociais Aplicadas - CCSA

Barbosa, Cláudia Cristina Oliveira de Lima.

Influência das áreas de formação acadêmica nos traços da Dark Tetrad dos discentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte / Cláudia Cristina Oliveira de Lima Barbosa. - Natal, 2024.

115f.: il.

Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Natal, RN, 2024.

Orientação: Prof. Dr. Clayton Levy Lima de Melo.

1. Dark Tetrad - Dissertação. 2. Maquiavelismo -Dissertação. 3. Narcisismo - Dissertação. 4. Psicopatia - Dissertação. 5. Sadismo - Dissertação. I. Melo, Clayton Levy Lima de. II. Título.

RN/UF/Biblioteca CCSA

CDU 316.6

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de expressar minha profunda gratidão a Deus cuja graça e orientação estiveram presentes em cada etapa deste caminho. Sua sabedoria e provisão foram fundamentais para que eu pudesse alcançar este marco em minha vida acadêmica.

Gratidão ao meu orientador Professor Dr. Clayton Levy Lima de Melo, meu orientador, pelo seu profissionalismo, dedicação e orientação ao longo deste processo de pesquisa.

Suas contribuições de conhecimento e insights críticos foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Além disso, agradeço pelas valiosas opiniões e críticas construtivas que não apenas enriqueceram este estudo, mas também me incentivaram a crescer academicamente. Agradeço especialmente por sempre ter acreditado em mim e no potencial deste projeto.

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todas as pessoas que foram fundamentais nesta jornada acadêmica e pessoal.

Aos professores que me proporcionaram conhecimentos e habilidades valiosas ao longo da minha formação acadêmica, meu sincero agradecimento por seu ensino dedicado e orientação.

Aos meus pais, que são meu pilar na vida, por nunca terem deixado que eu desistisse em nenhum momento. Sua crença constante em meu potencial foi o maior incentivo para que eu pudesse alcançar esta etapa.

Ao meu esposo, com amor e companheirismo, agradeço o apoio constante, incentivo e preocupação. Suas palavras de encorajamento e força foram essenciais para que eu acreditasse em mim mesma além do que imaginava ser possível.

A toda a minha família, pelo apoio incondicional, motivação e preocupação demonstrada ao longo deste caminho. Vocês foram uma fonte constante de inspiração.

Aos meus amigos, pela amizade verdadeira, companheirismo e apoio nos momentos mais difíceis. Vocês são simplesmente os melhores e sou muito grata por tê-los ao meu lado.

Aos meus colegas de trabalho, que de maneira inadvertida se tornaram parte essencial do meu suporte durante esta jornada.

E, especialmente, a dois amigos muito especiais na minha vida, George e Ana, que sempre estiveram presentes com as palavras certas, apoio incondicional e força nos momentos decisivos.

Cada um de vocês contribuiu de maneira única para meu crescimento pessoal e acadêmico. Obrigada por fazerem parte desta conquista.

RESUMO

Este trabalho analisa a influência da área de formação acadêmica nos traços de personalidade da *Dark Tetrad* dos discentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Nas últimas duas décadas, houve um aumento significativo na pesquisa sobre como os traços de maquiavelismo, narcisismo, psicopatia e sadismo se manifestam em contextos organizacionais. Esses quatro traços de personalidade foram agrupados para formar a *Dark Tetrad*. Utilizando uma abordagem quantitativa e descritiva, por meio da aplicação de um questionário, a pesquisa visa investigar a presença e a influência dos traços de personalidade que compõem a Dark Tetrad em 378 universitários da UFRN, abrangendo diversas áreas de formação acadêmica. Os resultados do estudo revelam o maquiavelismo como um traço predominante, associado a comportamentos estratégicos e discretos, enquanto o narcisismo se manifesta em uma autoimagem elevada. Por outro lado, psicopatia e sadismo são amplamente rejeitados, indicando maior maturidade emocional e conformidade social. O Maquiavelismo apresentou uma média de 3,46 na amostra geral e 3,58 entre os alunos de Ciências Contábeis, sugerindo comportamentos mais manipulativos e competitivos, característicos de áreas acadêmicas de alta competitividade. O Narcisismo teve uma média de 2,73 na amostra geral e 2,77 entre os alunos de Ciências Contábeis, o que indica sua presença, mas de forma menos predominante em relação ao maquiavelismo, com foco mais na habilidade de influenciar os outros do que na autoimagem. A Psicopatia apresentou uma média de 1,94 na amostra geral e 1,85 entre os alunos de Ciências Contábeis, evidenciando baixa prevalência desse traço antiético entre os discentes. O Sadismo, com médias de 2,30 na amostra geral e 2,18 entre os alunos de Ciências Contábeis, também apresentou baixa prevalência, reforçando a ideia de que o sadismo não é um traço marcante em ambientes acadêmicos. Esses resultados sugerem que traços como maquiavelismo e narcisismo são mais comuns em áreas acadêmicas competitivas, enquanto psicopatia e sadismo são menos prevalentes, sublinhando a necessidade de estratégias educacionais que incentivem um ambiente mais ético e colaborativo. Esses traços variam de acordo com o gênero, faixa etária e áreas de conhecimento, com cursos mais competitivos, como Ciências Contábeis, favorecendo características manipulativas, enquanto áreas como Linguística e Ciências da Saúde priorizam interações éticas e colaborativas. A relevância deste estudo reside na importância da Dark Tetrad para a identificação de características psicocomportamentais em processos de tomada de decisão, tanto no ambiente acadêmico quanto no profissional, contribuindo significativamente para a literatura nacional e internacional ao explorar a influência das áreas de formação acadêmica sobre os traços de personalidade dessa tríade obscura.

Palavras-chave: *Dark Tetrad*. Maquiavelismo. Narcisismo. Psicopatia. Sadismo.

ABSTRACT

This study analyzes the influence of academic field of study on the personality traits of the Dark Tetrad in students at the Federal University of Rio Grande do Norte. Over the past two decades, there has been a significant increase in research on how the traits of Machiavellianism, narcissism, psychopathy, and sadism manifest in organizational contexts. These four personality traits have been grouped together to form the Dark Tetrad. Using a quantitative and descriptive approach, through the application of a questionnaire, the research aims to investigate the presence and influence of the personality traits that make up the Dark Tetrad in 378 university students at UFRN, covering various academic fields. The results of the study reveal Machiavellianism as a predominant trait, associated with strategic and discreet behaviors, while narcissism manifests as an inflated self-image. On the other hand, psychopathy and sadism are largely rejected, indicating higher emotional maturity and social conformity. Machiavellianism showed an average score of 3.46 in the general sample and 3.58 among students of Accounting, suggesting more manipulative and competitive behaviors typical of highly competitive academic areas. Narcissism had an average score of 2.73 in the general sample and 2.77 among students of Accounting, indicating its presence but to a lesser extent than Machiavellianism, with more focus on the ability to influence others than on self-image. Psychopathy showed an average of 1.94 in the general sample and 1.85 among Accounting students, reflecting a low prevalence of this unethical trait among the students. Sadism, with average scores of 2.30 in the general sample and 2.18 among Accounting students, also showed a low prevalence, reinforcing the idea that sadism is not a prominent trait in academic environments. These results suggest that traits such as Machiavellianism and narcissism are more common in competitive academic fields, while psychopathy and sadism are less prevalent, highlighting the need for educational strategies that foster a more ethical and collaborative environment. These traits vary according to gender, age, and academic fields, with more competitive courses such as Accounting favoring manipulative characteristics, while fields like Linguistics and Health Sciences prioritize ethical and collaborative interactions. The relevance of this study lies in the importance of the Dark Tetrad for identifying psychobehavioral characteristics in decision-making processes, both in academic and professional settings, significantly contributing to national and international literature by exploring the influence of academic fields of study on the personality traits of this dark triad.

Keywords: Dark Tetrad. Machiavellianism. Narcissism. Psychopathy. Sadism.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Pesquisas sobre a tríade obscura no ambiente corporativo	22
Quadro 02: Pesquisas sobre a tríade obscura no contexto acadêmico	24
Quadro 03: Frequência das características da amostra (n=378)	35
Quadro 04: Frequência dos itens do traço de personalidade da Dark Tetrad – Maquiavelismo (n=378)	39
Quadro 05: Frequência dos itens do traço de personalidade da Dark Tetrad – Narcisismo (n=378)	41
Quadro 06: Frequência dos itens do traço de personalidade da Dark Tetrad – Psicopatia (n=378)	44
Quadro 07: Frequência dos itens do traço de personalidade da Dark Tetrad – Sadismo (n=378)	46
Quadro 08: Distribuição dos discentes entre as áreas de conhecimento do CNPQ, faixa etária e nível	49
Quadro 09: Média dos traços de personalidade Dark Tetrad	54
Quadro 10: Média dos traços da Tétrade de acordo com áreas de conhecimento da CAPES	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Traços de personalidade dos discentes por área de conhecimento do CNPQ, sexo e faixa etária utilizando o ANOVA.	102
Tabela 2 - Modelo de regressão dos discentes das áreas de conhecimento com os traços de personalidade de Dark Tetrad.	59
Tabela 03 - Teste de normalidade, homogeneidade, estacionariedade.	62
Tabela 04 - Modelo de regressão dos discentes de ciências contábeis com os traços de personalidade de Dark Tetrad.	63
Tabela 05 - Teste de normalidade, homogeneidade, estacionariedade e Hosmer-Lemeshow e área sobre a curva (ROC).	65
Tabela 06 - VIF (Variance Inflation Factor).	67

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 OBJETIVOS	12
1.1.1 OBJETIVOS GERAIS	12
1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
1.2 JUSTIFICATIVA E CONTRIBUIÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 MAQUIAVELISMO	15
2.2 NARCISISMO	16
2.3 PSICOPATIA	18
2.4 SADISMO	20
2.5 ESTUDOS RELACIONADOS	21
2.6 HIPÓTESE DA PESQUISA	26
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	28
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	29
3.3 INSTRUMENTOS E COLETA DE DADOS	30
3.4 MÉTODO ESTATÍSTICO E ECONOMÉTRICO	32
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	35
4.1 ESTATÍSTICA DESCRITIVA	35
4.2 TRAÇOS DE PERSONALIDADE DA DARK TETRAD	39
4.3 ANÁLISE DE DISTRIBUIÇÃO	49
4.4 VARIAÇÕES DAS MÉDIAS	51
4.5 RESULTADOS DAS MÉDIAS DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE	54
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS	71
APÊNDICE I - DOS REGISTROS E TERMOS DE CONSENTIMENTO	87
APÊNDICE II - QUESTIONÁRIO	95
ANEXO	102

1. INTRODUÇÃO

No desenvolvimento da abordagem relacionada à *Short Dark Triad*, estudos voltaram-se para examinar tanto os aspectos positivos quanto os negativos dos traços de personalidade (Judge et al., 2009), trazendo à tona o lado sombrio dos traços de personalidade. A chamada Tríade Negra da Personalidade (*Dark Triad*) introduziu uma análise aprofundada sobre três traços específicos: narcisismo, psicopatia e maquiavelismo, explorando-os de forma individualizada (Paulhus & Williams, 2002). Nesse contexto, ganha força a ideia de que as personalidades sombrias devem abranger também o traço de sadismo, construindo uma nova medida de quatro fatores, modificando o *Short Dark Triad* (SD3) para *Short Dark Tetrad* (SD4), abrigando quatro diferentes traços de personalidade, não patológicos – narcisismo, psicopatia, maquiavelismo e sadismo –. Com a alteração, foi adicionado o traço de sadismo, causando alterações consideráveis nas bases empírica e científica, tornando imprescindível mais estudos acerca do traço de sadismo em relação ao seu cerne e distinções em relação aos outros traços de personalidade da SD4, incentivando e convidando toda a comunidade científica a discussão, entendimento e interpretação dos estudos, das complexidades, das controvérsias e dos comportamentos de indivíduos com tendências agressivas, egocêntricas, de frieza emocional e maléfica (Paulhus, Williams, 2020).

O *Dark Tetrad* (D4) é um termo relacionado aos traços subclínicos de personalidade Maquiavelismo, Narcisismo, Psicopatia e Sadismo, no qual indivíduos que apresentam um distúrbio de personalidade em algum dos traços específicos, exibem em menor grau e intensidade características de outras personalidades da tétrade, ligados a manipulação, falta de empatia, busca por controle e poder, grandiosidade, apatia, impulsividade e prazer em causar dor ou sofrimento aos outros, entre outros. (Trémolière & Djeriouat, 2016; Meere & Egan, 2017).

De forma simplificada, o traço de narcisismo é caracterizado por grandiosidade, exibicionismo, autoadmiração, vaidade e busca de atenção. O maquiavelismo, por sua vez, é dotado de características que remetem à manipulação, cinismo, tática e estratégia. Já a psicopatia é caracterizada pelo charme e encanto superficial, impulsividade e ausência de culpa ou remorso. Por último, o sadismo possui características como o gosto de presenciar cenas violentas, de ser cruel e se divertir com isso, além do gosto de sexo

casual e de se enaltecer por isso (Silva et al., 2020). Ao considerar a influência da D4 na escolha de carreira de adultos, surge uma questão intrigante como essa personalidade obscura pode ser afetada pela jornada acadêmica e profissional.

Durante o processo de crescimento pessoal e profissional, escolher uma área de formação e atuação é uma decisão extremamente importante, complexa e impactante na vida de um indivíduo Barros, Noronha e Ambiel (2015). Durante esse processo, existe o ambiente externo que influencia, ideias, personalidades, valores e outros fatores que acometem a formação adolescente do indivíduo, o que gera questões, habilidades e capacidades de escolha. Em virtude disso, as características ligadas aos traços de personalidade, interesses e aptidões individuais desempenham um papel crucial contínuo em todo o processo de decisão, tendo em vista que a atividade profissional torna-se um pilar da vida adulta (Noronha e Ambiel, 2006).

Para embasamento da pesquisa foi utilizada a Teoria do Comportamento Planejado (TCP), que tem sido utilizada em diferentes áreas do conhecimento, como psicologia, educação, administração, economia, turismo, marketing, dentre outras. Na contabilidade, tem sido utilizada na tentativa de responder questionamentos, como o que motivaria o comportamento de denúncia de fraude (Vasconcelos, 2015; Filho, 2019), quais os fatores que explicariam uma maior ou menor propensão à conformidade tributária por parte do contribuinte (Filho et al. 2018), qual a intenção dos alunos em seguir carreira na área contábil (Santos, Moura e Almeida, 2018), ou o que levaria os discentes de contabilidade a optarem pela carreira acadêmica (Marçal et al., 2018).

A Teoria do Comportamento Planejado (TCP) avalia o comportamento futuro de um indivíduo (como estudantes, contadores ou auditores) por meio da intenção comportamental, explicando que o principal determinante do comportamento é o estágio que antecede a ação propriamente dita, denominado, na Teoria da Ação Racional, de intenção comportamental. Atualmente, compreender como o comportamento humano se manifestará diante de certas situações torna-se relevante em diversas áreas do conhecimento. Essa necessidade surge do interesse em criar ferramentas que auxiliem a transformação da intenção comportamental em comportamento real, quando os indivíduos se deparam com situações semelhantes na realidade.(Almeida, 2021).

A partir dos elementos elencados a respeito da TCP intenta-se que os traços de personalidade podem ter um papel na modulação dos elementos da Teoria do Comportamento Planejado (TCP), afetando a intenção comportamental e a execução efetiva de certas ações. Pessoas com elevada consciência tendem a exibir maior controle comportamental percebido, devido à sua organização e planejamento, o que eleva a chance de realizarem ações intencionais. Em contrapartida, indivíduos altamente neuroticizados podem identificar mais obstáculos e desafios, diminuindo a confiança em sua própria habilidade para executar determinadas ações, mesmo quando têm uma firme intenção de agir (Hansel, et al, 2022).

Ademais, características como amabilidade e extroversão podem influenciar a norma subjetiva, um dos elementos fundamentais da TCP. Indivíduos com elevados índices de amabilidade tendem a aderir a normas sociais e a agir de acordo com expectativas externas, uma vez que apreciam as relações interpessoais e o bem-estar coletivo. Igualmente, pessoas extrovertidas, devido à sua maior interação com diversos grupos sociais, podem ser mais suscetíveis às influências normativas, ajustando suas ações conforme as percepções e expectativas do ambiente. Esses elementos evidenciam que a escolha de agir não se baseia somente na intenção, mas também na interação entre personalidade e ambiente social (Farrukh et al., 2018).

Em última análise, a postura em relação ao comportamento pode mudar de acordo com as características pessoais, tornando a TCP uma estratégia mais dinâmica e complementar. Pessoas altamente receptivas à experiência tendem a ter atitudes mais favoráveis em relação a comportamentos inovadores ou arriscados, o que aumenta a intenção de adotá-los. Por outro lado, indivíduos menos receptivos podem exibir resistência a alterações, diminuindo a disposição para agir mesmo diante de uma influência social favorável e um controle comportamental percebido elevado. Assim, a combinação entre TCP e características pessoais expande o entendimento sobre a tomada de decisões e a ação humana, possibilitando análises mais detalhadas e realistas sobre o comportamento individual (Rhodes et al., 2005; Hansel, et al, 2022).

A partir das discussões elencadas, o presente estudo tem por proposta responder a seguinte questão problema: **Qual a influência das áreas de formação acadêmica nos traços de personalidade do *Dark Tetrad* dos discentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte?**

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 OBJETIVOS GERAIS

Analisar a influência das áreas de formação acadêmica nos traços de personalidade do *Dark Tetrad* dos discentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Investigar quais traços da *Dark Tetrad* são identificados nos futuros profissionais de contabilidade.

b) Verificar a presença dos traços de personalidade do *Dark Tetrad* nos discentes na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

c) Comparar estudantes de ciências contábeis a suscetibilidade dos traços de *Dark Tetrad* com outros estudantes das nove áreas do estabelecidas pelo CNPQ.

1.2 JUSTIFICATIVA E CONTRIBUIÇÃO

O estudo se justifica devido à escassez de estudos sobre como as áreas de estudo afetam os traços de personalidade da *Dark Tetrad* em instituições de ensino superior públicas. Desse modo, busca-se contribuir com o estudo de Jain (2022), que realizou uma pesquisa de campo com 314 estudantes universitários através de um autorrelato on-line sobre traços de personalidade da D4; e Moraes (2023), que através de um processo de pesquisa autoavaliativo analisou a influência o uso e abuso de substâncias e a tétrede negra entre 174 estudantes de ciências da saúde com outros de áreas de conhecimento diferentes, todos entre 18 e 58 anos.

O estudo de Jain (2022) oferece uma contribuição importante ao realizar uma pesquisa com 314 estudantes universitários, utilizando um autorrelato para avaliar os traços da *Dark Tetrad*. A pesquisa de Jain é relevante, pois foi conduzida com uma amostra considerável e buscou compreender a prevalência e as características desses traços entre estudantes universitários, um grupo que frequentemente passa por uma fase de intensa transformação pessoal e social. No entanto, a pesquisa não aborda diretamente a influência das áreas de estudo nesse fenômeno, o que abre um espaço para investigações mais aprofundadas sobre como os diferentes cursos e disciplinas podem moldar ou amplificar certos aspectos da *Dark Tetrad*.

O estudo de Moraes (2023), por sua vez, expande o foco ao analisar a influência do uso e abuso de substâncias na manifestação dos traços da Dark Tetrad, com uma amostra de 174 estudantes de Ciências da Saúde. Esse estudo é particularmente interessante, pois explora como o contexto do curso — focado no cuidado e bem-estar do outro — interage com fatores como a saúde mental e o comportamento social dos estudantes. Moraes compara os estudantes de Ciências da Saúde com aqueles de outras áreas do conhecimento, o que permite uma análise de como as características de cada área de estudo podem influenciar os traços de personalidade, em particular os da Dark Tetrad.

A literatura existente sugere que as áreas de estudo com ênfase em disciplinas humanísticas ou comportamentais, como Psicologia e Sociologia, podem ter um impacto diferente nas personalidades dos estudantes em comparação com áreas mais técnicas ou exatas, como Engenharia e Ciências da Computação. Estudantes dessas áreas podem desenvolver características de personalidade mais adaptativas, focadas no entendimento humano e no cuidado social, enquanto áreas mais competitivas ou individualistas podem favorecer traços mais narcisistas ou maquiavélicos.

Além disso, o ambiente universitário como um todo pode servir como um catalisador para o desenvolvimento desses traços, uma vez que os estudantes frequentemente enfrentam pressão acadêmica, desafios de identidade e interações sociais complexas. Em alguns casos, a busca por sucesso acadêmico ou profissional pode levar ao cultivo de comportamentos manipulativos (maquiavelismo), ego elevado (narcisismo), desconsideração pelo bem-estar alheio (psicopatia) ou prazer derivado do sofrimento dos outros (sadismo).

Por fim, a contribuição de estudos como os de Jain (2022) e Moraes (2023) é fundamental para entender como fatores como o curso, o ambiente universitário e características individuais podem interagir na formação e expressão dos traços da *Dark Tetrad*. Pesquisas adicionais são necessárias para explorar em maior profundidade as variáveis que podem influenciar esses traços e fornecer estratégias para mitigar os aspectos negativos associados a esses comportamentos em contextos acadêmicos.

Os autores Paulhus et al. (2018) introduziram o conceito da *Dark Tetrad* como uma maneira de entender o comportamento agressivo, demonstrando seu valor teórico e empírico na explicação direta e indireta de comportamentos agressivos. Portanto, pelo fato da SD4 apresentar-se como um tema relevante quando se trata de identificar aspectos

psicológicos e comportamentais de indivíduos que estão diretamente relacionados aos processos de tomada de decisão tanto no ambiente acadêmico quanto no profissional (Kowalski et al., 2017).

Logo, ao relacionar o cerne da *Dark Tetrad*, o estudo torna-se imprescindível na contribuição à comunidade científica em geral, elucidando questões acerca das características comportamentais dos traços de personalidade em relação às personalidades individuais e suas áreas de atuação e formação. Além disso, a pesquisa incentiva a criação de novas discussões e investigações sobre o tema baseado em questionários aplicados a estudantes de instituições de ensino superior, criando perfis de estudantes que apresentam traços de personalidade da Tétrade Escura independentemente da intensidade desses traços, potencializando melhores adaptações e processos de tomada de decisão futuros para empresas que contratam esses profissionais formados em suas respectivas áreas de atuação (Majors, 2015).

Esta pesquisa busca contribuir para a literatura nacional e internacional ao explorar como a escolha de campos de estudo acadêmicos pode influenciar os traços de personalidade que compõem o novo constructo SD4. Isso expande a discussão em pesquisas relacionadas à educação contábil, como os estudos de Silva (2020) "Influência do *Dark Tetrad* (D4) de Executivos no Gerenciamento de Resultados", o de Mendonça (2018) que buscou avaliar estudantes de Ciências contábeis de universidade pública e os traços de personalidade predominantes entre eles, entre outros trabalhos. A pesquisa almeja suprir a demanda teórica ao estender seu escopo e referencial teórico acerca dos estudos do D3 para o D4, além de incorporar o fator de interdisciplinaridade relacionando o campo contábil e psicológico, gerando compreensão de uma possível inclinação para traços de personalidade na Tríade Obscura nos estudantes de contabilidade, um tema ainda pouco debatido. Portanto, a pesquisa investiga a relação entre os discentes da D4 diferenciando-se de estudos que mencionam apenas a *Dark Triad* (D3).

Este estudo justifica-se pela sua relevância científica e interdisciplinaridade, considerando as nove áreas de conhecimento definidas pelo CNPq. O potencial reside em fornecer suporte a outras pesquisas, principalmente no contexto universitário, ao analisar como os níveis dos traços da Tétrade Obscura (baixo, moderado e alto) influenciam o comportamento individual. A Jonasson et al. (2012), que examinam a D4 em ambientes de trabalho, destacam funcionários tóxicos e manipuladores, oferecendo *insights* sobre suas manifestações profissionais. Para Pagani et al. (2013) a psicopatia corporativa por

meio do B-Scan 360, ferramenta que avalia comportamentos e julgamentos empresariais relevantes para o desempenho em negócios. Assim, espera-se que os resultados contribuam para uma compreensão mais ampla do comportamento humano em cenários influenciados pelos traços do *Dark Tetrad*.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial desta pesquisa está composto por conceitos e teoria que melhor sustentam o objetivo central da pesquisa.

2.1 MAQUIAVELISMO

O maquiavelismo termo destacado tem origem na obra "O Príncipe" de Nicolau Maquiavel, filósofo, diplomata e historiador italiano do século XVI, no qual discute princípios políticos e estratégicos governamentais, onde o comportamento "maquiavélico" é descrito por ações ou comportamentos astutas, manipuladores e ambiciosas por poder a qualquer custo.

Um dos primeiros traços de personalidades da tríade obscura, o Maquiavelismo é um traço oriundo dos escritos de Nicolau Maquiavel, um conselheiro político italiano autor de "O Príncipe", um clássico livro político que pregava que a astúcia de um governante deve basear-se em cinismo, egocentrismo, manipulação interpessoal e persuasão, já que os fins justificam os meios. Desde que Christie e Geis (1970) desenvolveram o chamado teste MACH na década de 1960 para medir este traço, psicólogos acadêmicos referem-se ao mesmo como um estilo interpessoal duvidoso, manipuladoras, cínico e de indiferença aos princípios morais, sempre voltados ao seu ponto de vista e interesses próprios.

Além destas características, também podem ser sinais de maquiavelismo, a insensibilidade, a ausência de afabilidade, baixos/fracos padrões de ética e moral, mentira/enganação, cálculo estratégico, oportunismo, e persuasão de terceiros (Corzine, 1997). D'Souza e Lima (2015) definem maquiavelismo como um traço de destreza, manipulação, e utilização de quaisquer meios necessários para atingir objetivos políticos. Anteriormente a esta definição, Grohmann e Battistella (2012) caracterizam o maquiavelismo como uma estratégia de conduta social baseada na manipulação de outras pessoas para a obtenção de ganhos, corroborando com Jones e Paulhus (2010), que

associam o maquiavélico como uma pessoa manipuladora e clinicamente estratégica, capaz de fazer de tudo para alcançar o que almeja.

O comportamento maquiavelista nem sempre está associado somente a comportamentos ruins, pelo contrário, profissionais com essas características seriam de grande utilidade para a organização em aspectos pontuais, principalmente para cargos de liderança, criatividade e consultoria, buscando estratégia e flexibilidade (D'Souza, 2016). Porém, o maquiavelista busca o sucesso e seus interesses pessoais (Mendonça *et al.*, 2020), e funcionários maquiavélicos costumam concentrar-se em terem carreiras somente voltadas às suas necessidades pessoais (Zettler e Hilbig, 2010), esforçando-se para tirar o máximo proveito de tudo em trabalhos individuais ou em grupo. Finalmente, o traço de personalidade maquiavelista envolve em suas características principais a manipulação de pessoas para benefício próprio, a falta de empatia e desrespeito pelos direitos alheios, de comportamento estratégico para ganho próprio de longo prazo (Trombly e Zeigler-Hill, 2017). Maquiavélicos são habilidosos em plágio, têm uma visão cínica do mundo e um foco exagerado nos próprios interesses.

2.2 NARCISISMO

O termo narcisismo origina-se na história de Narciso, personagem da mitologia grega, um jovem belo apaixonado por sua própria imagem refletida na água, que se afogou tentando alcançá-la (Roussillon, 2023). No início do século XX, Freud aborda o distúrbio narcisista em um contexto psicológico e acadêmico, descrevendo o estágio inicial do narcisismo durante o desenvolvimento infantil, onde o indivíduo apresenta uma autoestima excessivamente elevada e voltada a si mesmo (Araújo, 2010). Mais tarde, pesquisadores como Raskin e Hall (1979) conceituaram e popularizaram estudos do narcisismo na psicologia contemporânea, tornando-se uma parte fundamental da compreensão das dinâmicas de personalidade e do comportamento humano.

De acordo com a 5ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, (do inglês *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*, ou DSM-5) da *American Psychiatric Association* (APA, 2013), o traço de personalidade narcisista define-se como um padrão de personalidade e/ou comportamento de alta necessidade de admiração e grandiosidade. O nome deste traço baseia-se na história da mitologia grega, onde um herói chamado Narciso acaba apaixonando-se pelo seu próprio reflexo na água,

e morrendo de fome e sede à beira da fonte onde sua imagem era refletida como resultado de sua auto absorção (Roussillon, 2023).

Raskin e Hall (1979) desenvolveram o Inventário de Personalidade Narcisista (NPI), um questionário de escolha forçada com 54 itens e declarações em pares, projetado para medir as diferenças individuais em narcisismo em populações adultas não clínicas. A nível de distinção, o narcisista é incapaz de se identificar com algo alheio sem antes projetar a si mesmo na imagem idealizada, sendo uma mistura de vaidade, falta de empatia e admiração egocêntrica pelas próprias qualidades, com a estética e obsessão pelo prazer, que impacta negativamente as relações com outras pessoas (Campbell et al., 2010).

O narcisismo, dentre os três traços de personalidade da *Dark Triad*, destaca-se com maior autoaperfeiçoamento. O amor-próprio excessivo e disfuncional marca pessoas narcisistas, de modo que exibem um senso exagerado, irracional e arrogante de auto importância, singularidade e frieza (Paulhus e Williams, 2002). Portanto, o narcisista é exibicionista e egocêntrico, sendo um traço muito relacionado com áreas de liderança e tomadas de decisões empresarial (D'Souza e Lima, 2015). O narcisismo é detectado em indivíduos arrogantes de grande grau de autoestima, que acreditarem serem especiais e que devem ser louvados e adorados.

Segundo Vazire e Funder (2006), o traço de personalidade é constituído de dois fatores: um ligado a autoridade, outro exploratório, onde o sentimento de grandiosidade os induz a uma personalidade inalcançável através do ego, podendo gerar comportamentos e atitudes autodestrutivas.

Lowen (2017) afirma que narcisistas podem apresentar ausência de empatia, compaixão, ternura, e solidariedade, somado a uma deficiência em seu caráter ligados à dignidade, integridade, autoexpressão e serenidade, ou seja, tem dificuldade em demonstrar por meio de ações descontroladas, empatia e em se conectar emocionalmente com outros indivíduos. O narcisismo consiste em uma busca incansável pela concretização de seus objetivos e o sucesso (Avelino e Lima, 2014). Eles podem ser auto culpáveis quando projetos não atingem suas expectativas e podem preferir o isolamento ao desenvolver seus trabalhos, portanto, podem ter expressão sentimentos conflituosos e

resistir à busca por ajuda. Essa auto culpabilidade quando seus projetos não alcançam as expectativas contribui para a preferência pelo isolamento ao desenvolver seus trabalhos.

O narcisismo pode ser examinado psicologicamente e culturalmente. Na vertente psicológica, os narcisistas apresentam atitudes e personalidades egocêntricas, astutas e sedutoras, e no ponto de vista cultural, são considerados desumanos por não apresentarem interesse pela humanidade, como empatia, humildade, respeito etc. (Krick et al., 2016; D'Souza et al., 2019). Isto posto, é importante ressaltar o estudo de Jules Henry (1973) na área da psicanálise, na qual define o traço de personalidade baseado na vulnerabilidade instintiva do Id e anulação de ideais do superego, que contribuem para a falta de capacidade de identificarem-se com uma personalidade alheia, por exemplo.

Rogoza et al. (2020) argumentam que o narcisismo tem relações e abordagens diferentes do maquiavelismo e da psicopatia, sendo independente da estrutura do *Dark Triad*, atribuindo ainda mais complexidade aos estudos da personalidade e necessidade de pesquisas para o melhor entendimento das relações entre esses traços de personalidade. Por fim, o traço de personalidade narcisista, a nível subclínico, marca-se por uma necessidade de dominar, sentir-se grandioso e superior (Rogoza et al., 2020), uma vontade desregulada de sucesso e admiração a qualquer custo para alcançar seus objetivos.

2.3 PSICOPATIA

O comportamento psicopata foi introduzido na literatura médica por Benjamin Rush, um médico americano, no final do século XVIII. Benjamin Rush escreveu sobre o tópico em seu trabalho "*Medical Inquiries and Observations Upon the Diseases of the Mind*" (Investigações Médicas e Observações sobre as Doenças da Mente), publicado pela primeira vez em 1812, usando o termo "psicopatia" para descrever um conjunto de sintomas mentais e comportamentais que ele observou em alguns de seus pacientes (Rush, 1830). Desde então, pesquisadores como Peter Jonason, Gregory Webster, Daniel Jones e Delroy Paulhus produzem artigos científicos referentes ao tema e estudam suas relações e influências nas áreas de formação do conhecimento, fazendo relações com os processos de tomadas de decisão e orientação vocacional.

De acordo com a Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, ou DSM-5 a psicopatia consiste em um transtorno de personalidade antissocial, baseado em um

padrão comportamental de desrespeito aos direitos dos outros, iniciada na adolescência de um indivíduo através de pelo menos três sinais, sejam estes: fracasso na tentativa de ajustar-se a normas e leis, mentir e/ou ser falso por puro prazer ou para alcançar metas próprias, irritabilidade e agressividade exacerbada, entre outros comportamentos (Bell, 2023).

Algumas outras características encontradas em pessoas psicopatas estão voltadas a atitudes egocêntricas e inconsequentes ligadas a um poder de persuasão, sedução, manipulação, enganação, irresponsabilidade, desonestidade, entre outras violações sociais imorais (Garcia et al., 2015). Tendo em vista estas particularidades, é comum que pessoas com essa personalidade demonstrem dificuldade em relacionar-se com outros indivíduos, tendendo a parecer emocionalmente distantes e de interações que objetivam vantagens próprias (D'Souza, 2016).

Com seu conceito ligado primordialmente à psiquiatria, a psicopatia teve seus primeiros estudos realizados por Cleckley (1950), pioneiro em realizar observações sistemáticas em grupos de pacientes que exibiam comportamentos antissociais persistentes, falta de empatia e remorso, além de comportamento desinibido e ousado, que às vezes era mascarado por um encanto superficial. Na área corporativa, pessoas psicopatas mostram-se oportunistas, egocêntricas, cínicas, manipuladoras, indiferentes e inconsequentes em suas ações à frente de suas organizações, obstinados com o dinheiro, reconhecimento e principalmente poder (Boddy, 2010). De tal forma, suas ações transformam-se em ameaças ao desempenho e a longevidade de seus negócios, colocando em risco a responsabilidade social do negócio.

Em nível subclínico, Jones e Paulhus (2013) rotulam o perfil psicopata baseado na insensibilidade e impulsividade, este último sendo o fator divergente entre a psicopatia do maquiavelismo. Segundo os autores, indivíduos que apresentam traços psicopáticos são confiantes, objetivos, destemidos e visionários, capazes de realizar tarefas e tomar decisões desafiadoras através de escolhas estratégicas, não importando o risco de suas ações. Devido a isso, costumam criar um sentimento de confiabilidade, segurança e lealdade nas hierarquias das organizações, em atividades individuais ou em grupos de trabalho (Paulhus e Williams, 2002).

Infelizmente, devido à ausência de conhecimento, insensibilidade e interesse sobre a psicopatia e suas consequências no contexto corporativo, estas muitas vezes motivadas por motivos éticos, dificultam o entendimento e a realização de estudos por parte dos pesquisadores (D'Souza, 2016), já que uma pessoa psicopata enfrenta uma abordagem de conotação pejorativa, por muitas vezes tratado como criminoso e comportamentos dúbios, quando na verdade, ao tratarmos do *Dark Triad*, a avaliação dessa personalidade não relaciona-se com nenhuma das motivações citadas. A psicopatia subclínica apresenta traços como audácia, crueldade e desinibição (Pailing et al., 2014), e mesmo que não sejam criminosos, indivíduos com psicopatia geralmente mostram comportamentos agressivos.

2.4 SADISMO

Ao longo do tempo, incluiu-se o sadismo cotidiano como quarto traço sombrio de personalidade sob o rótulo de *Dark Tetrad* (Buckels, Jones e Paulhus, 2013; Chabrol, Leeuwen, Rodgers e Séjourné, 2009; Paulhus, 2014). A tétrade escura (D4) consiste no conjunto de quatro traços patológicos da personalidade interrelacionados, sendo estes: maquiavelismo, narcisismo, psicopatia e o sadismo (Paulhus et al., 2018). O Sadismo foi a última a ser teoricamente incorporada nesta constelação DT e, portanto, pouco ainda se sabe acerca da sua proximidade e dissemelhança face às outras facetas de personalidade patológica (Chester, DeWall e Enjaian, 2019). Todos os quatro domínios são capturados pela *Short Dark Tetrad* (SD4) – que já se mostrou promissora (Paulhus et al., 2020).

Inicialmente, o sadismo era reconhecido como um transtorno de personalidade pela *American Psychiatric Association* (APA) incluído no *Diagnostic and Statistic Manual of Mental Disorders* (DSM-III) (APA, 1980). Era descrito como um comportamento continuamente desadaptativo, focado em domínio e abuso de terceiros de forma cruel, humilhante e/ou agressiva. Segundo O'Meara et al. (2011), um sádico inflige sofrimento e dor emocional, física e/ou psicológica a terceiros em busca de poder e prazer, pelo puro desejo de crueldade em um espectro ligado a interesse próprio em algo alheio (Foulkes, 2019).

O termo "sadismo" é uma referência ao Marquês de Sade, romancista francês de sexualidade libertina (Paulhus, 2014). Apesar do termo ser comumente ligado a conotação sexual, o comportamento de uma pessoa sádica pode se manifestar em outros contextos. Um desses exemplo é o caso do denominado "sadismo cotidiano", o qual está

relacionado ao ato de humilhar os outros de forma insensível e cruel através da dor e/ou sofrimento físico, sexual ou psicológico, com o objetivo de afirmação de dominação ou por puro prazer (O'Meara, Davies e Hammond, 2011). Logo, indivíduos sádicos tendem a impor experiências dolorosas ou difamatórias, e sentem prazer com seus feitos, determinando o sadismo como uma condição patológica, e como um traço presente na vida diária, no cotidiano de uma pessoa sádica. (Tremoliere e Djeriovat, 2016).

Portanto, o “sadismo cotidiano” tem em seus fundamentos a diversão, crueldade e insensibilidade (Lyons et al. 2020), sendo uma forma não clínica de indivíduos satisfazerem-se em ferir outros (Porter et al. 2014), estando presente em todos os indivíduos, em níveis de intensidade distintos. O traço de personalidade caracteriza-se também por envolver-se em ações custosas, prejudiciais e de controle da vida pessoal de outros indivíduos, apresentando perfis insensíveis, de impulsividade, apáticos e/ou falta de remorso (Pfattheicher e Schindler, 2015). Por fim, o sádico é socialmente perturbador, envolvido em uma busca incessante por excitação sem objetivo claro, baseado em causar danos a outras pessoas (Trémolière e Djeriouat, 2016). É importante que indivíduos com tendências sadistas busquem ajuda profissional para compreender e lidar com esses impulsos de forma saudável e segura.

O cotidiano pode exibir tendências sádicas em vários contextos, como no trabalho, na escola e nas relações interpessoais com familiares, amigos e conhecidos, e quando consideradas como uma dimensão não patológica da personalidade, essas tendências explicam e refletem comportamentos comuns para algumas pessoas, através da humilhação, intimidação e prazer pela violência em terceiros (Paulhus e Dutton, 2016). Ou seja, é um traço de personalidade com características estáveis e bem definidas, caracterizada por uma inclinação a sentir prazer ao impor ou observar sofrimento, degradação e humilhação de outras pessoas (Trémolière e Djeriouat, 2016). Indivíduos com altos níveis de sadismo são intrinsecamente motivados a se envolverem em agressões apenas pelo prazer, sem buscar ganhos pessoais ou usar mecanismos de defesa para obterem benefícios com isso (Buckels et al., 2013; Paulhus, 2014; Meere e Egan, 2017).

2.5 ESTUDOS RELACIONADOS

Paulhus e Williams (2002) introduziram o conceito de "Traços Sombrios", conhecidos como a Tríade Negra, que inclui narcisismo, maquiavelismo e psicopatia

subclínica. Esses traços são caracterizados por um comportamento socialmente malévolos, como autopromoção, frieza emocional, duplicidade e agressividade. O estudo revelou que indivíduos com altos níveis desses traços tendem a ser manipulativos, enganosos e envolvidos em comportamentos contraproducentes, como a exploração de colegas e a violação de normas sociais. A pesquisa destaca a importância de considerar esses traços na seleção de funcionários e implementar intervenções organizacionais para mitigar seus impactos negativos, contribuindo significativamente para a compreensão das implicações sociais e organizacionais desses traços de personalidade.

Em determinadas áreas de formação, a presença e atuação de profissionais com traços maquiavélicos, narcisistas e psicopáticos podem trazer vantagens operacionais no desempenho destes indivíduos (Gable e Topol, 1991), pelo fato desses traços de personalidades que compõem o *Dark Triad* apresentam aspectos positivos para organização, diretamente ligados a fatores estratégicos. (Jones e Paulhus, 2013). A literatura científica tem percebido que a Tríade Escura influencia diretamente nas escolhas profissionais. Em virtude disso, novas pesquisas, produtos científicos e estratégias são elaboradas para comprovar e estudar os fenômenos da tríade obscura, tal como entender as características de personalidades já conhecidas há muito tempo, suas correlações pessoais e profissionais. No ambiente corporativo, a tríade obscura instiga pesquisas comportamentais. O Quadro 01 apresenta a *Dark Tetrad* no contexto organizacional.

Quadro 01: Pesquisas sobre a tríade obscura no ambiente corporativo

Autor(es)	Ano	Foco do Estudo	Principais Descobertas/Contribuições
Laura Crysel	2013	Tríade Negra e Comportamentos Impulsivos e Arriscados	Indivíduos com altos níveis dos traços tendem a gastar irresponsavelmente e tomar decisões arriscadas em busca de gratificação imediata.
Erica Giammarco	2013	Comportamentos Manipulativos no Trabalho	Indivíduos com altos traços da Tríade Negra usam manipulação para alcançar objetivos profissionais.
Peter Jonason	2010	Estratégias Sociais no Trabalho	Traços da Tríade Negra estão associados a intimidação e charme superficial para obter controle e poder.
Babiak et al.	2010	Psicopatia em Ambientes Corporativos	Identificaram que 4% dos profissionais em nível gerencial possuem traços de psicopatia, com impactos negativos na cultura organizacional e no bem-estar dos funcionários.
Bailey	2019	Impactos da Tétrade Sombria no Ambiente de Trabalho	Narcisismo, maquiavelismo, psicopatia e sadismo prejudicam

			relações interpessoais, cultura organizacional, coesão e eficácia da equipe.
Miller et al.	2011	Narcisismo e Dinâmicas Sociais	Narcisismo está associado à autoestima exacerbada, busca de admiração e falta de empatia, prejudicando relações interpessoais e causando conflitos em grupos.
Seth Spain et al.	2013	Comportamento Contraproducente no Trabalho	Características da Tríade Negra estão relacionadas a práticas como roubo, sabotagem e hostilidade; neuroticismo aumenta essas práticas, enquanto a conscienciosidade as reduz.
D'Souza e Lima	2019	Traços da Tríade Negra em Gestores no Brasil	Gestores com altos níveis desses traços exibem mais comportamentos contraproducentes, como manipulação e atitudes antiéticas.
Bailey	2015	Psicopatia e Comportamento Organizacional	Psicopatas corporativos exibem condutas antiéticas, manipuladoras e criam ambientes de trabalho tóxicos, apesar de habilidades iniciais melhorarem o desempenho.
Alini Silva	2020	Traços da Tétrade Obscura e Gerenciamento de Resultados Financeiros	Narcisismo, maquiavelismo, psicopatia e sadismo levam a manipulações financeiras, comprometendo a transparência e a moral organizacional.
Bowditch e Buono	2017	Comportamento Organizacional e Gestão	Discutem desafios de gestão, como lidar com atitudes contraproducentes, e oferecem estratégias práticas para melhorar o clima e desempenho organizacional.
Boddy	2006	Psicopatas Organizacionais	Psicopatas organizacionais ascendem por persuasão e manipulação, mas causam assédio moral, supervisão injusta e ambientes de trabalho destrutivos.
Furnham et al.	2014	Tétrade Sombria e Dinâmicas de Grupo	Indivíduos com traços sombrios usam charme superficial ou intimidação, gerando ambientes de trabalho tóxicos e afetando moral, produtividade e colaboração.
D'Souza e Jones	2017	Personalidade Sombria e Comportamento no Trabalho	Maquiavelismo, narcisismo e psicopatia são preditores de comportamentos contraproducentes, afetando moral e eficiência; recomendam estratégias de seleção e intervenções organizacionais.
TracieMajors	2015	Incerteza em Estimativas Financeiras	A incerteza nas estimativas financeiras aumenta a percepção de risco, levando a avaliações conservadoras, especialmente em estudantes atuando como gestores.
Hare	1999	Escala de Psicopatia Revisada	Avaliou manipulação, falta de empatia, egocentrismo e impulsividade, criando uma base para entender traços antissociais e decisões prejudiciais.

Skeem e Cooke	2010	Psicopatia e Avaliação	Desafiaram modelos tradicionais de psicopatia, propondo uma visão mais ampla que inclui variáveis contextuais e diferenças individuais.
Sedikides e Campbell	2017	Impactos da Tétrade Sombria	Traços da Tétrade Sombria prejudicam relações, promovem comportamentos nocivos e refletem busca por poder e controle às custas dos outros.
Gable e Topol	1991	Narcisismo e Maquiavelismo no Trabalho	Identificaram padrões de controle e vantagem pessoal associados ao narcisismo e maquiavelismo, contribuindo para estudos posteriores sobre características antisociais.

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

O Quadro 01 apresenta estudos sobre os traços da Tríade Negra e da Tétrade Sombria, destacando o impacto em comportamentos interpessoais e organizacionais. Estudos como os de Crysel (2013) e Bailey (2019) evidenciam a relação entre esses traços e práticas contraproducentes, como decisões arriscadas, manipulação e criação de ambientes tóxicos. Pesquisas como as de D’Souza e Lima (2019) trazem uma perspectiva brasileira, enquanto autores como Babiak et al. (2010) e Boddy (2006) aprofundam a presença de psicopatia em cargos gerenciais. A revisão dos impactos nas dinâmicas organizacionais e nos resultados financeiros, como explorado por Silva (2020) e Majors (2015), reforça a necessidade de estratégias preventivas e educativas no ambiente corporativo, a fim de minimizar os danos à cultura organizacional, ao desempenho e ao bem-estar dos trabalhadores. O Quadro 02 apresenta os estudos anteriores sobre a *Dark Tétrad* no ambiente acadêmico.

Quadro 02: Pesquisas sobre a tríade obscura no contexto acadêmico

Autores	Ano	Foco do Estudo	Resultados e Implicações
Buckels, Jones e Paulhus	2013	Expansão da Tríade Sombria para a Tétrade Sombria, incluindo o sadismo.	Sadismo associado ao prazer em infligir sofrimento (ex.: bullying e abuso de poder). No ambiente escolar, resulta em agressão e exclusão social.
Jones e Paulhus	2014	Impacto da Tétrade Sombria em comportamentos antisociais.	Implicações para ética acadêmica e competição desleal.
Mikolajczak, Kotsou e Mikolajczak	2016	Relação entre inteligência emocional e traços da Tétrade Sombria.	A combinação facilita manipulação em ambientes competitivos, como escolas públicas, prejudicando ética, dinâmicas de grupo e desenvolvimento acadêmico e pessoal.
Zentall	2016	Impacto da competição em traços como maquiavelismo e psicopatia.	Competitividade intensifica comportamentos manipuladores e antiéticos, especialmente em escolas públicas.

D'Souza e Lima	2019	Influência da Tríade Obscura nas escolhas de carreira de estudantes de contabilidade.	Narcisistas buscam status, maquiavélicos preferem controle e manipulação, e psicopatas optam por ambientes de alto risco. Relevante para orientar escolhas e programas educacionais.
Avelino e Lima	2014	Relação entre Tríade Negra e desempenho acadêmico em Ciências Contábeis.	Traços como narcisismo, maquiavelismo e psicopatia estão associados a desempenho acadêmico inferior. Recomendações para intervenções específicas.
Lima	2016	Prevalência de narcisismo entre estudantes de Ciências Contábeis.	Narcisismo mais comum entre homens e alunos de instituições privadas. Sugere programas de desenvolvimento pessoal.
Brunell et al.	2011	Relação entre narcisismo e liderança.	Líderes narcisistas tendem a ser carismáticos, mas exibem manipulação e falta de empatia, prejudicando ambientes educacionais e profissionais.
Gentile, Miller e Campbell	2013	Narcisismo e psicopatia em comportamentos egoístas e antiéticos.	Em instituições privadas, traços como autopromoção e desrespeito às normas são intensificados pela pressão por desempenho e distinção pessoal.
Sedikides e Campbell	2017	Narcisismo em contextos educacionais e sociais.	Narcisismo ligado a grandiosidade, necessidade de admiração e conflitos interpessoais, prejudicando dinâmicas educacionais, sociais e profissionais.

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Esses estudos fornecem uma visão detalhada sobre como traços da Tríade Negra e outros comportamentos afetam o ambiente acadêmico e organizacional, destacando a necessidade de intervenções e estratégias para gerenciar esses traços e melhorar a eficácia e o bem-estar nos contextos estudados. Por fim, todos os autores trouxeram a preocupação à tona, corroborando com estudos anteriores que apontam como características de indivíduos com traços de narcisismo exibem traços de grandiosidade, maquiavelistas com traços estratégicos para obter vantagens, e indivíduos do traço de psicopatia são impulsividade, sedutores, imprudentes e impiedosos.

O *Dark Triad*, assim como seus três traços de personalidade individuais, tem sido amplamente estudado na área gerencial e contábil, abrangendo uma variedade de tópicos, incluindo sua relação com valores culturais e sociais, com o surgimento da D4 serão analisados traços sombrios em medidas de maquiavelismo (MAC), narcisismo subclínico (NAR), psicopatia (PSY) e, mais recentemente, sadismo (SAD). Esta constelação de domínios de características teoricamente distintas, mas empiricamente sobrepostos, continua a crescer em popularidade (Furnham et al., 2013; Muris et al., 2017; Schreiber, Marcus, 2020).

2.6 HIPÓTESE DA PESQUISA

A Teoria do Comportamento Planejado (TCP), conhecida como *Theory of Planned Behavior* (TPB), é um modelo teórico amplamente aceito na psicologia (Ajzen, 2014). Desenvolvida em 1991, surgiu como uma extensão das investigações realizadas por Fishbein e Ajzen em 1975, que originaram a Teoria da Ação Racional (TRA) ou *Theory of Reasoned Action*. Segundo a TRA, o comportamento de uma pessoa é influenciado pela intenção de realizá-lo. Essa intenção é moldada por dois fatores a atitude do indivíduo em relação ao comportamento e a norma subjetiva, isto é, a percepção das expectativas sociais (Ajzen&Fishbein, 1980).

Elaborada por Ajzen em 1991, a TCP tem sido amplamente estudada e aplicada em diversas áreas do conhecimento, buscando compreender e prever os padrões de comportamento dos indivíduos em diferentes contextos, sejam eles sociais ou profissionais. Com uma abordagem lógica e estruturada, a TCP pressupõe que o comportamento humano não é apenas uma resposta automática, mas resulta de um processo deliberado que envolve a formação de intenções. Nesse sentido, a teoria baseia-se em três elementos principais e interconectados: atitudes em relação ao comportamento, normas subjetivas e percepção de controle comportamental, os quais, em conjunto, constituem a essência da intenção comportamental.

Conner e Sparks (2005), definem a intenção comportamental como uma predisposição deliberada que reflete a motivação de um indivíduo em direção a um comportamento específico. Essa intenção é formada com base em julgamentos subjetivos, estruturados em três componentes principais. Primeiro, o indivíduo considera suas atitudes, que correspondem a crenças e valores pessoais sobre os possíveis resultados do comportamento. Em seguida, avalia as normas subjetivas, que incluem a influência social percebida, ou seja, como as pessoas ao seu redor enxergam e apoiam (ou não) essa ação. Por fim, há a percepção de controle comportamental, que representa a avaliação de quão fácil ou difícil será executar o comportamento, considerando recursos e barreiras contextuais (Ajzen, 2002).

A Teoria do Comportamento Planejado (TCP), é amplamente reconhecida como um modelo consolidado para explicar intenções comportamentais, sendo amplamente utilizada na psicologia por integrar crenças, normas sociais e subjetivas, além da

percepção de controle, como fatores que moldam as intenções e os comportamentos individuais (Armitage & Christian, 2003). Essas intenções refletem o nível de motivação e predisposição de um indivíduo em relação às suas escolhas e decisões. Nesse contexto, D'Souza (2016) destaca a relevância de investigar a Dark Triad na contabilidade comportamental, considerando sua abordagem inovadora e seu potencial para fornecer uma análise abrangente sobre os aspectos positivos e negativos de gestores que manifestam traços da Tríade Obscura, especialmente quando aplicados em ambientes organizacionais.

É relevante notar a diferença entre atitudes e comportamentos quando se aborda o tema dos traços de personalidade (Bowditch e Buono, 2017). Enquanto as atitudes podem influenciar a intenção de se comportar de uma certa maneira, o comportamento “[...] são ações específicas dirigidas a um objeto-alvo, sempre ocorrendo em um contexto ou ambiente situacional e em um momento particular” (Peter e Olson, 2009, p. 149).

O arcabouço teórico sobre a TCP tem sido aplicado na contabilidade como apontado por D'Souza et al (2019). Assim, observa-se discussões empíricas que aplicam a TCP junto a elementos relacionados aos traços de personalidade. Dos Santos et al (2021) discute os efeitos dos traços de personalidade sobre as intenções empreendedoras dos alunos concluintes dos cursos de Ciências Contábeis de duas instituições de ensino superior privadas e uma pública, localizadas na região centro-oeste do Brasil. Os resultados mostram que as atitudes têm um impacto significativo nas intenções empreendedoras dos alunos, permitindo inferir que ela é um dos alicerces mais cruciais para iniciar uma carreira empreendedora, devido à análise dos aspectos positivos e negativos. Também se observou que traços de personalidade, como iniciativa e ênfase no controle, são fundamentais para entender os interesses empreendedores de um indivíduo. A proatividade é uma característica de caráter que impacta positivamente a atitude, a norma subjetiva, o controle comportamental percebido e também as intenções de empreender do indivíduo. Contudo, o ponto de controle afeta tanto as normas subjetivas quanto o controle objetivo.

Araújo, De Lucca, Araújo (2025) estudaram o efeito moderador dos traços de personalidade sombrios na relação entre os fatores condicionantes da teoria do comportamento planejado e o julgamento e a tomada de decisão dos auditores. Os achados sugerem que as características de personalidade sombrias afetam de forma

negativa a conexão entre normas subjetivas, controle comportamental percebido e julgamento e decisão dos auditores. Isso sugere que auditores com características sombrias tendem a ser insensíveis, impulsivos e manipuladores.

Diante do exposto no qual se verifica o impacto das relações aluno/aluno, aluno/professor e aluno/instituição, nos aspectos social e psicológico, este estudo presume que a área de estudo dos alunos pode afetar suas características de personalidade relacionadas ao *Dark Tetrad* (D'Souza et al., 2019; Araújo; De Lucca; Araújo, 2025). Assim, o estudo se fundamentou no D4 e na TCP, incorporando descobertas anteriores de pesquisadores que investigaram esse tópico. Como resultado, foi formulada a seguinte hipótese de pesquisa:

H1 –*A área de formação acadêmica tem um efeito significativo nos traços de personalidade do Dark Tetrad (narcisismo, maquiavelismo, psicopatia e sadismo).*

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Esta pesquisa possui natureza quantitativa e descritiva e será realizada por meio de uma *Survey*, com o objetivo de investigar a influência das áreas de formação acadêmica nos traços de personalidade do *Dark Tetrad* dos discentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, as quais sejam: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências sociais aplicadas, Ciências Humanas e Linguística, letras e artes e outros.

A abordagem quantitativa está atrelada a mensurar opiniões e dados, e transformá-las em informações usadas para testar teorias (Silva, 2010; Creswell, 2010). Nesse tipo de pesquisa é possível quantificar, estimar e dimensionar os dados e evidências que foram coletados (Martins, Theóphilo, 2016). A análise engloba análise estatística, descrição de tendências, comparação de grupos, relação entre variáveis, comparação de resultados com estudos anteriores, dentre outros (Marconi, Lakatos, 2017).

A *Survey* é uma abordagem investigativa que se baseia na obtenção de informações diretamente junto ao sujeito de pesquisa, sendo, pois aplicável para numerosas situações em que fatos sobre comportamentos só podem ser obtidos mediante perguntas direcionadas a pessoas sobre elas mesmas. Uma *Survey* tem como objetivo

contribuir para o conhecimento de uma área particular de interesse através da coleta de dados sobre indivíduos ou sobre os ambientes destes indivíduos feita normalmente através de questionário ou de entrevistas com muitos indivíduos, sem que os pesquisadores intervenham em nenhum momento (Forza, 2002).

Pesquisas descritivas são assim caracterizadas por buscar demonstrar relações entre determinadas variáveis, com base nas características da população ou fenômeno (Silva, 2010). Em relação aos procedimentos técnicos, a pesquisa baseou-se em pesquisas bibliográficas perpassando por materiais já publicados, sendo também realizada uma pesquisa como estratégia para obtenção de resposta ao problema de pesquisa e ajudar a identificar a relação entre as variáveis do estudo, especialmente na descrição e comparação de comportamentos e atitudes diferentes em função da personalidade (D'SOUZA, 2016, p. 111).

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população é composta por discentes de graduação do ensino superior nas áreas de formação acadêmica da UFRN a saber: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências sociais aplicadas, Ciências Humanas e Linguística, letras e artes distribuídas nos 7 centros de ensino: I. Centro de Biociências – CB; II. Centro de Ciências Exatas e da Terra – CCET; III. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA; IV. Centro de Ciências da Saúde – CCS; V. Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA; VI. Centro de Educação – CEDUC; VII. Centro de Tecnologia – CT.

De acordo com o relatório de gestão do exercício de 2023 da UFRN (SIGAA UFRN), a instituição oferece um total de 107 cursos de graduação na modalidade presencial, sendo 105 cursos ativos (com oferta regular) e dois em extinção. Na modalidade a distância, a UFRN oferece dez cursos de graduação, sendo um de bacharelado e nove de licenciatura, com um total de 1.585 alunos matriculados.

No que diz respeito ao ensino de graduação na modalidade presencial, a UFRN registrou um total de 32.854 alunos matriculados na graduação em 2023.

Diante disso, calculou-se uma amostra representativa da população discente da UFRN, seguindo os seguintes critérios: confiabilidade = 95%, margem de erro = 5%, e

N=32.854 o que levou uma amostra de $n = 378$ estudantes de graduação distribuídos entre os centros de ensino do CB, CCS, CCET, CCHLA, CCSA, CEDUC e CT.

3.3 INSTRUMENTOS E COLETA DE DADOS

Segundo Paulhus (2014), faz-se necessário que os pesquisadores que utilizam os traços sombrios de personalidade em seus estudos encontrem formas para minimizar os possíveis efeitos prejudiciais aos participantes da pesquisa. Para tal, adotou-se a utilização de método quantitativo, com o emprego de questionário anônimo, de forma a evitar possíveis desconfortos por parte dos respondentes, que também terão a opção de se retirar da pesquisa a qualquer momento.

A pesquisa foi submetida ao comitê de ética da UFRN e após a liberação do mesmo foi utilizado um questionário como ferramenta para a obtenção de dados, ficando abrigado na plataforma Google Forms o período de coleta de respostas esperado ocorreu entre os dias 08 agosto a 13 de setembro de 2024.

A pesquisa foi realizada por um questionário online (websurvey) o qual foi enviado por e-mail pela Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) com um link com a apresentação do Formulário de pesquisa solicitando a idade do estudante. Após a confirmação da idade foi apresentado o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE), para os alunos maiores de 18 anos e no final a declaração de ciência sobre os procedimentos da pesquisa ou a não concordância em participar da pesquisa. Para os menores de 18 foi enviado um Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) solicitando a autorização dos pais ou responsáveis na qual a autorização foi por meio do Google Forms e após autorização dos pais um Termo de Assentimento Livre e esclarecido (TALE) convidando os alunos a participarem da pesquisa e no final a declaração de ciência sobre os procedimentos da pesquisa ou a não concordância em participar da pesquisa, apresentados no Apêndice I.

Houve a colaboração individual de professores, por meio de repasse do link para seus alunos, sem expor dados de contato dos convidados a terceiros. No caso de colaboração direta de professores ressalta-se que os e-mails não foram compartilhados com a pesquisadora em obediência à LGPD.

Em relação aos procedimentos de coleta de dados, optou-se pela aplicação de um questionário que consistia em duas partes: (i) informação sobre o perfil sociodemográfico e o curso do respondente e o questionário de Análise comportamental denominado Short Dark Tetrad (SD4) de Personalidade, com questões de múltipla escolha junto aos estudantes. O estudo de Jones e Paulhus (2013) reforça a utilização deste questionário, pois segundo os autores, os questionários forneceram medidas confiáveis, eficientes, e válidas para traçar personalidades.

Assim, este estudo se fundamenta na utilização de um questionário adaptado do trabalho de Jones e Paulhus (2018), que é reconhecido por avaliar os três fatores. Esse questionário foi modificado e expandido a partir da amplamente conhecida medida Short Dark Triad (SD3), a fim de incluir o conceito de sadismo. Como resultado de três estudos sucessivos, foi desenvolvido o SD4, que é composto por quatro subescalas, cada uma contendo 7 itens.

A pesquisa foi efetuada junto a estudantes de graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) do período matutino, vespertino e noturno, matriculados do primeiro ao último período, sendo mantido total sigilo de suas identidades.

O instrumento de pesquisa utilizado está apresentado no Apêndice II e consistiu em duas partes: (i) sobre o perfil sociodemográfico e o curso do respondente com as informações sobre o perfil do respondente, incluindo informações sobre sexo, idade, e escolaridade dos pais, exercício de atividade remunerada e classe social e Informações sobre o curso que realiza na UFRN: Área de ensino, período, Nivelamento, curso matriculado e Por que você escolheu esse curso; (ii) e o questionário de Análise comportamental denominado Short Dark Tetrad (SD4) questionário de múltipla escolha utilizou a escala Likert contendo 28 questões no qual foram atribuídos valores de 1 a 5, sendo possíveis (1 = Discordo fortemente; 2 = Discordo ; 3 = Neutro; 4 = Concordo; 5 = Concordo fortemente). Este questionário dividiu as perguntas em quatro dimensões com 7 questionamentos cada, de acordo com as características de cada traço da Tetrad (ASTUTO que equivalem aos traços de Maquiavelismo, ESPECIAL traços Narcisistas, SELVAGEM traços de PSICOPATIA e a MALDADE traços de SADISMO) – ANEXO /APÊNDICE II, para verificar a presença destes traços de personalidade comportamental nos devidos estudantes. A coleta de dados foi concluída e o pesquisador realizou o

download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem".

3.4 MÉTODO ESTATÍSTICO E ECONOMETRICO

A pesquisa contou inicialmente com 413 estudantes de graduação e pós-graduação. Contudo, após a exclusão de 35 pós-graduandos, conforme o critério de seleção que incluía apenas graduandos da UFRN, a amostra final ficou composta por 378 alunos de graduação. O software R, versão 1.4.1717, foi utilizado para a análise dos dados.

A medição dos traços de personalidade da *Dark Tetrad*, que abrange os aspectos de Maquiavelismo, Narcisismo, Psicopatia e Sadismo, foi feita por meio de uma escala Likert de 28 itens, onde as respostas variaram de 0 (“discordo totalmente”) a 5 (“concordo totalmente”). Cada traço de personalidade foi calculado pela média de determinados conjuntos de itens: Maquiavelismo (itens 1 a 7), Narcisismo (itens 8 a 14), Psicopatia (itens 15 a 21) e Sadismo (itens 22 a 28).

Para caracterizar a amostra de 378 respondentes, realizou-se uma análise exploratória dos dados, incluindo o cálculo de frequências absolutas e percentuais. Além disso, foram aplicadas estatísticas descritivas para os traços de personalidade tanto na amostra geral de 378 discentes quanto no subgrupo de 44 discentes do curso de Ciências Contábeis. Na análise inferencial foi aplicada a técnica de Análise de Variância (ANOVA) e os modelos de regressão linear simples e logístico. A ANOVA foi utilizada para verificar se as médias dos itens que compõem os traços de personalidade diferem significativamente entre as diferentes áreas de concentração, a faixa etária e o sexo. A hipótese de teste considerou a existência de diferenças significativas nas médias entre as áreas de concentração classificadas pelo CNPq, bem como entre as faixas etárias e os níveis de progresso dos estudantes. Essa análise permite entender se a variabilidade observada nos dados pode ser atribuída a diferenças entre essas variáveis, auxiliando na compreensão de como as áreas de formação, gênero e idade influenciam as características de personalidade da amostra estudada.

Para avaliar a relação entre os traços de personalidade (Maquiavelismo, Narcisismo, Psicopatia e Sadismo) com as áreas de ensino da Capes, foi utilizado o modelo de regressão linear. Este modelo estatístico é amplamente empregado para

compreender como uma ou mais variáveis independentes influenciam uma variável dependente, permitindo a quantificação da força e direção dessas relações.

No contexto deste estudo, o modelo de regressão linear foi aplicado para explorar se e como cada traço de personalidade influencia a escolha da área de ensino dos indivíduos, conforme a equação 1. A análise incluiu a definição das áreas de ensino classificadas pela Capes como variáveis independentes, enquanto os traços de personalidade mencionados foram tratados como variáveis dependentes. Ao utilizar este modelo, foi possível identificar padrões e tendências que apontam para a existência de correlações estatisticamente significativas entre os perfis de personalidade dos participantes e as áreas de conhecimento nas quais estão inseridos.

Além disso, o modelo permitiu a avaliação de como cada traço de personalidade contribui isoladamente e em conjunto para as diferenças observadas entre as áreas de ensino. Essa abordagem ajudou a compreender melhor as dinâmicas comportamentais subjacentes à escolha acadêmica e como essas características psicológicas podem estar associadas a diferentes contextos educacionais e profissionais. A equação da regressão linear simples é representada da seguinte forma:

$$y = \beta_0 + \beta_1 x + \varepsilon$$

Sendo:

y: variável dependente (traços de personalidade);

x: variável independente (área de conhecimento da Capes);

β_0 : intercepto da regressão, representando o valor esperado de *y* quando *x*=0;

β_1 : coeficiente angular da regressão, que indica a mudança média em *y* para cada unidade de aumento em *x*;

ε : termo de erro, que representa a diferença entre o valor observado e o valor previsto de *y* e captura a variabilidade dos dados que não é explicada por *x*.

No segundo momento do estudo, foi aplicado o modelo de regressão logística para analisar a relação entre os discentes do curso de Ciências Contábeis e os traços de personalidade do *Dark Tetrad*. A variável resposta foi categorizada como 0 (não ser discente de Ciências Contábeis) e 1 (ser discente de Ciências Contábeis), enquanto as variáveis explicativas consistiram nos escores dos traços de personalidade do Dark Tetrad — Maquiavelismo, Narcisismo, Psicopatia e Sadismo.

Essa análise oferece uma perspectiva valiosa ao modelar a probabilidade de um estudante pertencer ao curso de Ciências Contábeis com base nos traços de personalidade. A regressão logística binomial, apropriada para situações onde a variável dependente é binária, permite estimar a probabilidade de ocorrência de um evento, como "ser discente de Ciências Contábeis", dado um conjunto de preditores. A fórmula geral do modelo logístico binomial pode ser expressa como:

$$p = \frac{1}{1 + e^{-(\beta_0 + \beta_1 x_1 + \beta_2 x_2 + \dots + \beta_n x_n)}}$$

Sendo:

p é a probabilidade do evento de interesse ocorrer (ser discente de ciências contábeis).

β_0 é o intercepto, representando o valor da função logística quando todas as variáveis independentes são zero.

$\beta_1, \beta_2, \dots, \beta_n$ são os coeficientes das variáveis independentes $x_1, x_2, \dots, x_n$, que representam o efeito de cada variável independente na log-odds da probabilidade de ocorrência do evento.

Os resultados desta análise podem fornecer insights significativos para o desenvolvimento de estratégias de intervenção, visando tanto a melhoria do ambiente acadêmico quanto o suporte direcionado aos estudantes com base em seus perfis de personalidade. Além disso, uma melhor compreensão dos comportamentos e das motivações dos discentes de Ciências Contábeis pode ajudar na formulação de políticas educacionais e na implementação de práticas pedagógicas mais eficazes e adaptadas às características específicas dessa população estudantil.

A validação dos modelos de regressão linear e logística foi realizada aplicando testes de aderência essenciais para verificar o atendimento aos pressupostos necessários. Foram realizados o teste de normalidade (Shapiro-Wilk), o teste de homocedasticidade (White), o teste de goodness-of-fit (Hosmer-Lemeshow) e curva ROC e o teste de estacionariedade (Dickey-Fuller). Além desses testes, foi realizada uma análise detalhada de multicolinearidade entre as variáveis preditoras. A multicolinearidade ocorre quando duas ou mais variáveis independentes estão altamente correlacionadas, o que pode distorcer as estimativas dos coeficientes e comprometer a interpretação dos resultados. Para essa verificação, seguiu-se a abordagem descrita por Mousa, Massoud e Ayoubi (2020), que recomendam o uso de indicadores como o Variance Inflation Factor (VIF)

para detectar a presença de multicolinearidade. A aplicação desses testes e análises assegura que os modelos de regressão desenvolvidos são robustos e confiáveis, permitindo interpretações precisas e inferências válidas sobre as relações investigadas no estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 ESTATÍSTICA DESCRITIVA

O Quadro 03 apresenta a estatística descritiva dos participantes.

Quadro 03 - Frequência das características da amostra (n=378)

Variável	N	%
1. Sexo biológico, ou seja, sexo de nascença		
Feminino	197	52,12
Masculino	181	47,88
2. Faixa etária		
Até 19 anos	32	8,47
20 a 24 anos	172	45,5
25 a 29 anos	65	17,2
30 a 34 anos	38	10,05
35 a 39 anos	24	6,35
Acima de 40 anos	47	12,43
3. Escolaridade dos seus pais		
Analfabeto	11	2,91
Ensino Fundamental	67	17,72
Ensino Médio	131	34,66
Ensino Superior	104	27,51
Especialização, mestrado e doutorado	65	17,2
4. Ano e semestre de ingresso		
2010	1	0,27
2011	1	0,27
2013	2	0,53
2014	1	0,27
2015	1	0,27
2017	3	0,8
2018	10	2,66
2019	26	6,91
2020	39	10,37
2021	69	6,91
2022	63	16,76
2023	79	21,01
2024	81	21,54

5. Nivelado		
Não	142	37,57
Sim	236	62,43
6. Área de ensino		
Multidisciplinar (M)	2	0,53
Ciências Agrárias (CA)	4	1,06
Ciências Biológicas (CB)	28	7,41
Linguística, Letras e Artes (LLA)	28	7,41
Engenharia (E)	49	12,96
Ciências Humanas (CH)	53	14,02
Ciências Exatas e da Terra (CET)	60	15,87
Ciências da Saúde (CS)	63	16,67
Ciências Sociais Aplicadas (CSA)	91	24,07
7. Exerce atividade remunerada		
Não	145	38,36
Sim	233	61,64
8. Classe social		
Classe A (Acima de 20 SM)	9	2,38
Classe B (de 10 a 20 SM)	25	6,61
Classe C (de 04 a 10 SM)	88	23,28
Classe D (de 02 a 04 SM)	112	29,63
Classe E (até 02 SM)	144	38,1

Fonte: Elaborada pela autora (2024)

O Quadro 03 apresenta uma visão abrangente das características sociodemográficas e acadêmicas de uma amostra de 378 estudantes, realizada em variáveis incluindo sexo biológico, faixa etária, escolaridade dos pais, ano e semestre de ingresso, status de nivelamento, área de ensino, atividade remunerada e classe social.

Em relação a primeira variável, observa-se uma leve predominância de participantes do sexo feminino, representando 52,12% (n =197) da amostra, enquanto os participantes masculinos correspondem a 47,88% (n =181). Essa distribuição equilibrada entre os gêneros permite uma análise comparativa com viés mínimo, refletindo em uma amostra representativa no que diz respeito à participação feminina em contextos educacionais.

Quanto a análise etária, esta indica que a amostra é composta majoritariamente por adultos, com 45,50% (n = 172) dos respondentes situados entre 20 e 24 anos, seguidos por 17,20% (n = 65) com idades entre 25 e 29 anos. Esse perfil etário reflete uma população em fase de desenvolvimento acadêmico e profissional, o que pode influenciar fatores como engajamento, desempenho acadêmico e demanda por suporte educacional.

No que diz respeito à escolaridade dos pais, observa-se uma variabilidade no nível médio 34,66% (n = 131) e no superior 27,51% (n = 104). Essa composição pode implicar diferentes níveis de capital cultural e de suporte educacional oferecido pelos pais, com possível impacto sobre o desempenho acadêmico dos estudantes. Ademais, as variações nos níveis de escolaridade dos pais são relevantes para a análise das expectativas educacionais e das oportunidades de acesso ao conhecimento, uma vez que o apoio parental é comumente associado ao êxito acadêmico e profissional de adultos.

Em relação ao ano de ingresso no curso, os dados indicam que 59,31% (n = 223) dos respondentes iniciaram entre 2021 e 2024, com o ano de 2024 apresentando a maior concentração de ingressantes 21,54% (n = 81), sugerindo que a amostra é composta majoritariamente por estudantes em fases iniciais do curso, condicionando implicações sobre a análise do progresso acadêmico e das necessidades de adaptação ao ambiente universitário.

Quanto ao nivelamento acadêmico, 62,43% (n = 236) dos estudantes encontram-se nivelados, apontando uma adaptação acadêmica positiva e um possível indicador de progressão ligada a satisfação no curso. Esse aspecto é relevante para o desenvolvimento de políticas de retenção e suporte ao considerar que o nivelamento reflete uma integração efetiva ao ambiente acadêmico, especialmente para estudantes que ingressaram recentemente.

Finalmente, a análise de classe social mostra que uma proporção significativa da amostra pertence às classes D e E, aproximadamente 67,63% (n = 256), o que sugere um contexto socioeconômico de baixa renda. Esse perfil pode apresentar desafios adicionais para os estudantes, como dificuldades de acesso a recursos educacionais e potencial necessidade de programas de apoio financeiro. A presença predominante de alunos de classes sociais menos favorecidas torna-se um dado relevante para o desenvolvimento de políticas de assistência estudantil, visando à redução das barreiras e diferenças socioeconômicas, assim como à promoção de condições mais equitativas para o sucesso acadêmico.

É possível analisarmos os dados demográficos e acadêmicos para investigar a relação entre gênero e variáveis como áreas de ensino, faixas etárias e status de nivelamento, a fim de testar a hipótese e objetivos de que há diferenças significativas

nesses fatores. A hipótese principal propõe que há uma diferença significativa na distribuição de homens e mulheres nas variáveis de áreas de ensino, faixas etárias e status de nivelamento. Com isso, o estudo sugere que o gênero pode influenciar ou estar relacionado a esses fatores dentro do contexto acadêmico da amostra. A análise das variáveis sociodemográficas será essencial para verificar essa hipótese.

Para analisar se a distribuição de gênero varia entre diferentes áreas do conhecimento, a amostra abrange diversas disciplinas, incluindo Ciências Exatas, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes, entre outras. Embora, no geral, haja um equilíbrio entre homens e mulheres (52,12% mulheres e 47,88% homens), podem existir desigualdades em áreas específicas, como a maior presença masculina em Engenharias e Ciências Exatas e a predominância feminina em Linguística e Ciências da Saúde.

Para analisar a consistência da distribuição de gênero entre diferentes faixas etárias, observou-se que a maioria dos estudantes tem entre 20 e 24 anos (45,50%), enquanto a representatividade diminui em faixas etárias superiores, como entre 25 e 29 anos. Além disso, verificou-se que a distribuição etária difere entre os gêneros, com uma predominância feminina e possíveis variações na faixa de 25 a 29 anos, influenciadas por fatores como retorno ao mercado de trabalho e transição de carreira.

Para avaliar possíveis diferenças na distribuição de gênero entre estudantes nivelados e não nivelados, identificou-se a importância de investigar o impacto do gênero no status de nivelamento. Observou-se que 62,43% dos alunos estão nivelados, indicando uma boa adaptação acadêmica. Essa análise pode revelar tendências, como uma maior taxa de nivelamento entre mulheres ou maiores dificuldades entre homens, trazendo implicações para o sucesso acadêmico e outros aspectos do desempenho estudantil.

As hipóteses e objetivos propostos buscam investigar se a distribuição de gênero se relaciona com áreas de ensino, faixas etárias e nivelamento acadêmico, fatores que podem ter implicações no desempenho acadêmico e nas trajetórias profissionais dos estudantes. A análise dessas informações pode também servir como base para futuras pesquisas que investiguem o impacto de fatores sociodemográficos nas dinâmicas acadêmicas e profissionais, fornecendo dados valiosos para o desenvolvimento de políticas educacionais mais equitativas e inclusivas.

4.2 TRAÇOS DE PERSONALIDADE DA DARK TETRAD

O Quadro 04 apresenta os traços de personalidade da *Dark Tetrad*, enfatizando o maquiavelismo.

Quadro 04 - Frequência dos itens do traço de personalidade da Dark Tetrad – Maquiavelismo (n=378)

Item	N	%
1. Aconselhável que as pessoas conheçam seus segredos		
Concordo fortemente	88	23,28
Concordo	176	46,56
Neutro	63	16,67
Discordo	36	9,52
Discordo fortemente	15	3,97
2. Custe o que custar, você deve ter as pessoas mais importantes ao seu lado		
Concordo fortemente	50	13,23
Concordo	126	33,33
Neutro	93	24,6
Discordo	84	22,22
Discordo fortemente	25	6,61
3. Evite conflitos diretos com outras pessoas porque elas podem ser úteis no futuro.		
Concordo fortemente	52	39,42
Concordo	149	39,42
Neutro	61	16,14
Discordo	97	25,66
Discordo fortemente	19	5,03
Item	N	%
4. Mantenha a discrição se quiser seguir o seu caminho		
Concordo fortemente	68	17,99
Concordo	191	50,53
Neutro	73	19,31
Discordo	43	11,38
Discordo fortemente	3	0,79
5. Manipular a situação requer planejamento		
Concordo fortemente	68	17,99
Concordo	185	48,94
Neutro	71	18,78
Discordo	43	11,38
Discordo fortemente	11	2,91
6. A bajulação é uma boa maneira de atrair as pessoas para o seu lado		
Concordo fortemente	11	2,91
Concordo	67	17,72
Neutro	48	12,7
Discordo	121	32,01
Discordo fortemente	131	34,66
7. Adoro quando um plano complicado dá certo		
Concordo fortemente	169	44,71

Concordo	154	40,74
Neutro	41	10,85
Discordo	11	2,91
Discordo fortemente	3	0,79

Fonte: Elaborada pela autora (2024)

O Quadro 04 apresenta itens que compõem os traços de comportamento da *Dark Tetrad*, e fornece insights valiosos sobre a manifestação do maquiavelismo entre os participantes da amostra. Os dados revelam tendência em relação à aprovação com comportamentos associados a estratégias discretas e planejadas de natureza potencialmente ligadas ao maquiavelismo, conforme descrito por Paulhus e Williams (2002). Os itens variam quanto ao nível de concordância dos participantes, proporcionando um panorama sobre as tendências maquiavélicas, com foco em aspectos como discrição, manipulação e planejamento.

A análise dos itens de 1 a 7 que compõem o traço de maquiavelismo na Tétrade Escura revela que os participantes expressam, em grande medida, concordância com comportamentos associados à discrição e ao planejamento estratégico. Por exemplo, o item 4 “Mantenha a discrição se quiser seguir o seu caminho” representou 50,53% (n=191), evidenciando que a maioria dos respondentes reconhece a importância da discrição como um recurso eficaz na busca por objetivos pessoais e profissionais, corroborando com a afirmação de Gable e Topol (1991), que apontam que características maquiavélicas podem trazer vantagens operacionais em determinadas situações, onde a sutileza na abordagem torna-se mais benéfica do que uma exposição explícita.

De forma semelhante, o item 5 “Manipular a situação requer planejamento” foi apoiado por 48,94% (n=185) dos respondentes, reforçando a ideia de que indivíduos com traços maquiavélicos tendem a adotar uma abordagem estratégica para influenciar os outros, alinhando-se com os achados de Jones e Paulhus (2013), que destacam a importância da manipulação indireta em ambientes onde os objetivos pessoais estão em jogo.

Em contraste, o item 6 “A bajulação é uma boa maneira de atrair as pessoas para o seu lado” obteve um alto índice de rejeição com 66,67% (n=252) dos participantes discordando ou discordando fortemente da afirmativa. Essa rejeição à bajulação pode indicar uma aversão a táticas de influência percebidas como superficiais ou desonestas, refletindo um padrão de comportamento favorável a manipulação sutil e a estratégia

cuidadosa em detrimento de abordagens potencialmente pouco autênticas. Esses resultados são consistentes com as observações de Giammarco (2013) e Jonason (2010), que ressaltam a tendência de indivíduos com traços da *Dark Triad* de empregarem manipulação estratégica, utilizando charme superficial e intimidação de maneira calculada.

Os dados analisados indicam que a amostra apresenta um perfil com traços maquiavélicos caracterizados pela valorização de estratégias indiretas e planejadas nas interações sociais, priorizando a discrição para maximizar o controle sobre situações. Esse padrão comportamental ressalta a importância de implementar intervenções organizacionais que minimizem os possíveis impactos negativos desses traços, alinhando-se às recomendações de estudos como o de Bailey (2019), que aborda as implicações dos traços da Tétrade Sombria no ambiente de trabalho.

A análise dos elementos do Quadro 04 não apenas evidencia a presença de tendências maquiavélicas na amostra, mas também oferece subsídios para futuras investigações sobre como esses traços podem influenciar comportamentos em contextos acadêmicos e organizacionais. A preferência por estratégias discretas de influência social pode oferecer uma perspectiva valiosa para o desenvolvimento de programas que promovam práticas éticas e transparentes em ambientes educacionais e profissionais.

O Quadro 05 apresenta os traços de personalidade de *Dark Tetrad* com base no narcisismo.

Quadro 05 - Frequência dos itens do traço de personalidade da Dark Tetrad – Narcisismo (n=378)

Variável	N	%
8. As pessoas me veem como um líder natural		
Concordo fortemente	31	8,2
Concordo	99	26,19
Neutro	117	30,95
Discordo	96	25,4
Discordo fortemente	35	9,26
9. Tenho um talento único para persuadir as pessoas.		
Concordo fortemente	12	3,17
Concordo	68	17,99
Neutro	110	29,1
Discordo	127	33,6
Discordo fortemente	61	16,14
10. As atividades em grupo tendem a ser enfadonhas sem mim.		

Concordo fortemente	16	4,23
Concordo	57	15,08
Neutro	95	25,13
Discordo	159	42,06
Discordo fortemente	51	13,49
11. Eu sei que sou especial porque as pessoas continuam me dizendo isso.		
Concordo fortemente	7	1,85
Concordo	76	20,11
Neutro	100	26,46
Discordo	126	33,33
Discordo fortemente	69	18,25
12. Eu tenho algumas qualidades excepcionais.		
Concordo fortemente	35	9,26
Concordo	154	40,74
Neutro	98	25,93
Discordo	77	20,37
Discordo fortemente	14	3,7
13. É provável que me torne uma futura estrela em alguma área.		
Concordo fortemente	11	2,91
Concordo	73	19,31
Neutro	110	29,1
Discordo	109	28,84
Discordo fortemente	75	19,84
14. Gosto de me exibir de vez em quando.		
Concordo fortemente	16	4,23
Concordo	106	28,04
Neutro	61	16,14
Discordo	102	26,98
Discordo fortemente	93	24,6

Fonte: Elaborada pela autora (2024)

O Quadro 05 apresenta a frequência das respostas aos itens associados ao narcisismo, evidenciando tendências de autoimagem elevada e a percepção de características únicas ou especiais entre os respondentes. Ao longo dos sete itens analisados, observa-se uma variação significativa nas respostas, refletindo diferentes níveis de concordância com traços característicos do narcisismo, como autopercepção de liderança, talentos únicos e desejo de reconhecimento social.

Na análise do traço de personalidade narcisista, o item com maior concordância foi o 12 "Eu tenho algumas qualidades excepcionais", com 49,94% (n=189). Essa crença em atributos distintivos é consistente com a literatura de Miller *et al.* (2011), que argumentam que indivíduos narcisistas tendem a superestimar suas capacidades e contribuições, alimentando uma visão exacerbada de si mesmos.

Em contrapartida, itens que sugerem uma centralidade pessoal mais intensa tiveram maior discordância. Por exemplo, o item 10 "As atividades em grupo tendem a ser enfadonhas sem mim" foi rejeitado por 55,15% (n=210), indicando que a maioria dos respondentes não se veem como indispensáveis em interações sociais, corroborando com Back *et al.* (2013), que apontam um narcisismo velado, mesmo que indivíduos desejem ser o centro das atenções. Adicionalmente, o item 11 "Eu sei que sou especial porque as pessoas continuam me dizendo isso", com 51,28% (n=195) de discordância e discordância forte, sugere que os participantes não buscam incessantemente a validação externa, o que é uma nuance importante. Por fim, a rejeição do item 14 "Gosto de me exhibir de vez em quando" com 51,58% (n=195), reforça essa ideia de que, apesar da autoimagem elevada, os respondentes podem não se envolver em comportamentos exibicionistas típicos de indivíduos com traços narcisistas acentuados, velando o narcisismo dentro delas.

Os dados apontam que, embora os participantes demonstrem crença em suas características únicas, há uma resistência à autopercepção de indispensabilidade nas interações sociais. Essa manifestação menos acentuada de narcisismo é relevante para compreender a dinâmica social dos participantes, sugerindo que, apesar da tendência para a autoimagem elevada, os respondentes podem adotar posturas mais colaborativas em ambientes sociais, alinhando-se às observações de Sedikides e Campbell (2017), que argumentam que o narcisismo pode variar em intensidade e forma, dependendo do contexto e da interação social.

De forma geral, os resultados do Quadro 05 revelam que, embora os respondentes apresentem uma crença em suas qualidades únicas/individuais, essa autoimagem não se traduz em uma percepção de indispensabilidade ou necessidade de validação social, indicando uma forma moderada de narcisismo, onde a autoafirmação é equilibrada pela consciência de sua relação com os outros, desafiando algumas das suposições tradicionais sobre o narcisismo, como descrito na literatura. Esses achados são valiosos para a compreensão de como os traços da *Dark Tetrad* se manifestam em contextos sociais, com implicações para a dinâmica de grupo e a interação interpessoal.

O Quadro 06 apresenta a frequência dos itens de personalidade *Dark Tetrad* com base na psicopatia.

Quadro 06 - Frequência dos itens do traço de personalidade da Dark Tetrad – Psicopatia (n=378)

Variável	N	%
15. As pessoas costumam dizer que estou fora de controle.		
Concordo fortemente	5	1,32
Concordo	26	6,88
Neutro	40	10,6
Discordo	140	37
Discordo fortemente	167	44,2
16. Tenho tendência a lutar contra as autoridades e as suas regras.		
Concordo fortemente	8	2,12
Concordo	55	14,6
Neutro	71	18,8
Discordo	134	35,5
Discordo fortemente	110	29,1
17. Já estive em mais brigas do que a maioria das pessoas da minha idade e sexo.		
Concordo fortemente	4	1,06
Concordo	19	5,03
Neutro	22	5,82
Discordo	95	25,1
Discordo fortemente	238	63
18. Costumo mergulhar de cabeça e fazer perguntas mais tarde.		
Concordo fortemente	16	4,23
Concordo	75	19,8
Neutro	79	20,9
Discordo	135	35,7
Discordo fortemente	73	19,3
19. Tenho tido problemas com a lei.		
Concordo fortemente	0	0
Concordo	3	0,79
Neutro	7	1,85
Discordo	61	16,1
Discordo fortemente	307	81,2
20. Às vezes entro em situações perigosas.		
Concordo fortemente	12	3,17
Concordo	57	15,1
Neutro	41	10,9
Discordo	96	25,4
Discordo fortemente	172	45,5
21. As pessoas que mexem comigo sempre se arrependem.		
Concordo fortemente	2	0,53
Concordo	17	4,5
Neutro	111	29,4
Discordo	128	33,9

Discordo fortemente	120	31,8
---------------------	-----	------

Fonte: Elaborada pela autora (2024)

A análise dos dados apresentados no Quadro 06 explora os traços de psicopatia conforme a *Dark Tetrad*, revelando uma predominância clara de respostas negativas entre os participantes em relação a comportamentos típicos associados à psicopatia, evidenciada pelos altos níveis de discordância em itens específicos como os itens 15, 17 e 19, que abordam a percepção de controle, envolvimento em conflitos e problemas legais.

Os resultados mostram que a maioria dos respondentes rejeita comportamentos associados à psicopatia, com 81,22% (n=307) discordando fortemente da afirmação “As pessoas costumam dizer que estou fora de controle” (item 15). Este dado sugere que os participantes se veem como indivíduos controlados e socialmente adaptados, contrastando com comportamentos tipicamente psicopatas, que demonstram impulsividade e falta de autocontrole (Hare, 1999). Além disso, o item 17, que afirma “Já estive em mais brigas do que a maioria das pessoas da minha idade e sexo,” apresenta discordância de 88,06% (n=333). Essa rejeição de envolvimento e propensão a conflitos físicos, reforça a ideia de que os participantes não se identificam com comportamentos violentos ou agressivos, características associadas à psicopatia (Skeem, Cooke, 2010).

O item 19 questiona se os respondentes tiveram problemas legais, apresentando a rejeição de 97,36% (n=368), indicando indivíduos com uma forte conformidade a normas sociais e adaptação comportamental, em desacordo com o perfil psicopático que comumente caracterizado por comportamentos transgressivos e abordagem indiferente às consequências legais de suas ações. Este resultado indica uma forte conformidade com normas sociais e uma adaptação ao comportamento esperado, o que está em desacordo com o perfil psicopático (Furnham et al., 2014).

Esses resultados indicam que a maioria da amostra não se identifica com comportamentos associados à psicopatia, contrapondo-se à rejeição ao item 18, que indaga se o respondente “costuma mergulhar de cabeça e fazer perguntas mais tarde”, cujo item revelou uma proporção de 24,07% (n=91) de concordância ou concordância forte. Embora essa porcentagem seja relativamente baixa em comparação com os outros itens, indica que, mesmo entre os participantes que se percebem como controlados, existe uma leve inclinação para a impulsividade, sugerindo uma complexidade nas

personalidades dos respondentes, onde aspectos de controle pessoal coabitam com uma tendência ocasional para comportamentos mais impulsivos.

Esses achados são consistentes com as observações de Paulhus e Williams (2002), que discutem como os traços da *Dark Tetrad* se manifestam em diferentes contextos e entre diferentes populações. Logo, a baixa concordância com itens que medem comportamentos típicos de psicopatia pode indicar uma amostra predominantemente adaptada socialmente, que se distancia das características associadas a esse traço.

Em resumo, a avaliação dos traços de psicopatia na amostra evidencia uma predominante rejeição a comportamentos transgressivos e impulsivos, com uma exceção leve em relação a tendências impulsivas, corroborando não apenas com a literatura existente sobre psicopatia, mas também sugerindo a necessidade de intervenções que reconheçam a complexidade e nuances das personalidades e comportamentos entre indivíduos avaliados.

O Quadro 07 apresenta a frequência dos itens de personalidade Dark Tetrad com base no sadismo.

Quadro 07 - Frequência dos itens do traço de personalidade da Dark Tetrad – Sadismo (n=378).

Variável	N	%
22. Assistir a uma briga me excita.		
Concordo fortemente	10	2,65
Concordo	24	6,35
Neutro	47	12,43
Discordo	72	19,05
Discordo fortemente	225	59,52
23. Eu realmente gosto de filmes violentos e videogames.		
Concordo fortemente	36	9,52
Concordo	65	17,2
Neutro	62	16,4
Discordo	68	17,99
Discordo fortemente	147	38,89
24. É engraçado quando idiotas caem de cara no chão.		
Concordo fortemente	40	10,58
Concordo	74	19,58
Neutro	80	21,16
Discordo	68	17,99
Discordo fortemente	116	30,69
25. Gosto de assistir esportes violentos.		

Concordo fortemente	19	5,03
Concordo	48	12,7
Neutro	47	12,43
Discordo	73	19,31
Discordo fortemente	191	50,53
26. Algumas pessoas merecem sofrer.		
Concordo fortemente	35	9,26
Concordo	99	26,19
Neutro	71	18,78
Discordo	77	20,37
Discordo fortemente	96	25,4
27. Só por diversão eu disse coisas maldosas nas redes sociais.		
Concordo fortemente	7	1,85
Concordo	25	6,61
Neutro	17	4,5
Discordo	70	18,52
Discordo fortemente	259	68,52
28. Eu sei como machucar alguém apenas com palavras.		
Concordo fortemente	43	11,38
Concordo	120	31,75
Neutro	79	20,9
Discordo	74	19,58
Discordo fortemente	62	16,4

Fonte: Elaborada pela autora (2024)

A análise dos dados coletados sobre o traço de sadismo, conforme delineado na *Dark Tetrad*, revela informações significativas sobre a percepção e a manifestação desse traço. O Quadro 07 sintetiza as respostas dos participantes a diferentes itens relacionados a comportamentos e atitudes associadas ao sadismo, oferecendo um panorama sobre prevalência e aceitação social desses comportamentos.

Os itens 27, 22 e 25 apresentaram níveis significativos de discordância entre os respondentes. No item 27, questiona se os participantes dizem coisas maldosas nas redes sociais "só por diversão", apontando 87,54% (n=329) de rejeição. Essa alta taxa de discordância indica uma forte aversão a comportamentos cruéis e promoção de interações hostis nas plataformas digitais, sugerindo que os respondentes se posicionam contrariamente às práticas de *bullying* virtual e hostilidade social.

No item 22, que indagava sobre a excitação em assistir a brigas, 78,57% (n=297) dos participantes discordaram da ideia, sugerindo que apesar do apelo de certas formas

de entretenimento, a maioria dos respondentes não se sente atraída por comportamentos que promovem a violência, desaprovando a agressão física.

Adicionalmente, o item 25 questionava sobre o gosto por assistir a esportes violentos, onde 69,64% (n=264) dos respondentes expressam discordância. Esse resultado reforça a aversão a entretenimentos que glorificam a violência e a crueldade, evidenciando uma tendência entre os respondentes de se afastar de experiências agressivas e/ou maldosas. Por outro lado, o item 28 revela uma divisão maior, com 43,13% (n=163) dos participantes concordando ou concordando fortemente com a afirmação "Eu sei como machucar alguém apenas com palavras," apontando que, embora a maioria evite a hostilidade, uma parte considerável dos respondentes reconheça a capacidade de causar dor emocional, potencialmente indicando uma conscientização sobre o poder das palavras e das interações sociais.

Esses resultados podem ser contrastados com as descobertas de Buckels, Jones e Paulhus (2013), que ampliaram o conceito da *Dark Tetrad* para incluir o sadismo, destacando a disposição de certos indivíduos a infligir sofrimento em outros. Portanto, enquanto a maioria dos respondentes em nosso estudo se opõe a comportamentos sádicos, há uma parcela que reconhece sua capacidade de causar dor emocional em ambientes competitivos. Os autores argumentam que a competitividade pode aflorar e/ou amplificar traços de personalidade destacados, levando a comportamentos manipulativos e antiéticos.

A pesquisa de Mikolajczak *et al.* (2015) sobre a utilização da inteligência emocional por indivíduos com traços da *Dark Tetrad* para manipulação ressalta que, mesmo em um contexto em se evite comportamentos sádicos, a habilidade de ferir os outros pode ser explorada socialmente.

Os resultados apresentados no Quadro 7 indicam que, apesar da ampla rejeição a comportamentos associados ao sadismo, uma parcela significativa da amostra reconhece possuir tendências relacionadas a esse traço. Esses achados não apenas ampliam a compreensão do sadismo enquanto componente da Tétrade Sombria, mas também suscitam reflexões relevantes sobre as dinâmicas de poder e interação social em contextos marcados pela competitividade. As implicações dessas descobertas sugerem a necessidade de intervenções que promovam comportamentos pró-sociais e o

reconhecimento das consequências emocionais de ações que possam ser percebidas como sádicas.

4.3 ANÁLISE DE DISTRIBUIÇÃO

O Quadro 08 apresenta a distribuição dos discentes nas grandes áreas de conhecimento do CNPQ por faixa etária e nível.

Quadro 08- Distribuição dos discentes entre as áreas de conhecimento do CNPQ, faixa etária e nível.

Variável	Sexo		Total
	Feminino	Masculino	
Área de ensino	n (%)	n (%)	n (%)
Multidisciplinar (M)	01 (50,00)	01 (50,00)	02 (0,53)
Ciências Agrárias (CA)	03 (75,00)	01 (25,00)	04 (1,06)
Ciências Biológicas (CB)	13 (43,43)	15 (53,57)	28 (7,41)
Linguística, Letras e Artes (LLA)	20 (71,43)	08 (28,57)	28 (7,41)
Engenharia (E)	21 (42,86)	28 (57,14)	49 (12,96)
Ciências Humanas (CH)	30 (56,60)	23 (43,40)	53 (14,02)
Ciências Exatas e da Terra (CET)	15 (25,00)	45 (75,00)	60 (15,87)
Ciências da Saúde (CS)	42 (66,67)	21 (33,33)	63 (16,67)
Ciências Sociais Aplicadas (CSA)	52 (57,14)	39 (42,86)	91 (24,07)
Variável	Sexo		Total
	Feminino	Masculino	
Até 19 anos	16 (50,00)	16 (50,00)	32 (8,46)
20 a 24 anos	97 (56,40)	75 (43,60)	172 45,50)
25 a 29 anos	29 (44,62)	36 (55,38)	65 (17,20)
30 a 34 anos	19 (50,00)	19 (50,00)	38 (10,05)
35 a 39 anos	08 (33,33)	16 (40,43)	24 (6,34)
Acima de 40 anos	28 (59,57)	19 (40,43)	47 (12,43)
Nivelado			
Não	69 (48,59)	73 (51,41)	142 (37,57)
Sim	128 (54,24)	108(45,76)	236 (62,43)

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

O Quadro 08 apresenta a distribuição dos discentes entre as áreas de conhecimento do CNPQ, considerando variáveis como sexo, área de ensino, faixa etária e status de nivelamento, oferecendo uma visão detalhada do perfil demográfico e acadêmico dos participantes, revelando padrões importantes nas escolhas educacionais e profissionais.

A análise da distribuição por área do conhecimento revela uma desigualdade significativa entre os sexos. Nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas (CSA) e Ciências da Saúde (CS), observa-se uma expressiva participação feminina de 57,14% (n=52) e

66,67% (n=42) respectivamente, representando 24,07% (n=91) e 16,67% (n=63) do total. Em contrapartida, a área de Ciências Exatas e da Terra (CET) representa uma predominância masculina em 15,87% (n=60), com 75% (n=45) dos participantes do sexo masculino. Esses achados sugerem que fatores socioculturais continuam a moldar as decisões sobre áreas de estudo, perpetuando estereótipos de gênero, especialmente em disciplinas tradicionalmente associadas ao domínio masculino como às ciências exatas, por exemplo.

A distribuição etária revela que a faixa de 20 a 24 anos concentra a maior parte dos discentes, 45,50% (n=172) do total. Essa faixa etária é crítica, pois muitos estudantes estão em um momento de transição entre a adolescência e a vida adulta, onde decisões acadêmicas e profissionais são consolidadas. A faixa etária até 19 anos mostra uma divisão perfeitamente equilibrada entre os sexos (50% para ambos), sugerindo um início promissor para a igualdade de gênero nas escolhas educacionais. Porém, a predominância masculina se intensifica nas faixas etárias mais avançadas, especialmente entre 25 e 29 anos com 17,20% (n=65), onde os homens compõem 55,38% (n=36) dos discentes.

Quanto ao status de nivelamento, os dados indicam que 62,43% (n=236) dos discentes estão nivelados, com uma ligeira predominância feminina 54,24% (n=128) em relação aos homens 45,76% (n=108). Esse resultado é particularmente relevante, sugerindo que o nivelamento pode estar associado a uma maior participação feminina nas áreas de conhecimento analisadas. Além disso, a alta proporção de estudantes nivelados pode refletir um compromisso com a formação contínua, indicando uma busca por qualificação acadêmica. Em síntese, a análise dos dados do Quadro 8 revela tendências significativas sobre a composição demográfica dos discentes, evidenciando diferenças marcantes entre sexos e faixas etárias. As diversas áreas de conhecimento refletem não apenas as preferências individuais, mas também as influências culturais que moldam as escolhas acadêmicas.

O nível de escolaridade, evidenciado pelo status de nivelamento, sugere um maior engajamento com o aperfeiçoamento e a formação contínua, destacando a importância de políticas educacionais que promovam a igualdade de oportunidades. Tais políticas são essenciais para incentivar a diversidade nas escolhas acadêmicas, visando uma formação mais inclusiva e representativa. A análise comparativa dos resultados do Quadro 08 com a literatura existente revela padrões significativos nas escolhas educacionais dos

discentes, especialmente em relação à participação feminina nas áreas de CSA e CS. A continuidade das normas de gênero e as expectativas sociais desempenham um papel crucial na formação dessas escolhas, ressaltando a importância de políticas educacionais que promovam a equidade e a inclusão em todas as áreas do conhecimento.

4.4 VARIAÇÕES DAS MÉDIAS

A análise dos dados apresentados na Tabela 1 (anexo) tem como objetivo investigar as variações nas médias dos traços de personalidade da *Dark Tetrad* em relação às áreas de concentração definidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Para essa análise de variância, utilizou-se a ANOVA, com o propósito de verificar se as médias dos itens variam significativamente entre as diferentes áreas de concentração. A hipótese nula do teste pressupõe que não há diferenças entre as médias das áreas de concentração do CNPQ, foi testada ao nível de significância 5%. Antes de proceder com a análise, foi realizada a verificação dos pressupostos necessários para garantir a validade dos resultados.

Primeiramente, a normalidade dos dados foi avaliada através do teste de Shapiro-Wilk aplicado aos resíduos do modelo, e os resultados indicaram que os resíduos seguem uma distribuição normal. A homogeneidade de variâncias entre os grupos foi verificada utilizando o teste de Levene, que não apontou diferenças significativas nas variâncias, confirmando que este pressuposto também foi atendido. Com todos os pressupostos devidamente atendidos, foi possível prosseguir com a ANOVA de forma confiável, permitindo a avaliação das diferenças nas médias dos itens entre as áreas de concentração.

Os resultados da ANOVA indicaram que os itens 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 17 apresentaram diferenças significativas nas médias em relação à faixa etária. Isso sugere que a idade pode influenciar a expressão dos traços da Tétrade Escura, refletindo mudanças comportamentais em desenvolvimento ao longo do ciclo de vida. A variação observada entre os grupos etários pode estar relacionada a fatores como experiências de vida e processos de maturação psicológica.

Além disso, os itens 13, 14, 20, 21 e 27 mostraram diferenças significativas em relação ao sexo dos participantes, indicando que a manifestação dos traços de personalidade destacadas pode ser distinta entre gêneros, onde tal diferença pode ser atribuída a fatores biológicos e socioculturais que influenciam a formação da

personalidade. Por fim, apenas nos itens 12, 16, 19, 22, 23 e 25 são indicadas diferenças significativas em relação às áreas de conhecimento, sugerindo que a influência dessas áreas sobre os traços de personalidade é menos pronunciada em comparação com a faixa etária e o sexo.

É preciso procurar compreender como esses traços de personalidade variam com base em área de conhecimento, gênero e faixa etária. Utilizando metodologias estatísticas, como ANOVA, torna-se possível explorar diferenças entre grupos e suas implicações no contexto acadêmico. Através disto, levanta-se que os traços da *Dark Tetrad* variem conforme a área acadêmica, pois em áreas mais competitivas, como engenharias, podem favorecer maquiavelismo e narcisismo, enquanto ciências sociais e humanas, focadas em ética e interação social, apresentariam menor prevalência de psicopatia e sadismo.

Além disso, é possível identificar diferenças entre homens e mulheres, indicando que homens tendem a expressar mais maquiavelismo e psicopatia, enquanto mulheres podem apresentar maior narcisismo, influenciadas por fatores culturais e sociais. Somado a isso, os traços da *Dark Tetrad* possivelmente diminuem com a idade, refletindo maior maturidade emocional. Ou seja, adultos seriam mais propensos a maquiavelismo e narcisismo devido à busca por identidade e validação.

O estudo examina a variação dos traços de personalidade da *Dark Tetrad* (maquiavelismo, narcisismo, psicopatia e sadismo) em função de três variáveis principais: área de conhecimento, gênero e faixa etária, utilizando métodos estatísticos como ANOVA, com o objetivo de identificar diferenças significativas entre os grupos analisados. As hipóteses e os objetivos do estudo buscam explorar como essas variáveis influenciam a manifestação dos traços de personalidade avaliados. A hipótese referente à área de conhecimento sugere que os traços da *Dark Tetrad* variem entre áreas acadêmicas devido às demandas específicas de cada campo acadêmico. Espera-se que áreas como engenharias e ciências exatas apresentem maior prevalência de maquiavelismo e narcisismo, enquanto áreas voltadas para interações sociais, como ciências humanas e sociais, demonstrem menores índices de psicopatia e sadismo.

Já a hipótese sobre diferenças de gênero sugere que homens e mulheres apresentem padrões distintos nos traços da *Dark Tetrad*. Homens tendem a pontuar mais alto em maquiavelismo e psicopatia, enquanto mulheres podem apresentar maior

narcisismo, influenciadas por fatores socioculturais, como normas de gênero e expectativas relacionadas à autoimagem.

A hipótese sobre a faixa etária pressupõe que a idade impacte a intensidade dos traços da Dark Tetrad. Adultos podem exibir maior maquiavelismo e narcisismo, associados à busca por validação e status, enquanto indivíduos mais velhos, devido à maturidade emocional, tendem a apresentar níveis mais baixos desses traços. Os objetivos são analisar variações entre áreas de conhecimento com isso. Identificar se estudantes de diferentes áreas acadêmicas apresentam diferenças significativas nos traços da Dark Tetrad, avaliando a influência do contexto acadêmico no desenvolvimento dessas características.

Os objetivos do estudo incluem identificar se existem variações significativas nos traços da Dark Tetrad entre diferentes áreas de conhecimento, com o intuito de compreender como o contexto acadêmico pode moldar essas características. Além disso, o estudo visa investigar as diferenças de gênero nesses traços, verificando se os padrões observados na literatura se confirmam em amostras acadêmicas. Por fim, o estudo busca analisar como a intensidade desses traços varia ao longo das etapas da vida, considerando o impacto do envelhecimento e da experiência.

A análise visa verificar se a combinação das variáveis áreas de conhecimento, gênero e idade influencia a manifestação dos traços da Dark Tetrad. A expectativa é que áreas competitivas apresentem maior maquiavelismo e narcisismo, que homens demonstrem maior predisposição a maquiavelismo e psicopatia e que indivíduos mais jovens exibam níveis mais elevados desses traços em comparação aos mais velhos.

Os resultados contribuirão para uma compreensão das interações entre o contexto acadêmico, demografia e traços da *Dark Tetrad*, oferecendo subsídios para políticas educacionais e estratégias de intervenção psicológica, especialmente em ambientes universitários. Além disso, as descobertas podem orientar futuras pesquisas e intervenções voltadas para a mitigação dos impactos negativos associados a esses traços em diferentes contextos.

As conclusões do estudo podem compreender como esses fatores influenciam a manifestação dos traços e avaliar padrões para informar políticas educacionais e intervenções psicológicas é essencial para otimizar relações e resultados nos âmbitos

corporativo e educacional, assim como a identificação e estudo das diferenças significativas contribuem para a literatura acadêmica e estratégias de suporte mais personalizadas no ambiente universitário. Essas descobertas também irão orientar futuras investigações e iniciativas focadas na redução dos impactos negativos desses traços em diversos cenários, além de aprimorar o entendimento das interações entre características individuais e contextos específicos, aprofundando a compreensão sobre a dinâmica da personalidade humana.

4.5 RESULTADOS DAS MÉDIAS DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE

O Quadro 09 apresenta a média dos traços de personalidade da *Dark Tetrad*.

Quadro 09 - Média dos traços de personalidade Dark Tetrad.

Variável SD4	Curso	Itens	Média	SD
Maquiavelismo	Todos (n=378)	Q1 ao Q7	3,46	0,6
Narcisismo		Q8 ao Q14	2,73	0,7
Psicopatia		Q15 ao Q21	1,94	0,6
Sadismo		Q22 ao Q28	2,3	0,8
Maquiavelismo	Ciências Contábeis (n=44)	Q1 ao Q7	3,58	0,5
Narcisismo		Q8 ao Q14	2,77	0,6
Psicopatia		Q15 ao Q21	1,85	0,6
Sadismo		Q22 ao Q28	2,18	0,7

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A análise dos traços da Dark Tetrad nos discentes da UFRN apresentado no Quadro 09 podem ser comparados a diversos estudos que exploram a presença e o impacto dessas características em cenários acadêmicos e profissionais. Paulhus e Williams (2002) introduziram o conceito de Traços Sombrios, que inclui Maquiavelismo, Narcisismo e Psicopatia, ressaltando que indivíduos que exibem altos níveis desses traços tendem a ser manipuladores e enganosos. A pesquisa identificou a associação desses traços a comportamentos contraproducentes, como a exploração de colegas e a violação de normas sociais, sendo necessário monitorar esses traços em ambientes organizacionais.

Os resultados do Quadro 09 indicam que o Maquiavelismo apresentou uma média de 3,46 entre os discentes da UFRN e 3,58 entre os alunos de Ciências Contábeis, o que é consistente com a observação de Gable e Topol (1991), que sugeriram que traços maquiavélicos podem proporcionar vantagens operacionais em ambientes de alto

desempenho, especialmente em áreas que exigem estratégias competitivas. Os estudantes de Ciências Contábeis apresentaram comportamentos similares aos identificados na amostra de 378 alunos analisados. Essa análise sugere que a presença de tais traços podem ser vista como uma adaptação ao contexto acadêmico, onde a competitividade e a busca por destaque são frequentemente enfatizadas.

Esses resultados ressoam com os achados de Paulhus e Williams (2002), que sugerem que indivíduos com altos níveis de maquiavelismo são frequentemente motivados por interesses pessoais e tendem a exibir comportamentos manipuladores. A leve superioridade nas médias dos alunos de Ciências Contábeis pode ser interpretada à luz da pesquisa de D'Souza e Lima (2019), que argumentam que estudantes dessas áreas frequentemente buscam posições de poder e status, alinhando-se a traços de personalidade que favorecem a competitividade e a ambição. Logo, o escopo do curso voltado a resultados financeiros e estratégias de mercado demonstram um potencial atrativo de indivíduos que se identificam nesses quesitos, conscientemente ou não.

O Narcisismo, apresentou médias inferiores, com 2,73 na amostra geral e 2,77 entre os estudantes de Ciências Contábeis. Esses valores, embora acima da média, indicam que o narcisismo não é um traço tão predominante quanto o maquiavelismo, sugerindo que os alunos podem não estar tão centrados em sua autoimagem em comparação com sua habilidade de influenciar os outros. O aumento ligeiro na média de Narcisismo entre os estudantes de Ciências Contábeis em relação à amostra geral pode sugerir um ambiente que valoriza a autoimagem e a competitividade.

A comparação com os estudos de D'Souza e Lima (2019) e D'Souza e Jones (2017) revela que traços da *Dark Tetrad* influenciam escolhas de carreira e comportamentos em contextos acadêmicos, destacando que estudantes que exibem traços mais altos de narcisismo e maquiavelismo tendem a optar por carreiras que proporcionam status e poder, corroborando a média de 2,77 para Narcisismo na amostra de Ciências Contábeis, tornando-se relevante ao considerarmos o processo de busca por status e visibilidade na área de negócios.

Além disso, a baixa média de Psicopatia (1,94) entre os discentes da UFRN e (1,85) entre os alunos de Ciências Contábeis, ambos considerados baixos, reflete uma tendência observada em pesquisas que associam esse traço a comportamentos prejudiciais

e antiéticos, como discutido por Babiak et al. (2010). A presença de psicopatas em ambientes corporativos, embora em menor proporção, pode resultar em impactos negativos na cultura organizacional. A pesquisa de Bailey (2019) também sublinha que características da *Dark Tetrad* estão relacionadas a comportamentos contraproducentes, como sabotagem e hostilidade, o que é corroborado pelos baixos níveis de Psicopatia observados na amostra.

Quando analisamos o Sadismo, a média de 2,30 para os discentes da UFRN e 2,18 para os alunos de Ciências Contábeis, sugere que, embora presente, esse traço é menos prevalente em ambientes acadêmicos, alinhando-se com as observações de Buckels, Jones e Paulhus (2013) sobre a necessidade de considerar o sadismo em dinâmicas sociais e organizacionais. A adição do Sadismo à *Dark Tetrad* foi uma tentativa de capturar a predisposição para infligir dor ou humilhação, o que poderia ser um fator importante em interações sociais, conforme discutido por Jones e Paulhus (2014).

Essas descobertas têm implicações importantes para a compreensão do comportamento acadêmico e social dos discentes. O alto nível de Maquiavelismo, em particular, pode ser uma resposta às pressões competitivas do ambiente acadêmico, onde a habilidade de influenciar e manipular relacionamentos pode ser vista como uma vantagem. Portanto, é essencial considerar esses traços de personalidade ao desenvolver intervenções educacionais e estratégias de apoio que promovam um ambiente mais ético e colaborativo entre os estudantes.

O Quadro 10 apresenta a média dos traços da tétrade de acordo com as áreas de conhecimento da CAPES.

Quadro 10- Média dos traços da Tétrade de acordo com áreas de conhecimento da CAPES.

Área de conhecimento	Traço de personalidade	Média	SD
Multidisciplinar (M)	Maquiavelismo	3,71	0,2
Ciências Agrárias (CA)		3,68	0,58
Ciências Biológicas (CB)		3,52	0,64
Linguística, Letras e Artes (LLA)		3,4	0,53
Engenharia (E)		3,5	0,57
Ciências Humanas (CH)		3,31	0,59
Ciências Exatas e da Terra (CET)		3,58	0,61
Ciências da Saúde (CS)		3,4	0,53
Ciências Sociais Aplicadas (CSA)		3,46	0,52
Multidisciplinar (M)		3	0,4

Ciências Agrárias (CA)	Narcisismo	2,39	0,32
Ciências Biológicas (CB)		2,64	0,65
Linguística, Letras e Artes (LLA)		2,77	0,57
Engenharia (E)		2,62	0,66
Ciências Humanas (CH)		2,87	0,74
Ciências Exatas e da Terra (CET)		2,73	0,74
Ciências da Saúde (CS)		2,71	0,68
Ciências Sociais Aplicadas (CSA)		2,78	0,61
Multidisciplinar (M)	Psicopatia	2	0,61
Ciências Agrárias (CA)		1,54	0,69
Ciências Biológicas (CB)		2	0,5
Linguística, Letras e Artes (LLA)		2,1	0,61
Engenharia (E)		1,88	0,5
Ciências Humanas (CH)		2,03	0,53
Ciências Exatas e da Terra (CET)		2,02	0,62
Ciências da Saúde (CS)		1,9	0,62
Ciências Sociais Aplicadas (CSA)	Sadismo	1,82	0,47
Multidisciplinar (M)		2,43	0,61
Ciências Agrárias (CA)		2,46	0,41
Ciências Biológicas (CB)		2,43	0,83
Linguística, Letras e Artes (LLA)		2,15	0,6
Engenharia (E)		1,88	0,73
Ciências Humanas (CH)		2,3	0,91
Ciências Exatas e da Terra (CET)		2,62	0,89
Ciências da Saúde (CS)		2,15	0,75
Ciências Sociais Aplicadas (CSA)		2,27	0,9

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A análise dos dados do Quadro 10, que apresenta as médias dos traços de personalidade da *Dark Tetrad* associados a diversas áreas de conhecimento segundo a CAPES, oferece uma visão abrangente sobre como esses traços se manifestam em diferentes contextos acadêmicos. Os traços investigados exibem diferenças significativas, refletindo características comportamentais e individuais de estudantes e profissionais em cada área.

A avaliação da Tétrade Escura em diferentes áreas do conhecimento, com base nos dados da CAPES, sugere uma visão clara sobre a prevalência de características dos traços de personalidade. A área **Multidisciplinar**, com uma média de 3,71, apresenta o traço de Maquiavelismo mais acentuado, sugerindo uma maior predisposição para adaptação estratégica e manipulação em contextos que demandam colaboração entre disciplinas. Essa tendência é seguida por **Ciências Agrárias** (3,68), **Ciências Exatas e da Terra** (3,58), **Ciências Biológicas** (3,52) e **Engenharia**, indicando que essas áreas

tendem a favorecer comportamentos estratégicos e manipulativos. Paulhus e Williams (2002) identificaram que os traços da *Dark Triad* se manifestam em comportamentos manipulativos, especialmente em contextos competitivos em busca de status, principalmente em áreas Multidisciplinares e ligados a Ciências Agrárias, estas onde o maquiavelismo e o narcisismo se destacam. Somado a isso, estudos de Gable e Topol (1991) e Jones e Paulhus (2013) sugerem que tais contextos atraem indivíduos com características que favorecem a manipulação em busca de sucesso pessoal ou institucional.

Em contrapartida, as áreas **Linguística, Letras e Artes (LLA)** e **Ciências da Saúde (CS)** apresentam médias menores, com 3,40 (SD = 0,53) em ambas, sugerindo uma maior valorização das interações interpessoais e do cuidado ético, possivelmente refletindo a natureza colaborativa e empática dessas disciplinas. A área de **Ciências Humanas** apresentou uma média mais baixa (3,31), sugerindo uma possível menor inclinação para esse traço, possivelmente devido a um enfoque maior em empatia e ética.

Os dados mostram que o narcisismo é menos comum em geral, mas se destaca na área Multidisciplinar, com uma média de 3,00 (SD = 0,40), sugerindo uma busca por reconhecimento mais forte nesse contexto. Estudos de Giammarco (2013) e Jonason (2010) indicam que indivíduos com altos níveis de maquiavelismo e narcisismo tendem a usar estratégias como charme superficial e intimidação para alcançar suas metas. Na área Multidisciplinar, onde o narcisismo é mais alto, essas características são aplicadas para autopromoção e obtenção de reconhecimento, de acordo com perfis comportamentais.

O Narcisismo teve médias mais moderadas em todas as áreas. A área de **Ciências Humanas** teve uma das médias mais altas (2,87), enquanto a área de **Ciências Agrárias** apresentou a média mais baixa (2,39). O destaque do Narcisismo na área Multidisciplinar pode refletir uma cultura acadêmica que valoriza individualidade e conquistas pessoais, diferindo das demais disciplinas, onde essa característica é menos proeminente.

Os dados indicam baixas médias para Psicopatia e Sadismo em todas as áreas, com Psicopatia menos presente em Ciências Agrárias (1,54; SD = 0,69) e Sadismo em Engenharia (1,88; SD = 0,73). Isso sugere que o ambiente acadêmico favorece comportamentos éticos e empáticos, o que reduz a manifestação de traços antissociais.

Esses resultados estão alinhados com Babiak *et al.* (2010), que observou que traços psicopáticos, comuns em ambientes corporativos de alto poder, são menos aceitos em contextos éticos e de colaboração. Essa ausência em Ciências Agrárias e Engenharia pode refletir a pressão social por práticas éticas, como discutem Seth Spain *et al.* (2013) e Bailey (2019).

Esses resultados refletem não apenas nas dinâmicas acadêmicas específicas, mas também na influência da formação acadêmica no desenvolvimento de traços de personalidade. A predominância do Maquiavelismo em áreas competitivas e a baixa presença de Psicopatia e Sadismo sugerem um perfil de indivíduos que, embora estratégicos, mantêm responsabilidade ética íntegra e comportamentos prejudiciais limitados. Esse entendimento pode ser valioso para futuras pesquisas e para o desenvolvimento de programas educacionais que incentivem a ética e habilidades socioemocionais.

Pesquisas recentes, como as de D'Souza e Lima (2019), destacam o impacto da *Dark Triad* nas carreiras acadêmicas, ressaltando como esses traços influenciam escolhas e comportamentos, especialmente em contextos de alta visibilidade e competição. A presença de narcisismo e maquiavelismo em áreas acadêmicas apontam para uma busca por distinção e controle, sugerindo um perfil profissional mais estratégico e assertivo. A análise atual contribui ao indicar que, além do ambiente corporativo, as configurações acadêmicas também podem influenciar esses traços, enfatizando a importância de uma compreensão ética e contextualizada desses fenômenos.

A Tabela 2 apresenta os achados do modelo de regressão dos discentes nas áreas de conhecimento, com base nos traços de personalidade da *Dark Tétrade*.

Tabela 2 - Modelo de regressão dos discentes das áreas de conhecimento com os traços de personalidade de Dark Tetrad.

Área de Interesse	Maquiavelismo		Narcisismo	
	Coeficiente	Valor-p	Coeficiente	Valor-p
Intercepto	4,017	<0,001	2,425	<0,001
CB	-0,131	0,652	0,219	0,539
CET	-0,084	0,766	0,280	0,418
CH	-0,285	0,314	0,464	0,180
CS	-0,230	0,412	0,315	0,358
CSA	-0,168	0,546	0,371	0,276
E	-0,201	0,479	0,183	0,597
LLA	-0,133	0,650	0,346	0,332

M	0,005	0,992	0,570	0,323
Idade	-0,015	<0,001***	-0,003	0,442
Sexo	0,105	0,072*	1,940	0,053*
Área de Interesse	Psicopatia		Sadismo	
	Coeficiente	Valor-p	Coeficiente	Valor-p
Intercepto	1,535	<0,001	2,880	<0,001
CB	0,411	0,171	-0,083	0,839
CET	0,385	0,185	0,021	0,958
CH	0,455	0,118	-0,112	0,777
CS	0,357	0,229	-0,269	0,494
CSA	0,244	0,394	-0,182	0,642
E	0,285	0,328	-0,299	0,452
LLA	0,543	0,071*	-0,374	0,362
M	0,417	0,3896	-0,161	0,808
Idade	0,0011	0,721	-0,023	<0,001***
Sexo	0,192	0,002***	0,490	<0,001***

*** Nível de significância 0,01; ** 0,05 e *0,10

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A Tabela 02 apresenta o modelo de regressão utilizado para examinar a relação entre os traços de personalidade da Tétrade Sombria (Maquiavelismo, Narcisismo, Psicopatia e Sadismo) e características dos discentes, como áreas de interesse acadêmico, idade e sexo, utilizando um nível de significância de 5% ($\alpha = 0,05$). Para o Maquiavelismo, o intercepto foi de 4,017, representando o valor esperado desse traço quando todas as variáveis independentes são zero. Foi observada uma associação significativa com a idade ($p < 0,05$), onde cada ano adicional está associado a uma redução de 0,015 no Maquiavelismo, enquanto o sexo não mostrou associação significativa ($p = 0,072$, acima do nível de significância adotado). Em relação ao Narcisismo, o intercepto foi de 2,425, e a idade não apresentou relação significativa ($p > 0,05$).

O sexo, por outro lado, mostrou uma significância ($p = 0,053$, ligeiramente acima do nível de significância), sugerindo que mulheres podem apresentar níveis ligeiramente mais altos de Narcisismo, com coeficiente de 1,940. Para a Psicopatia, o intercepto foi de 1,535, e o sexo demonstrou associação significativa ($p = 0,002$, abaixo do nível de significância de 5%), indicando que homens tendem a exibir níveis mais elevados de Psicopatia, conforme o coeficiente de 0,192, enquanto a idade não foi relevante ($p > 0,05$). Já no caso do Sadismo, o intercepto foi de 2,880, com idade e sexo apresentando associações significativas ($p < 0,001$). A idade mostrou uma redução de 0,023 no

Sadismo para cada ano adicional, enquanto mulheres apresentaram níveis mais altos desse traço, com coeficiente de 0,490.

De forma geral, as áreas de interesse acadêmico não apresentaram associações estatisticamente significativas com os traços de personalidade ($p > 0,05$), exceto uma relação no caso da Psicopatia com a área de interesse LLA (coeficiente de 0,543 e $p = 0,071$), que também não atingiu o nível de significância adotado. Esses resultados destacam principalmente a idade e o sexo como fatores associados a certos traços de personalidade, enquanto as áreas de interesse mostraram pouca influência. Estudos anteriores, como os de D'Souza e Lima (2019) e Avelino e Lima (2014), indicam que traços da Tétrade Sombria influenciam escolhas profissionais e desempenho acadêmico, sugerindo que indivíduos com altos níveis desses traços tendem a buscar carreiras que maximizem suas características manipulativas e competitivas. Trabalhos como os de Giammarco (2013) e Jonason (2010) reforçam que táticas manipulativas comuns em ambientes de trabalho podem ser reproduzidas em contextos acadêmicos, especialmente em situações competitivas.

Os coeficientes detalhados mostram que, para o Maquiavelismo, o intercepto de 4,017 reflete o valor médio esperado desse traço com todas as variáveis independentes zeradas, enquanto a idade (coeficiente de -0,015, $p < 0,05$) é associada a uma redução significativa nesse traço com o avanço da idade, sem significância estatística para o sexo ($p = 0,072$, acima do nível de significância). Para o Narcisismo, o intercepto de 2,425 e o coeficiente de 1,940 para o sexo, com $p = 0,053$, indicam uma tendência marginal de mulheres apresentarem níveis ligeiramente mais altos. Na Psicopatia, o intercepto de 1,535 e o coeficiente de 0,192 para o sexo ($p = 0,002$) indicam que homens apresentam níveis significativamente mais altos. No Sadismo, o intercepto de 2,880, a idade (coeficiente de -0,023, $p < 0,001$) e o sexo feminino (coeficiente de 0,490, $p < 0,001$) confirmam que o Sadismo diminui com o avanço da idade, mas é mais elevado entre mulheres.

Concluindo, o estudo reforça que a idade e o sexo são variáveis relevantes em relação a certos traços de personalidade, como Maquiavelismo, Psicopatia e Sadismo, enquanto o Narcisismo parece ser menos influenciado por essas características contextuais. As áreas de interesse acadêmico, por sua vez, não mostraram associações significativas na maioria dos casos. Os achados sugerem que os traços da Tétrade

Sombria podem impactar escolhas profissionais e comportamentos acadêmicos, mas com influências limitadas de fatores externos como as áreas de estudo.

Contudo, com base nas evidências coletadas, não podemos concordar com a hipótese do estudo que indica que a área de formação acadêmica afeta as características de personalidade do Dark Tetrad. Os achados sugerem que traços como maquiavelismo, narcisismo, psicopatia e sadismo não mostram alterações relevantes de acordo com a opção profissional ou o campo de estudo dos sujeitos. Esta constatação indica que tais características podem estar mais ligadas a elementos pessoais, como predisposições genéticas e vivências de vida, do que à educação acadêmica propriamente dita.

Assim, enfatiza-se o conceito de que a personalidade é uma formação complexa e multifatorial, que não pode ser explicada exclusivamente pelo contexto acadêmico. Apesar de a socialização profissional e os princípios difundidos em diversas áreas do saber poderem influenciar comportamentos e atitudes, não existem provas de que tenham um impacto direto nos traços do Dark Tetrad. Portanto, embora algumas profissões possam atrair pessoas com características específicas, a formação em si não parece ser um elemento crucial para o aprimoramento ou intensificação dessas características.

Com base nessas descobertas, futuras pesquisas podem explorar a conexão entre elementos ambientais e a manifestação da personalidade obscura, analisando, por exemplo, o efeito de experiências profissionais, a cultura da organização e o ambiente social no desenvolvimento dessas características. Ademais, pesquisas longitudinais podem proporcionar um entendimento mais aprofundado sobre a estabilidade e a progressão das características do Dark Tetrad ao longo da existência, auxiliando em uma avaliação mais profunda da interação entre personalidade e meio.

A Tabela 03 apresenta a validação do modelo de regressão através dos testes de Shapiro-Wilk, White e Dickey-Fuller.

Tabela 03 - Teste de normalidade, homogeneidade, estacionariedade.

Variável	Maquiavelismo	Narcisismo	Psicopatia	Narcisismo
Shapiro Wilk	0,872	0,805	0,311	0,251
White	0,775	0,257	0,095	0,897
Dickey-Fuller	0,010	0,010	0,010	0,010

Fonte: elaborado pela autora.

A Tabela 03 apresenta os resultados da validação do modelo de regressão através dos testes de Shapiro-Wilk, White e Dickey-Fuller. Os resultados do teste de Shapiro-Wilk como modelo avaliador da normalidade dos dados, indicam valores-p superiores ao nível de significância de 0,05 ($p > 0,05$). Isso significa que não há base suficiente para rejeitar a hipótese nula em um nível de significância de 10%, havendo indícios robustos de que os dados se distribuem de forma normal, reforçando a confiabilidade e a pertinência dos resultados obtidos no modelo.

Para investigar a presença de heterocedasticidade no modelo, foi utilizado o teste de White, que se destaca por não exigir conhecimento prévio sobre a natureza da possível heterocedasticidade. Neste caso, a hipótese nula é a ausência de heterocedasticidade, enquanto a hipótese alternativa afirma que ela está presente.

Os resultados do teste de White, aplicados aos modelos de regressão relacionados à Tétrade Escura, mostraram valores de p que também superaram o nível de significância de 0,05. Assim, não se pode rejeitar a hipótese nula em um nível de significância de 5%, indicando que a variância do termo de erro permanece constante para todas as variáveis independentes.

A estacionariedade é uma característica essencial para garantir que os resultados obtidos por meio de modelos de regressão linear sejam válidos. Para avaliar essa propriedade, foi realizado o teste de Dickey-Fuller Aumentado (ADF). A hipótese nula desse teste propõe que a série analisada possui uma raiz unitária, ou seja, é não estacionária, enquanto a hipótese alternativa sugere que a série é estacionária. Os resultados obtidos no teste mostraram que, ao nível de significância de 0,05, é possível rejeitar a hipótese nula, concluindo-se que a série em análise é de fato estacionária.

A seguir, serão apresentados os resultados da análise de regressão logística, cujo objetivo é examinar a influência dos traços de personalidade do *Dark Tetrad* sobre a probabilidade de um indivíduo estar associado à área de Ciências Contábeis. A Tabela 04 destaca os achados do modelo de regressão aplicado aos discentes de Ciências Contábeis, analisando a relação entre os traços de personalidade do *Dark Tetrad* e a associação com essa área de estudo.

Tabela 04- Modelo de regressão dos discentes de ciências contábeis com os traços de personalidade de Dark Tetrad

Dark Tetrad	Coeficiente	Valor-p	Razão de chances	IC _{95%} [L.Inferior;L.Superior]
Intercepto	-3,185	<0,001		
Maquiavelismo	0,574	0,065*	1,776	[0,970;3,310]
Narcisismo	0,086	0,735	1,090	[0,661;1,807]
Psicopatia	-0,313	0,353	0,731	[0,372;1,404]
Sadismo	-0,224	0,317	0,800	[0,508;1,226]

Fonte: elaborado pela autora.

A Tabela 4 apresenta os resultados da análise de regressão logística, considerando um nível de significância de 5% ($\alpha = 0,05$) e intervalos de confiança ao nível de 95% (IC95%). Os intervalos de confiança indicam a faixa de valores dentro da qual é provável que as razões de chances estimadas estejam. Os intervalos de confiança representam a faixa de valores na qual as razões de chances estimadas têm maior probabilidade de se situar. O Maquiavelismo apresenta um coeficiente de 0,574 e um valor-p de 0,065, que não é estritamente significativo, já que está ligeiramente acima do limite de 0,05. No entanto, essa proximidade indica uma tendência à significância. A razão de chances associada ao Maquiavelismo é de 1,776, sugerindo um aumento de 77,6% nas chances para cada unidade adicional dessa variável. O intervalo de confiança de 95% (IC95%) é [0,970; 3,310], e, como inclui o valor 1, reforça a ausência de significância estatística estrita, mas sugere a possibilidade de uma relação relevante.

O Narcisismo apresenta um coeficiente de 0,086 e um valor-p de 0,735, indicando ausência de significância estatística, uma vez que o valor-p está bem acima do limite de 0,05. A razão de chances associada é de 1,090, o que sugere um pequeno aumento de 9% nas chances relacionadas ao aumento do Narcisismo. No entanto, esse aumento é estatisticamente irrelevante. O intervalo de confiança de 95% (IC95%) é [0,661; 1,807] e inclui o valor 1, o que reforça a possibilidade de que o efeito seja nulo. Para Psicopatia, o coeficiente estimado é de -0,313, com um valor-p de 0,353, indicando ausência de significância estatística, pois o valor-p está acima do limite de 0,05. A razão de chances associada é de 0,731, sugerindo uma redução de 26,9% nas chances para cada unidade adicional de Psicopatia. No entanto, essa redução não é estatisticamente significativa. O intervalo de confiança de 95% (IC95%) é [0,372; 1,404], incluindo o valor 1, o que reforça a falta de significância. Por fim, o Sadismo exibe o coeficiente é de -0,224, com um valor-p de 0,317, indicando que o efeito não é estatisticamente significativo, uma vez que o valor-p está acima do limite de 0,05. A razão de chances é de 0,800, sugerindo uma redução de 20% nas chances associadas ao aumento do Sadismo, mas sem evidências estatísticas suficientes para apoiar essa associação.

É importante destacar que o coeficiente de 0.57437 para o traço de maquiavelismo indica que, a cada aumento de uma unidade nesse traço, a probabilidade de um indivíduo estar associado à área de Ciências Contábeis aumenta. Em contraste, o traço de psicopatia apresenta um coeficiente de -0.313, sugerindo que, conforme o nível de psicopatia aumenta, as chances de o indivíduo estar em Ciências Contábeis diminuem. O traço de sadismo, com um coeficiente de -0.224, também indica uma tendência negativa, embora menos expressiva.

Os dados apresentados na tabela incluem as razões de chances associadas aos traços de personalidade analisados. O traço de Maquiavelismo demonstra um impacto positivo significativo, aumentando a razão de chances de ser estudante de Ciências Contábeis em 77,6% para cada unidade adicional nesse traço, o que indica que níveis mais elevados de Maquiavelismo estão relacionados a uma maior probabilidade de vínculo com o curso. De maneira semelhante, o traço de Narcisismo também exerce um efeito positivo, com um incremento de 9% na razão de chances por unidade adicional, sugerindo uma associação moderada entre altos níveis de Narcisismo e maior chance de ingresso em Ciências Contábeis.

Por outro lado, os traços de Psicopatia e Sadismo apresentam efeitos negativos sobre a probabilidade de associação ao curso. Um aumento de uma unidade em Psicopatia reduz a razão de chances em 26,9%, indicando que níveis elevados desse traço estão inversamente relacionados à probabilidade de ser estudante de Ciências Contábeis. De forma semelhante, o traço de Sadismo reduz a razão de chances em 20% para cada unidade adicional, o que aponta para uma menor probabilidade de ingresso nesse curso entre indivíduos com maiores tendências sádicas. Assim, o modelo evidencia que enquanto Maquiavelismo e Narcisismo estão positivamente associados à probabilidade de ser discente de Ciências Contábeis, os traços de Psicopatia e Sadismo apresentam uma relação inversa.

A Tabela 05 apresenta os achados dos Teste de normalidade, homogeneidade, estacionariedade e Hosmer-Lemeshow.

Tabela 05 - Teste de normalidade, homogeneidade, estacionariedade, Hosmer-Lemeshow e área sobre a curva (ROC).

Teste	Resultado
Shapiro Wilk	0,872
White	0,775
Dickey-Fuller	0,010
Hosmer Lemeshow	0,653

Área sob a curva ROC (AUC)	0,599
----------------------------	-------

Fonte: elaborado pela autora.

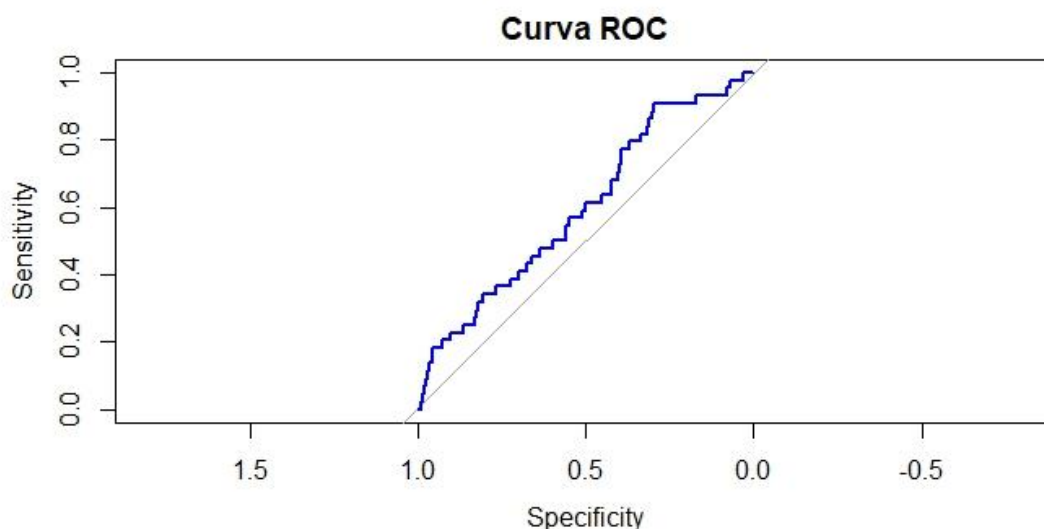


Figura 01 – Área sob a curva

Fonte: elaborado pela autora.

O teste de Shapiro-Wilk apresentou um p-valor maior que 0,10, indicando que não há evidências suficientes para rejeitar a hipótese nula de normalidade dos dados. Isso sugere que a suposição de normalidade pode ser razoável, contribuindo para a aplicabilidade do modelo e a interpretação dos resultados.

Adicionalmente, o resultado do teste de White aplicado ao modelo logístico dos estudantes de Ciências Contábeis, considerando os traços de personalidade da *Dark Tetrad*, apresentou um valor-p superior ao nível de significância ($p > 0,05$). Dessa forma, não é possível descartar a hipótese nula a 5% de significância, indicando que há evidências significativas de que a variância do termo de erro é constante para todos os valores das variáveis independentes.

O teste de Dickey-Fuller Aumentado (ADF) revelou um valor-p de 0,05, o que leva à rejeição da hipótese nula e à conclusão de que a série é estacionária. Por fim, o teste de Hosmer-Lemeshow indicou um o valor-p (0,653) é superior a 0,05, permitindo que a hipótese nula seja mantida.

O AUC de 0,599 significa que o modelo tem um desempenho moderado. O modelo está fazendo algumas boas previsões. Ele consegue discriminar entre as classes

um pouco melhor do que uma previsão aleatória. Portanto, há evidências suficientes para afirmar que o modelo se ajusta bem aos dados com as proporções de eventos observados e esperados alinhadas, indicando que o modelo logístico utilizado é adequado para os dados analisados.

A Tabela 06 apresenta os achados da VIF (Variance Inflation Factor).

Tabela 06 - VIF (Variance Inflation Factor).

Variável	VIF
Maquiavelismo	1,13
Narcisismo	1,12
Psicopatia	1,29
Narcisismo	1,28

Fonte: elaborado pela autora.

O VIF (Variance Inflation Factor), ou Fator de Inflação da Variância, é uma métrica utilizada para verificar o quanto a variância dos coeficientes das variáveis independentes é inflacionada pela colinearidade. Valores de VIF maiores que 10 são indicativos de problemas de multicolinearidade. Conforme demonstrado na Tabela 7, nenhuma das variáveis do modelo apresentou valores superiores a 10 estando próximas de 1. Dessa forma, as evidências apontadas na análise da correlação e no teste de VIF indicam que a multicolinearidade não representa um risco potencial para este estudo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou analisar a influência das áreas de formação acadêmica nos traços de personalidade do *Dark Tetrad* dos discentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Com isso, partiu-se de uma pesquisa quantitativa com múltiplos cursos de graduação.

A análise dos resultados revelou importantes variações nos traços da Dark Tetrad (maquiavelismo, narcisismo, psicopatia e sadismo) em função de três variáveis principais: faixa etária, gênero e área de conhecimento. Foram encontradas diferenças significativas nos traços de personalidade em relação à faixa etária, indicando que esses traços podem variar ao longo do ciclo de vida. Fatores como experiências de vida e maturação psicológica influenciam a expressão desses traços, sendo que indivíduos mais

velhos tendem a apresentar níveis menores de maquiavelismo e narcisismo, refletindo uma maior maturidade emocional.

Em relação ao gênero, os resultados mostraram que os homens tendem a exibir mais maquiavelismo e psicopatia, enquanto as mulheres apresentaram maior narcisismo. Essa diferença pode ser explicada por fatores socioculturais que influenciam a formação da personalidade, como as normas de gênero e expectativas relacionadas à autoimagem. A análise das áreas de conhecimento revelou que, em áreas mais competitivas como engenharias e ciências exatas, há uma maior prevalência de maquiavelismo e narcisismo, enquanto em áreas focadas em interação social, como ciências sociais e humanas, esses traços são menos pronunciados, com menores níveis de psicopatia e sadismo.

Esses achados indicam que o contexto acadêmico pode influenciar a manifestação dos traços da Dark Tetrad. Estudantes de áreas mais competitivas tendem a exibir mais maquiavelismo e narcisismo, enquanto aqueles em áreas voltadas para a interação social apresentam características menos associadas à psicopatia e ao sadismo. Além disso, a pesquisa sugere que os traços de personalidade podem ser mais pronunciados em jovens adultos devido à busca por identidade e validação, mas tendem a diminuir à medida que se envelhece, refletindo um processo de amadurecimento emocional.

Em suma, os resultados destacam a importância de compreender as variações nos traços da Dark Tetrad em função de fatores como gênero, idade e área de conhecimento, pois essas variáveis podem impactar as dinâmicas acadêmicas e profissionais. Políticas educacionais e intervenções psicológicas devem levar em consideração essas diferenças para promover um ambiente acadêmico mais equilibrado e saudável, além de orientar futuras pesquisas e ações direcionadas à gestão dos efeitos desses traços nas interações sociais e no desempenho acadêmico.

O estudo sobre os traços da Dark Tetrad nos discentes da UFRN revelou que o Maquiavelismo apresentou uma média de 3,46 na amostra geral e 3,58 entre os alunos de Ciências Contábeis, indicando que esses estudantes demonstram comportamentos mais manipulativos e competitivos, típicos de áreas acadêmicas de alta competitividade. O Narcisismo teve uma média de 2,73 na amostra geral e 2,77 entre os alunos de Ciências Contábeis, mostrando que esse traço, embora presente, não é tão predominante quanto o maquiavelismo, com foco mais na habilidade de influenciar os outros do que na

autoimagem. A Psicopatia, com uma média de 1,94 na amostra geral e 1,85 entre os alunos de Ciências Contábeis, apresentou uma prevalência baixa, sugerindo que esse traço antiético é pouco comum entre os discentes. O Sadismo, com médias de 2,30 na amostra geral e 2,18 entre os alunos de Ciências Contábeis, também mostrou baixa prevalência, alinhando-se com estudos que indicam que o sadismo não é tão marcado em ambientes acadêmicos. Esses resultados sugerem que traços como maquiavelismo e narcisismo são mais presentes em áreas acadêmicas competitivas, enquanto psicopatia e sadismo são menos prevalentes, implicando a necessidade de estratégias educacionais que promovam um ambiente mais ético e colaborativo.

Esses resultados refletem a influência das áreas de conhecimento no desenvolvimento de traços de personalidade, com a predominância de Maquiavelismo em áreas competitivas, mas com um foco ético e limitados comportamentos prejudiciais. Isso pode informar futuras pesquisas e o desenvolvimento de programas educacionais que incentivem a ética e habilidades socioemocionais, considerando a influência dos traços da Dark Triad nas escolhas acadêmicas e no comportamento profissional.

Os principais resultados indicaram que fatores como sexo e idade têm impacto significativo em alguns traços de personalidade. Para o Narcisismo, o sexo feminino apresentou níveis ligeiramente mais elevados, com um coeficiente de 1,940 e valor-p de 0,053, enquanto a idade não influenciou esse traço. Na Psicopatia, os homens exibiram níveis mais altos (coeficiente de 0,192, valor-p de 0,002), enquanto a idade não apresentou relação significativa. Quanto ao Sadismo, o sexo feminino foi associado a níveis mais altos (coeficiente de 0,490, valor-p < 0,001), e a idade mostrou uma redução significativa no Sadismo com o aumento da idade (coeficiente de -0,023). O Maquiavelismo apresentou uma diminuição com o aumento da idade, mas não houve relação significativa com o sexo. As áreas de interesse acadêmico não demonstraram uma associação relevante com os traços estudados. Em geral, os resultados destacam que variáveis como sexo e idade influenciam os traços de Narcisismo, Psicopatia e Sadismo, enquanto as áreas de estudo não mostraram impacto significativo. Esses achados sugerem que as características individuais têm maior peso na manifestação desses traços do que o contexto acadêmico.

Como recomendação de pesquisa futura, é importante ampliar a discussão sobre os traços de personalidade e as características observáveis das pessoas. Adicionalmente,

sugere-se que o estudo seja estendido a outras instituições de ensino superior, com o objetivo de criar um material de consulta que possa inspirar a elaboração de estratégias educacionais e organizacionais focadas na compreensão e administração dos variados perfis comportamentais.

REFERÊNCIAS

AGARWALA, Tanuja. Factors influencing career choice of management students in India. **Career Development International**, [S. l.], v. 13, n. 4, p. 362-376, 4 jul. 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/13620430810880844>. Acesso em: 22 jul. 2023

AJZEN, I. The theory of planned behavior is alive and well, and not ready to retire: a commentary on Sniehotta, Premeaux, and Araújo-Soares. **Health Psychology Review**, n. ahead-of-print, p.1-7, 2014.

AJZEN, I., MARTIN, F. Understanding attitudes and predicting social behavior. New Jersey: **Prentice Hall**, 1980.

AJZEN, Icek. Residual Effects of Past on Later Behavior: habituation and reasoned action perspectives. **Personality And Social Psychology Review**, [S.L.], v. 6, n. 2, p. 107-122, maio 2002. Disponível em http://dx.doi.org/10.1207/s15327957pspr0602_02.

ALMEIDA, Karla Katiuscia Nóbrega de; FRANÇA, Robério Dantas de. **Teorias aplicadas à pesquisa em contabilidade**: uma introdução às teorias econômicas, organizacionais e comportamentais. João Pessoa: Editora Ufpb,, 2021. 317 p.

AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – DSM-3. Washington: **American Psychiatric Association**, 3. ed., 1980.

AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – DSM-5. Washington: **American Psychiatric Association**, 5. ed., 2013.

ARAÚJO, L. C. de O. Traços de personalidade e a teoria do comportamento planejado no julgamento e tomada de decisão do auditor. 2022. 247 f. **Tese (Doutorado em Administração e Controladoria)** - Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

ARAUJO, Lorena Costa; DE LUCA, Marcia Martins Mendes; ARAUJO, Paolo Giuseppe Lima. Traços de personalidade sombria e a Teoria do Comportamento

Planejado no julgamento e tomada de decisão do auditor. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 65, n. 2, 2025.

ARAÚJO, Maria das Graças. Considerações sobre o narcisismo. **Estudos de Psicanálise.**, Belo Horizonte, v. 34, n. 5, p. 79-82, dez. 2010. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372010000200011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 06 out. 2023.

ARJOON, Surendra. Narcissistic Behavior and the Economy: the role of virtues. **Journal of Markets & Morality**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 59-82, jan. 2010. Disponível em: <https://www.marketsandmorality.com/index.php/mandm/article/view/109>. Acesso em: 19 set. 2023.

ARMITAGE, C. J; CHRISTIAN, J. From attitudes to behavior: Basic and applied research on the theory of planned behavior. **Current Psychology**, [S. l.], p. 187-195, 2003. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12144-003-1015-5>. Acesso em: 1 ago. 2023.

AVELINO, Bruna Camargos; LIMA, Gerlando Augusto Sampaio Franco de. A Influência do Narcisismo no Ambiente Acadêmico: aspectos relacionados à desonestidade. **XIV Congresso de Controladoria e Contabilidade da USP: Novas perspectivas na pesquisa contábil**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 1-16, jul. 2014. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos142014/15.pdf>. Acesso em: 1 set. 2023.

BABIAK, Paul; NEUMANN, Craig S.; HARE, Robert D.. Corporate psychopathy: talking the walk. **Behavioral Sciences & The Law**, [S. l.], v. 28, n. 2, p. 174-193, mar. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/bsl.925>. Acesso em: 19 set. 2023.

BAILEY, Charles D. Psychopathy, Academic Accountants' Attitudes toward Unethical Research Practices, and Publication Success. **The Accounting Review**, [S. l.], v. 90, n. 4, p. 1307-1332, 1 out. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2308/accr-50970>. Acesso em: 10 ago 2023.

BAILEY, Charles. Dark traits and workplace outcomes: the role of the Dark Tetrad in workplace dynamics. **Journal of Managerial Psychology**, Hamden, v. 4, n. 34, p. 250-265, 2019.

BARROS, Mariana Varandas Camargo de; NORONHA, Ana Paula Porto; AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo. Afetos, interesses profissionais e personalidade em alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 16, n. 2, p. 161-171, 2015. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902015000200007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 jul. 2023

BAUGHMAN, Holly M.; JONASON, Peter K.; LYONS, Minna; VERNON, Philip A.. Liar liar pants on fire: cheater strategies linked to the Dark Triad. **Personality And Individual Differences**, [S.L.], v. 71, p. 35-38, dez. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2014.07.019>. Acesso em: 20 ago 2023

BELL, Carl C. DSM-IV: diagnostic and statistical manual of mental disorders. **The Journal of the American Medical Association**, [S.L.], v. 272, n. 10, p. 828, 14 set. 1994. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/article-abstract/379036>. Acesso em: 20 set 2023.

BODDY, Clive Roland. Corporate psychopaths and organizational type. **Journal of Public Affairs**, [S.L.], v. 10, n. 4, p. 300-312, nov. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/pa.365>. Acesso em: 1 jul. 2023.

BODDY, Clive Roland. The dark side of management decisions: organisational psychopaths. **Management Decision**, [S.L.], v. 44, n. 10, p. 1461-1475, dez. 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/00251740610715759>. Acesso em: 10 set. 2023.

BOGDANOVIC, Mario; CINGULA, Domagoj. Dark Triad of Croatian Management Students. **Central European Business Review**, [S.L.], v. 4, n. 4, p. 30-47, 31 dez. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18267/j.cebr.136>. Acesso em: 1 set. 2023.

BOWDITCH, James L; BUONO, Anthony F. Elementos de comportamento organizacional. Boston: **Cengage Learning**, 2017. 344 p.

BRUNELL, Amy B.; STAATS, Sara; BARDEN, Jamie; HUPP, Julie M.. Narcissism and academic dishonesty: the exhibitionism dimension and the lack of guilt. **Personality And Individual Differences**, [S.L.], v. 50, n. 3, p. 323-328, fev. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2010.10.006>. Acesso em: 29 ago. 2023.

BUCKELS, Erin E.; JONES, Daniel N.; PAULHUS, Delroy L.. Behavioral Confirmation of Everyday Sadism. **Psychological Science**, [S.L.], v. 24, n. 11, p. 2201-2209, 10 set. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/0956797613490749>.

CAMPBELL, W. Keith; MILLER, Joshua D.; BUFFARDI, Laura E.. The United States and the “Culture of Narcissism”. **Social Psychological and Personality Science**, [S.L.], v. 1, n. 3, p. 222-229, jul. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/1948550610366878>. Acesso em: 30 ago. 2023.

CHABROL, H; VAN LEEUWEN, N; RODGERS, R; SÉJOURNÉ, N. Contribuições de traços de personalidade psicopata, narcisista, maquiavélica e sádica para jovens delinquência. **Personalidade e diferenças individuais**, v. 47, p. 734-739. jan. 2009.

CHATTERJEE, A; HAMBRICK, D. C. It's all about me: narcissistic chief executive officers and their effects on company strategy and performance. **Administrative Science Quarterly**, [S. l.], v. 52, n. 3, p. 351-386, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.2189/asqu.52.3.35>. Acesso em: 17 jul. 2023

CHESTER, D. S; DeWall, C. N; ENJAIAN, B. Sadism and Aggressive Behavior: Inflicting Pain to Feel Pleasure. *Personality and Social Psychology Bulletin*, v. 45, n. 8, p. 1252-1268. jan. 2019.

CHRISTIE, R; GEIS, F. L. Studies in machiavellianism. New York: **Academic Press** [S.l.], 1970.

CLECKLEY, Henry M. The Mask of Sanity: An Attempt to Clarify Some Issues About the So-Called Psychopathic Personality. Missouri: **Mosby**, 1950.

COHEN, J; HANNO, D. An analysis of the underlying constructs affecting the choice of accounting as a major. **Issues in Accounting Education**, v. 8, n.2, p. 219-238, 1993.

CONNER, Mark; SPARKS, Paul. The theory of planned behaviour and health behaviours. In: CONNER, Mark; NORMAN, Paul. **Predicting health behaviour: research and practice with social cognition models**. Buckingham: Open University Press, 2005. p. 121-162.

CORZINE, Janice Baker. Machiavellianism and Management: a review of single-nation studies exclusive of the USA and cross-national studies. **Psychological Reports**, [S.L.], v. 80, n. 1, p. 291-304, fev. 1997. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2466/pr0.1997.80.1.291>. Acesso em: 30 set. 2023

CRESWELL, John W.. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 248 p.

CRYSEL, Laura C.; CROSIER, Benjamin S.; WEBSTER, Gregory D.. The Dark Triad and risk behavior. **Personality And Individual Differences**, [S.L.], v. 54, n. 1, p. 35-40, jan. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2012.07.029>. Acesso em: 23 set. 2023

DOS SANTOS, Edicreia Andrade et al. Traços de personalidade e variáveis do comportamento planejado do indivíduo: um estudo de seus efeitos nas intenções empreendedoras. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036**, v. 13, n. 1, p. 343-358, 2021.

D'SOUZA, Márcia Figueredo et al. Eu posso, você pode, eu posso mais: narcisismo e poder. **Revista De Educação E Pesquisa Em Contabilidade (Repec)**, v. 13, n. 2, 2019.

D'SOUZA, Márcia Figueredo. **Manobras financeiras e o Dark Triad: o despertar do lado sombrio na gestão**. 2016. 199 f. Tese (Doutorado) - Curso de Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Departamento de Contabilidade e Atuária, Doi:10.11606/T.12.2016.Tde-06052016-110703, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-06052016-110703/publico/CorrigidoMarcia.pdf>. Acesso em: 18 maio 2023.

D'SOUZA, Márcia Figueredo; LIMA, Gerlando Augusto Sampaio Franco de. The Dark Side of Power: the Dark Triad in opportunistic decision-making. **Ssrn Electronic Journal**, [S.L.], v. 8, n. 2, p. 135-156, ago. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2641799>. Acesso em: 10 jun. 2023.

D'SOUZA, Márcia Figueredo; LIMA, Gerlando Augusto Sampaio Franco de. Escolha de carreira: o *Dark Triad* revela interesses de estudantes de contabilidade. **Revista de Contabilidade e Organizações**, [S. l.], v. 12, p. 1-10, 27 dez. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1982-6486.rco.2018.151837>. Acesso em: 19 maio 2023.

D'SOUZA, Márcia Figueredo; LIMA, Gerlando Augusto Sampaio Franco de. Um olhar sobre os traços do Dark Triad e os valores culturais de estudantes de contabilidade. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 161–184, 2019. Disponível em: <https://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/519>. Acesso em: 22 set. 2023.

FARRUKH, Muhammad et al. Entrepreneurial intentions: The role of personality traits in perspective of theory of planned behaviour. **Asia Pacific Journal of Innovation and Entrepreneurship**, v. 12, n. 3, p. 399-414, 2018.

FIELD, A. Descobrindo a estatística usando o SPSS. 2. ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2009.

FISHBEIN, M.; AJZEN, I. Belief, attitude, intention and behavior: an introduction to theory and research. Reading: **Addison-Wesley**, 1975.

FORZA, C. Survey Research in Operations Management: a Process-based Perspective. **International Journal of Operations & Production Management**, v. 22, n. 2, p. 152- 194, 2002.

FOULKES, Lucy. Sadism: review of an elusive construct. **Personality and Individual Differences**, [S.L.], v. 151, p. 109500, dez. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2019.07.010>.

FURNHAM, Adrian; RICHARDS, Steven C.; PAULHUS, Delroy L.. The Dark Triad of Personality: a 10 year review. **Social and Personality Psychology Compass**, [S.L.], v. 7, n. 3, p. 199-216, mar. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/spc3.12018>. Acesso em: 20 mar. 2023.

GABLE, Myron; TOPOL, Martin. Machiavellian managers: do they perform better. **Journal of Business Psychology**, v. 5, n.3, p. 355-384, 1991. Disponível em <https://www.jstor.org/stable/25092292>. Acesso em: 1 set. 2023.

GARCIA, D; ADRIANSON L; ARCHER, T; ROSENBERG, P. (2015). The Dark Side of the Affective Profiles. **SAGE Open**, v.5, n. 1, p. 1-14, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/2158244015615167>. Acesso em: 20 set. 2023

GENTILE, Brittany; MILLER, Joshua D.; CAMPBELL, W. Keith. Narcissism and the Dark Triad. **Journal Of Personality**, [S.L.], v. 5, n. 81, p. 529-539, 2013.

GIAMMARCO, Erica A.; ATKINSON, Breanna; BAUGHMAN, Holly M.; VESELKA, Livia; VERNON, Philip A.. The relation between antisocial personality and the perceived ability to deceive. **Personality And Individual Differences**, [S.L.], v. 54, n. 2, p. 246-250, jan. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.paid.2012.09.004>. Acesso em: 20 set. 2023.

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: **Atlas**, 2008.

GROHMANN, M. Z; BATTISTELLA, L. F. Maquiavelismo nas Organizações: o Relacionamento entre Perfil Individual e Personalidade Maquiavélica. **Invenio**, v. 15, n. 28, p. 101-118, 2012. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4209426.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2023.

HANSEL, Tiago Fernando; BERTOLINI, Geysler Rogis Flor; RIBEIRO, Ivano. Diversificação ou especialização: uma revisão sistemática à luz da Teoria do Comportamento Planejado. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e15211124934-e15211124934, 2022.

HARE, Robert. Sem Consciência: o mundo perturbador dos psicopatas que vivem entre nós. New York: **Guilford Press**, 1999. 240 p.

HENRY, Jules. On Sham, Vulnerability and Other Forms of Self-Destruction. New York: **Vintage**, 1973.

JAIN, Nimisha; KOWALSKI, Christopher Marcin; JOHNSON, Laura Kathleen; SAKLOFSKE, Donald H.. Dark thoughts, dark deeds: an exploration of the relationship between the Dark Tetrad and aggression. **Current Psychology**, [S.L.], v. 42, n. 21, p. 18017-18032, 23 mar. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s12144-022-02993-4>.

JONASON, Peter K.; FOSTER, Joshua; OSHIO, Atsushi; SITNIKOVA, Maria; BIRKAS, Bela; GOUVEIA, Valdiney. Self-construals and the Dark Triad traits in six

countries. **Personality And Individual Differences**, [S.L.], v. 113, p. 120-124, jul. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2017.02.053>. Acesso em: 2 fev. 2023

JONASON, Peter K.; SLOMSKI, Sarah; PARTYKA, Jamie. The Dark Triad at work: how toxic employees get their way. **Personality And Individual Differences**, [S.L.], v. 52, n. 3, p. 449-453, fev. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2011.11.008>.

JONASON, Peter K.; WEBSTER, Gregory D. The dirty dozen: a concise measure of the Dark Triad. **Psychological Assessment**, [S.L.], v. 22, n. 2, p. 420-432, jun. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1037/a0019265>. Acesso em: 12 jun. 2023.

JONES, D. N. FIGUEIREDO, A. J. The Core of Darkness: Uncovering the Heart of the Dark Triad. **European Journal of Personality**, v. 27, p. 521-531. 2013.

JONES, Daniel N.; PAULHUS, Delroy L. Different Provocations Trigger Aggression in Narcissists and Psychopaths. **Social Psychological and Personality Science**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 12-18, jan. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1948550609347591>. Acesso em: 10 jun. 2023.

JONES, Daniel N.; PAULHUS, Delroy L.. Differentiating the Dark Triad Within the Interpersonal Circumplex. **Handbook of Interpersonal Psychology**, [S.L.], p. 249-267, 22 nov. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/9781118001868.ch15>. Acesso em: 2 fev. 2023.

JONES, Daniel N.; PAULHUS, Delroy L. Introducing the Short Dark Triad (SD3): A Brief Measure of Dark Personality Traits. **Assessment**, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 28-41, 9 dez. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1073191113514105>. Acesso em: 25 jan. 2023.

JONES, Daniel Nelson; PAULHUS, Delroy L. Introducing the Short Dark Tetrad (SD4). **Journal Of Research In Personality**, Iowa, v. 1, n. 49, p. 21-35, 2014.

JUDGE, T. A.; PICCOLO, R. F.; KOSALKA, T. The bright and dark side of leader traits: a review and theoretical extension of the leader trait paradigm. **The Leadership Quarterly**, v. 20, n. 6, p. 855-875, 2009

JUDGE, T. A; CABLE, D. M; BOUDREAU, J. W; BRETZ, R. D. Anempiricalinvestigationofthepredictorsofexecutivecareersuccess.

PersonnelPsychology, [S. l], p. 485-519, 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1744-6570.1995.tb01767.x>. Acesso em: 9 ago. 2023.

KOWALSKI, C. M; VERNON, P. A; SCHERMER, J. A. Vocationalinterestsanddarkpersonality: Are theredarkcareerchoices? **Personalityand Individual Differences**. v. 104, p. 43-47. jan. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.paid.2016.07.029>. Acesso em: 30 set. 2023.

KRICK, Annika et al. The relationships between the dark triad, the moral judgment level, and the students' disciplinary choice. **Journal of Individual Differences**, 2016.

LIMA FILHO, Raimundo Nonato; SOUZA, Ariel Antônio Conceição de; D'SOUZA, Márcia Figueredo. Narcissisticpersonalitytraits in thecontextofaccountingeducation: anapplicationofthe item response theory. **Revista Universo Contábil**, [S.L.], v. 15, n. 2, p. 07-23, 30 nov. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4270/ruc.2019209>. Acesso em: 8 set. 2023.

LOWEN, Alexander. Narcissism: denialofthetrue self. New York: **Touchstone Books**, 2017.

LYONS, M; MESSENGER, A; PERRY, R; BREWER, G. A tétrade sombria no Tinder: aplicativo de conexão para indivíduos com alta psicopatia é uma ferramenta utilitária diversificada para maquiavélicos? **Psicologia Atual**, v. 1, n. 8. jan. 2020.

MAJORS, Tracie M.. The InteractionofCommunicatingMeasurementUncertaintyandtheDark Triadon Managers' ReportingDecisions. **The Accounting Review**, [S.L.], v. 91, n. 3, p. 973-992, 1 set. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2308/accr-51276>. Acesso em: 9 set. 2023.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: **Atlas**, 2017.

MARCUS, D. K; e ZEIGLER-HILL, V. Uma grande tenda de traços de personalidade obscuros. **Sociais e Bússola de Psicologia da Personalidade**, v. 9, p. 434-446. jan. 2015.

MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 3. ed. São Paulo: **Atlas**, 2016.

MEERE, M. EGAN, V. Everydaysadism, theDark Triad, personality, anddisgustsensitivity. **Personalityand Individual Differences**, v. 112, n.1 , p. 157-16. jan. 2017.

MENDONÇA, Mateus Nunes Rodrigues, SILVA, Telma Maria Chaves Ferreira, SILVA FILHO, Gilberto Magalhães. Traços sombrios de personalidade dos estudantes de contabilidade: uma investigação a partir da short Dark Triad (SD3). **Revista Conhecimento Contábil**. [S.I.], v. 6, n.1, p. 28-51, 2020. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RCC/article/view/796>. Acesso em: 12 set. 2023.

MIKOLAJCZAK, Moïra; KOTSOU, Ilios. Darksideofemotionalintelligence. **Emotion**, [S. L], v. 3, n. 16, p. 299-311, 2016.

MILLER, Joshua D.; LYNAM, Donald R.; MCCAIN, Joseph P. A testoftherelationshipsbetweennarcissism, self-esteem, andaggression. **PersonalityAnd Individual Differences**, [s. l], v. 6, n. 50, p. 971-975, 2011.

MORAES, Marina Carvalho de Lima; RUSSO, Giulia Cunha; PRADO, Julia da Silva; LIMA-COSTA, Ariela Raissa; BONFÁ-ARAUJO, Bruno; SCHERMER, Julie Aitken. ExploringSubstance Abuse andtheDark Tetrad in Health Sciencesand Non-Health SciencesStudents. **BehavioralSciences**, [S.L.], v. 13, n. 9, p. 778, 18 set. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/bs13090778>.

MOUSA, Mohamed; MASSOUD, Hiba K.; AYOUBI, Rami M. Gender, diversity management perceptions, workplacehappinessandorganisationalcitizenshipbehaviour. **EmployeeRelations: The InternationalJournal**, [S.L.], v. 42, n. 6, p. 1249-1269, 15 maio 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/er-10-2019-0385>. Acesso em: 20 out. 2024.

MOUSA, Mohamed; MASSOUD, Hiba K.; AYOUBI, Rami M. Organizational learning, authenticleadershipand individual-levelresistancetochange - A studyofEgyptianacademics. **JournaloftheIberoamericanAcademyof Management**, v.

18, n. 1, p. 5-28, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/MRJIAM-05-2019-0921>. Acesso em 07 jul 2021.

MURIS, P; MERCKELBACH, H; OTGAAR, H; MEIJER, E. O lado malévolo da natureza humana: uma meta-análise e revisão crítica da literatura sobre a tríade sombria (narcisismo, maquiavelismo e psicopatia). **Perspectivas sobre Ciência Psicológica**, v. 12, n. 2, p. 183-204. jan. 2017.

NORONHA, Ana Paula Porto; AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo. Orientação profissional e vocacional: análise da produção científica. **Psico-USF**, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 75-84, jun. 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-82712006000100009>.

O'BOYLE, Ernest H.; FORSYTH, Donelson R.; BANKS, George C.; MCDANIEL, Michael A.. A meta-analysis of the Dark Triad and work behavior: a social exchange perspective. **Journal of Applied Psychology**, [S.L.], v. 97, n. 3, p. 557-579, maio 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1037/a0025679>. Acesso em: 27 ago. 2023.

OMAR, M. K; ZAKARIA, A; ISMAIL, S; SIN, J. S. L; SELVAKUMAR, V. (2015). Job selection preferences of accounting students in Malaysian private universities. **Procedia Economics and Finance**, v. 31, p. 91-100. 2015. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2212-5671\(15\)01135-1](https://doi.org/10.1016/S2212-5671(15)01135-1). Acesso em: 30 set. 2023.

O'MEARA, Aisling; DAVIES, Jason; HAMMOND, Sean. The psychometric properties and utility of the Short Sadistic Impulse Scale (SSIS). **Psychological Assessment**, [S.L.], v. 23, n. 2, p. 523-531, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1037/a0022400>.

PAGANI, Linda S.. Deviance 101 and Beyond. **Psychocritiques**, [S.L.], v. 57, n. 30, p. 288-293, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1037/a0028981>.

PAILING, Andrea; BOON, Julian; EGAN, Vincent. Personality, the Dark Triad and violence. **Personality and Individual Differences**, [S.L.], v. 67, p. 81-86, set. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2013.11.018>.

PAULHUS, Delroy L. Rumo a uma taxonomia de personalidades sombrias. **Direções Atuais na Ciência Psicológica**, v. 23, p. 421-426. jan. 2014.

PAULHUS, Delroy L. Toward a Taxonomy of Dark Personalities. **Current Directions in Psychological Science**, v. 3, n. 6, p. 421–426. jan. 2014.

PAULHUS, Delroy L.. **Four Identities Questionnaire (SD4)**. British Columbia: University of British Columbia, 2002.

PAULHUS, Delroy L.; DUTTON, Donald G.. Everydaysadism. **The Dark Side of Personality: Science and practice in social, personality, and clinical psychology.**, [S.L.], p. 109-120, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1037/14854-006>.

PAULHUS, Delroy L; BUCKELS, Erin E; TRAPNELL, Paul D; JONES, Daniel N. Screening for Dark Personalities. **European Journal of Psychological Assessment**, [S.L.], v. 37, n. 3, p. 208-222, maio. 2021.

PAULHUS, Delroy L; WILLIAMS, Kevin M. The Dark Triad of personality: narcissism, machiavellianism, and psychopathy. **Journal of Research in Personality**, [S.L.], v. 36, n. 6, p. 556-563, dez. 2002. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0092-6566\(02\)00505-6](https://doi.org/10.1016/S0092-6566(02)00505-6). Acesso em: 20 set. 2023

PETER, J; OLSON, J. Comportamento do consumidor e estratégia de marketing. 8. ed. São Paulo: **McGraw-Hill**, 2009.

PFATTHEICHER, S. e SCHINDLER, S. Compreendendo o lado negro da punição custosa: o impacto das diferenças individuais no sadismo cotidiano e na ameaça existencial. **Jornal Europeu de Personalidade**, v.29, n. 4, p. 498–505. jan. 2015.

PORTER, S; BHANWER, A; WOODWORTH, M; BLACK, P. J. Soldados do infortúnio: um exame da Tríade Negra e a experiência da Schadenfreude. **Personalidade e diferenças individuais**, v. 67, p. 64–68. jan. 2014.

RASKIN, Robert N; HALL, Calvin S. A Narcissistic Personality Inventory. **Psychological Reports**, [S.L.], v. 45, n. 2, p. 590-590, out. 1979. Disponível em: <https://doi.org/10.2466/pr0.1979.45.2.590>. Acesso em: 20 fev. 2023.

RASKIN, Robert; TERRY, Howard. A principal-components analysis of the Narcissistic Personality Inventory and further evidence of its

construct validity. **Journal Of Personality And Social Psychology**, [S.L.], v. 54, n. 5, p. 890-902, maio 1988. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/0022-3514.54.5.890>. Acesso em: 8 fev. 2023.

RHODES, Ryan E.; COURNEYA, Kerry S.; JONES, Lee W. The theory of planned behavior and lower-order personality traits: Interaction effects in the exercise domain. **Personality and individual differences**, v. 38, n. 2, p. 251-265, 2005.

ROBERTSON, Stephen A.; DATU, Jesus Alfonso D.; BRAWLEY, Alice M.; PURY, Cynthia L.s.; MATEO, Niño Jose. The Dark Triad and social behavior: the influence of self-construal and power distance. **Personality And Individual Differences**, [S.L.], v. 98, p. 69-74, ago. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2016.03.090>. Acesso em: 10 set. 2023.

ROGOZA, Radosław; CROWE, Michael L.; JAMISON, Laura; CIECIUCH, Jan; STRUS, Włodzimierz. Support for the three-factor model of narcissism and its personality underpinnings through the lens of the network psychometrics. **Psychological Assessment**, [S.L.], v. 34, n. 9, p. 880-890, set. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1037/pas0001149>. Acesso em: 15 jun. 2023.

ROUSSILLON, René. O narcisismo e a análise do Eu. São Paulo: **Editora Blucher**, 2023.

RUSH, Benjamin. Medical inquiries and observations upon the diseases of the mind. 4. ed. Philadelphia: **Grigg**, 1830.

SAMPIERI, R.; COLLADO, C.; LUCIO, P. Tipos de Pesquisa. In: Metodologia da Pesquisa. 3. ed. São Paulo: **McGraw-Hill**, 2006

SANTOS, E. A. Dos S; XAVIER, G. L. X; MOURA, C. A. da S; SANTOS, L. M. R. dos S. Traços de personalidade e variáveis do comportamento planejado do indivíduo: um estudo de seus efeitos nas intenções empreendedoras. **Revista Ambiente Contábil**, [S. l.], v. 13, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/23650>. Acesso em: 23 out. 2023.

SANTOS, E. A.; MOURA, I. V.; ALMEIDA, L. B. Intenção dos Alunos em seguir carreira na área de Contabilidade sob a Perspectiva da Teoria do Comportamento Planejado. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, v. 12, n. 1, 2018

SCHREIBER, A; MARCUS, B. O lugar da “Tríade Negra” nos modelos gerais de personalidade: alguns esclarecimentos meta-analíticos. *Boletim Psicológico*, v. 146, n. 11, p. 1021-1041. jan. 2020.

SEDIKIDES, Constantine; CAMPBELL, W. Keith. Narcissistic, borderline, antisocial, and histrionic personality disorders. **Personality Assessment**, [S.L.], p. 297-325, 2017.

SHEPPARD, B. H.; HARTWICK, J.; WARSHAW, P. R. The theory of reasoned action: A meta-analysis of past research with recommendations for modifications and future research. *Journal of consumer research*, p. 325-343, 1988.

SILVA FILHO, G. M.; CAVALCANTE, P. R. N.; BOMFIM, E. T.; LEITE FILHO, P. A. M. Conformidade Tributária e Comportamento do Contribuinte: uma análise dos fatores que explicam a observância tributária à luz da Teoria do Comportamento Planejado. *Revista Contabilidade e Controladoria*, v. 10, n. 1, 2018

SILVA, A. R. (2010). Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: **Atlas**.

SILVA, A.; CUNHA, P. R.; D'SOUZA, M. F. Influência do Dark Tetrad de Executivos no Gerenciamento de Resultados. **XX USP International Conference in Accounting**. São Paulo, 2020.

SILVA, Alini da; CUNHA, Paulo Roberto da; D'SOUZA, Marcia Figueredo. Influência do Dark Tetrad de Executivos no Gerenciamento de Resultados. **XX Usp International Conference In Accounting**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 1-20, jul. 2020.

SKEEM, Jennifer L.; COOKE, David J.. Is criminal behavior a central component of psychopathy? Conceptual directions for resolving the debate. **Psychological Assessment**, [S.L.], v. 22, n. 2, p. 433-445, jun. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1037/a0008512>. Acesso em: 28 out. 2024.

SPAIN, Seth M.; HARMS, Peter; LEBRETON, James M.. The darksideofpersonalityatwork. **JournalofOrganizationalBehavior**, [S.L.], v. 35, n. 1, p. 1-20, 30 ago. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/job.1894>. Acesso em: 11 set. 2023.

SPURK, Daniel; KELLER, Anita C.; HIRSCHI, Andreas. Do BadGuysGetAheadorFallBehind? RelationshipsoftheDark TriadofPersonalityWithObjectiveandSubjectiveCareerSuccess. **Social PsychologicalAndPersonality Science**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 113-121, 5 out. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1948550615609735>. Acesso em: 17 jul. 2023

TRÉMOLIÈRE, Bastien; DJERIOUAT, Hakim. The sadistictraitpredictsminimizationofintentionand causal responsibility in moral judgment. **Cognition**, [S.L.], v. 146, p. 158-171, jan. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.cognition.2015.09.014>.

TROMBLY, David R. C; ZEIGLER-HILL, Virgil. The Dark TriadandDisorderedGambling. **CurrentPsychology**, [S.L.], v. 36, n. 4, p. 740-746, 2 jun. 2016. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1007/s12144-016-9461-z>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (Rio Grande do Norte). Ministério da Educação (org.). **Relatório de Gestão**. Natal: Edufrn, 2024. 239 p. Disponível em: <https://www.ufrn.br/resources/documentos/relatoriodegestao/RelatoriodeGestao2023.pdf>. Acesso em: 30 out. 2024.

VANDERBOS, G. R. (Org.). Dicionário de Psicologia da American PsychologicalAssociation. Porto Alegre: **Artmed**. 2010.

VASCONCELOS, A. F. Influência do julgamento ético, locus de controle, clima ético organizacional e materialidade do delito sobre as intenções de whistleblowing dos auditores internos no Brasil. 2015. **Tese (Doutorado em Ciências Contábeis)** – Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, UnB, UFPB, UFRN, João Pessoa, 2015

VAZIRE, Simine; FUNDER, David C. Impulsivityandthe self-defeatingbehaviorofnarcissists. **Personalityand Social Psychology Review**, [S.L.], v.

10, n. 2, p. 154-165, maio 2006. Disponível em: https://doi.org/10.1207/s15327957pspr1002_4. Acesso em: 17 set. 2023.

WILLIAMS, Kevin Matthew. **Discriminating the Dark Triad of personality**. 2002. 111 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, University Of British Columbia, Vancouver, 2002. Disponível em: <https://open.library.ubc.ca/soa/cIRcle/collections/ubctheses/831/items/1.0090536>. Acesso em: 27 jul. 2024.

YETISER, Begum. Do All Roads Lead to Rome? The Moderating Role of Culture and Age in Predicting Construal Level on Machiavellianism. **Journal of Yaşar University**, [S.L.], v. 9, n. 36, p. 6328-6337, 26 jan. 2015. Disponível em: <https://www.acarindex.com/pdf/acarindex-768f2352-268f.pdf>. Acesso em: 1 ago. 2023.

ZEIGLER-HILL, V. E; MARCUS, D. K. O lado negro da personalidade. Em PJ Corr (Ed.). *Personalidade e diferenças individuais: revisitando os estudos clássicos*. jan. 2019

ZEIGLER-HILL, Virgil; MARTINEZ, Jose L.; VRABEL, Jennifer K.; EZENWA, Michael Onyeka; ORAETUE, Henry; NWEZE, Tochukwu; ANDREWS, David; KENNY, Brianna. The darker angel of our nature: do social worldviews mediate the association that dark personality features have with ideological attitudes?. **Personality And Individual Differences**, [S.L.], v. 160, p. 109920, jul. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.paid.2020.109920>.

ZENTALL, Thomas. Competition and the Dark Tetrad: the role of competitive motives in antisocial behavior. **Educational Psychology Review**, Twente, v. 3, n. 28, p. 345-367, 2016.

ZETTLER, Ingo; HILBIG, Benjamin E.. Honesty-Humility and a Person-Situation Interaction at Work. **European Journal of Personality**, [S.L.], v. 24, n. 7, p. 569-582, nov. 2010. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1002/per.757>. Acesso em: 25 maio 2023.

APÊNDICE I - DOS REGISTROS E TERMOS DE CONSENTIMENTO

• REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - RCLE (Res.510/2016-CNS) (Para os maiores de 18 anos)

Esclarecimentos

Este é um convite para você participar da pesquisa: *INFLUÊNCIA DAS ÁREAS DE FORMAÇÃO ACADÊMICA NOS TRAÇOS DO DARK TETRAD DOS DISCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE* que tem como pesquisador responsável Cláudia Cristina Oliveira de Lima Barbosa.

Esta pesquisa pretende analisar a influência das áreas de formação acadêmica nos traços de personalidade do *Dark Tetrad* nos discentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

O motivo que nos leva a fazer este estudo é pelo seu potencial de fornecer apoio para contribuir com outras pesquisas que envolvam o Dark Tetrad e justifica-se devido à falta de pesquisa sobre como as áreas de estudo afetam os traços de personalidade da Dark Tetrad em instituições de ensino superior públicas.

Caso decida participar da pesquisa que será realizada por um questionário online (websurvey) o qual será enviado por e-mail pela Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) com um link com a apresentação do Formulário de pesquisa solicitando a idade do estudante. Após a confirmação da idade será apresentado o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE), para os alunos maiores de 18 anos e no final a declaração de ciência sobre os procedimentos da pesquisa ou a não concordância em participar da pesquisa.

Em seguida será apresentado um questionário dividido em duas partes: (i) informação sobre o perfil sociodemográfico e o curso do respondente e (ii) questionário de Análise comportamental denominado Short Dark Tetrad de Personalidade (SD4) com questões de múltipla escolha que é composto por quatro subescalas, cada uma contendo 7 itens. A pesquisa será efetuada junto a estudantes de graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) do período matutino, vespertino e noturno, matriculados do primeiro ao último período, sendo mantido total sigilo de suas identidades. O tempo gasto para responder o questionário será em torno de 12 minutos.

Durante a realização da pesquisa poderão ocorrer eventuais desconfortos e possíveis riscos como Segurança da informação com violações de segurança em acesso não autorizado, roubos de dados confidenciais dos participantes e riscos de Vazamento de Informações Confidenciais acidentalmente ou intencional de informações confidenciais dos participantes da pesquisa o que pode resultar em consequências legais e éticas. Segundo a Resolução 510/2016, que em todo o projeto de pesquisa existem riscos. Esses riscos poderão ser minimizados, pois o pesquisador garantirá a confidencialidade garantindo o resguardo das informações dadas em confiança e a proteção contra a sua revelação não autorizada. Assim, fará backup regular de dados, através de um sistema de backup regular de todos os dados do projeto de pesquisa, armazenando as cópias de backup em locais seguros e separados dos dados originais. Dessa forma, garantindo a disponibilidade dos dados em caso de perda ou corrupção.

Como benefícios da pesquisa o pesquisador garantirá a confidencialidade garantindo o resguardo das informações dadas em confiança e a proteção contra a sua revelação não autorizada; Será garantida a violação dos direitos civis e políticos e econômicos, sociais e culturais contra o preconceito, estigmatização e discriminação e privacidade. É da responsabilidade do pesquisador o armazenamento adequado dos dados coletados, bem como os procedimentos para assegurar o sigilo e a confidencialidade das informações do participante da pesquisa. Uma vez concluída a coleta de dados, o pesquisador fará o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem".

O Benefício científico e social da pesquisa é de suma importância, tendo em vista que o objetivo da pesquisa é analisar a influência das áreas de formação acadêmica nos traços de personalidade do *Dark Tetrad* discentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Em caso de complicações ou danos à saúde que possam ter relação com a pesquisa, compete ao pesquisador responsável garantir o direito à assistência integral e gratuita, que será prestada compensação material dos gastos decorrentes da participação na pesquisa, ou seja, despesas do participante, tais como transporte e alimentação.

Esta pesquisa será via google forms que é 100% gratuita e por isso não há valores financeiros previstos com materiais físicos e nem digitais. Essa pesquisa não é financiada por nenhuma agência de fomento e não possui nenhum tipo de apoio financeiro.

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas ligando para Cláudia Cristina Oliveira de Lima Barbosa pelo endereço Avenida Ayrton Senna, 900 APTO 202 BLOCO A, pelo telefone celular (84)(99130-0856) ou pelo e-mail (clachrys@yahoo.com.br ou barbosaclaudia420@gmail.com).

Você tem o direito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo para você. O consentimento será previamente apresentado e, caso, concorde em participar, será considerado anuência quando responder ao questionário da pesquisa, o participante poderá desistir da pesquisa a qualquer tempo. Assim como, poderá relatar o desconforto ao responder alguma pergunta.

Os dados que você irá nos fornecer serão confidenciais e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, sempre de forma anônima, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar. Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável por essa pesquisa em local seguro e por um período de 5 anos.

Alguns gastos pela sua participação nessa pesquisa serão assumidos pelo pesquisador e reembolsado para vocês. Se você sofrer qualquer dano decorrente desta pesquisa, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não, você será indenizado.

Qualquer dúvida sobre a ética dessa pesquisa, você deverá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa UFRN - Lagoa Nova Campus Central (CEP Central/UFRN) - instituição que avalia a ética das pesquisas antes que elas comecem e fornece proteção aos participantes das mesmas, no telefone (84) 9.9193-6266 (WhatsApp) ou no e-mail cepufrn@reitoria.ufrn.br. Você ainda poderá ir pessoalmente à sede

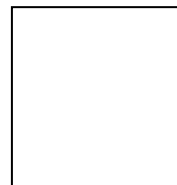
do CEP, de segunda a sexta, das 08h00min às 12h00min e das 14h00min às 18h00min, localizado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), av. Sen. Salgado Filho, 3000, bairro Lagoa Nova. Natal/RN. CEP: 59078-900. Também é possível agendar atendimento por chamada de vídeo, conforme disponibilidade da secretaria.

Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com a pesquisadora responsável Cláudia Cristina Oliveira de Lima Barbosa.

Consentimento Livre e Esclarecido

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para mim e ter ficado ciente de todos os meus direitos, concordo em participar da pesquisa : *INFLUÊNCIA DAS ÁREAS DE FORMAÇÃO ACADÊMICA NOS TRAÇOS DO DARK TETRAD DOS DISCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE*, e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.

Natal, 07 de maio de 2024



Assinatura do participante da pesquisa

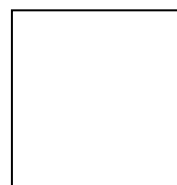
Declaração do pesquisador responsável

Como pesquisadora responsável pelo estudo, eu, Cláudia Cristina Oliveira de Lima Barbosa, declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodologicamente e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade do mesmo.

Declaro ainda estar ciente que na inobservância do compromisso ora assumido infringirei as normas e diretrizes propostas pela Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que regulamenta as pesquisas envolvendo o ser humano.

Natal, 07 de maio de 2024.

Assinatura da pesquisadora responsável



REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - RCLE (Res.510/2016-CNS) (Para os responsáveis legais dos menores de 18 anos)

Esclarecimentos

Estamos solicitando a você a autorização para que o menor pelo qual você é responsável participe da pesquisa: *INFLUÊNCIA DAS ÁREAS DE FORMAÇÃO ACADÊMICA NOS TRAÇOS DO DARK TETRAD DOS DISCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE* que tem como pesquisador responsável Cláudia Cristina Oliveira de Lima Barbosa.

Esta pesquisa pretende analisar a influência das áreas de formação acadêmica nos traços de personalidade do *Dark Tetrad* dos discentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

O motivo que nos leva a fazer este estudo é pelo seu potencial de fornecer apoio para contribuir com outras pesquisas que envolvam o Dark Tetrad e justifica-se devido à falta de pesquisa sobre como as áreas de estudo afetam os traços de personalidade da Dark Tetrad em instituições de ensino superior públicas.

Caso decida autorizar a participação do menor a pesquisa será realizada por um questionário online (*websurvey*) o qual será enviado por e-mail pela Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) com um link com a apresentação do Formulário de pesquisa solicitando a idade do estudante, após a confirmação da idade será apresentado o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) para os menores de 18 solicitando a autorização dos pais ou responsáveis na qual a autorização será por meio do Google Forms e após autorização dos pais um Termo de Assentimento Livre e esclarecido (TALE) convidando os alunos a participarem da pesquisa e no final a declaração de ciência sobre os procedimentos da pesquisa ou a não concordância em participar da pesquisa.

Em seguida apresentado um questionário dividido em duas partes: (i) informação sobre o perfil sociodemográfico e o curso do respondente e (ii) questionário de Análise comportamental denominado Short Dark Tetrad de Personalidade (SD4) com questões de múltipla escolha que é composto por quatro subescalas, cada uma contendo 7 itens. A pesquisa será efetuada junto a estudantes de graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) do período matutino, vespertino e noturno, matriculados do primeiro ao último período, sendo mantido total sigilo de suas identidades. O tempo gasto para responder o questionário será em torno de 12 minutos.

Durante a realização da pesquisa poderão ocorrer eventuais desconfortos e possíveis riscos como Segurança da informação com violações de segurança em acesso não autorizado, roubos de dados confidenciais dos participantes e riscos de Vazamento de Informações Confidenciais acidentalmente ou intencional de informações confidenciais dos participantes da pesquisa o que pode resultar em consequências legais e éticas. Segundo a Resolução 510/2016, que em todo o projeto de pesquisa existem riscos. Esses riscos poderão ser minimizados, pois o pesquisador garantirá a confidencialidade garantindo o resguardo das informações dadas em confiança e a proteção contra a sua revelação não autorizada. Assim, como fará backup regular de dados, através de um sistema de backup regular de todos os dados do projeto de pesquisa,

armazenando as cópias de backup em locais seguros e separados dos dados originais. Dessa forma, garantindo a disponibilidade dos dados em caso de perda ou corrupção.

Como benefícios da pesquisa o pesquisador garantirá a confidencialidade garantindo o resguardo das informações dadas em confiança e a proteção contra a sua revelação não autorizada; Será garantida a violação dos direitos civis e políticos e econômicos, sociais e culturais contra o preconceito, estigmatização e discriminação e privacidade. É da responsabilidade do pesquisador o armazenamento adequado dos dados coletados, bem como os procedimentos para assegurar o sigilo e a confidencialidade das informações do participante da pesquisa. Uma vez concluída a coleta de dados, o pesquisador fará o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem".

O Benefício científico e social da pesquisa é de suma importância, tendo em vista que o objetivo da pesquisa é analisar a influência das áreas de formação acadêmica nos traços de personalidade do *Dark Tetrad* nos discentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Em caso de complicações ou danos à saúde que você possa ter relacionado com a pesquisa, compete ao pesquisador responsável garantir o direito à assistência integral e gratuita, que será prestada compensação material dos gastos decorrentes da participação na pesquisa, ou seja, despesas do participante, tais como transporte e alimentação.

Esta pesquisa será via google forms que é 100% gratuito e por isso não há valores financeiros previstos com materiais físicos e nem digitais. Essa pesquisa não é financiada por nenhuma agência de fomento e não possui nenhum tipo de apoio financeiro.

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas ligando para Cláudia Cristina Oliveira de Lima Barbosa pelo endereço Avenida Ayrton Senna, 900 APTO 202 BLOCO A, pelo telefone celular (84)(99130-0856) ou pelo e-mail (clachrys@yahoo.com.br ou barbosaclaudia420@gmail.com).

Você tem o direito de não autorizar ou retirar o seu consentimento da participação do menor em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo para o mesmo.

Os dados que o menor irá fornecer serão confidenciais e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, sempre de forma anônima, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar. Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável por essa pesquisa em local seguro e por um período de 5 anos.

Alguns gastos pela sua participação nessa pesquisa, eles serão assumidos pelo pesquisador e reembolsado para vocês.

Se o menor sofrer qualquer dano decorrente desta pesquisa, sendo ele imediato ou tardio, previsto ou não, o menor será indenizado.

Qualquer dúvida sobre a ética dessa pesquisa, você deverá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa UFRN - Lagoa Nova Campus Central (CEP Central/UFRN) - instituição que avalia a ética das pesquisas antes que elas comecem e fornece proteção aos participantes das mesmas, no telefone (84)

9.9193-6266 (WhatsApp) ou no e-mail cepufrn@reitoria.ufrn.br. Você ainda poderá ir pessoalmente à sede do CEP, de segunda a sexta, das 08h00min às 12h00min e das 14h00min às 18h00min, localizado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), av. Sen. Salgado Filho, 3000, bairro Lagoa Nova. Natal/RN. CEP: 59078-900. Também é possível agendar atendimento por chamada de vídeo, conforme disponibilidade da secretaria.

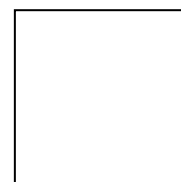
Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com a pesquisadora responsável Cláudia Cristina Oliveira de Lima Barbosa.

Consentimento Livre e Esclarecido

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para mim e ter ficado ciente de todos os meus direitos, concordo em participar da pesquisa INFLUÊNCIA DAS ÁREAS DE FORMAÇÃO ACADÊMICA NOS TRAÇOS DO DARK TETRAD DOS DISCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.

Natal, 07 de maio de 2024.

Assinatura do responsável legal



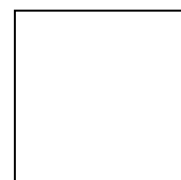
Declaração do pesquisador responsável

Como pesquisador responsável pelo estudo INFLUÊNCIA DAS ÁREAS DE FORMAÇÃO ACADÊMICA NOS TRAÇOS DO DARK TETRAD DOS DISCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodologicamente e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade do mesmo.

Declaro ainda estar ciente que na inobservância do compromisso ora assumido infringirem as normas e diretrizes propostas pela Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que regulamenta as pesquisas envolvendo o ser humano.

Natal, 07 de maio de 2024

Assinatura da pesquisadora



● **TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE) Para crianças e adolescentes (maiores que 6 anos e menores de 18 anos) e para legalmente incapaz.**

Você está sendo convidado a participar da pesquisa *INFLUÊNCIA DAS ÁREAS DE FORMAÇÃO ACADÊMICA NOS TRAÇOS DO DARK TETRAD DOS DISCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE*, coordenada por CLÁUDIA CRISTINA OLIVEIRA DE LIMA BARBOSA.

Seus pais permitiram que você participasse? Você poderá falar comigo ligando para o número (84) 99130-0856. Os menores que irão participar desta pesquisa têm 16 a 18 anos e são estudantes da UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE.

Queremos saber algumas informações sobre como essa pesquisa poderá contribuir com outras pesquisas que envolvam a Tétrade Obscura em contextos universitários, com foco na análise de como as áreas de formação influenciam o comportamento dos estudantes diante de um cenário de traços do Dark Tetrad (SD4).

Você só precisa participar da pesquisa se quiser, é um direito seu e, se você não quiser participar não terá nenhum problema. Se você aceitar participar e quiser desistir depois, também não tem problema nenhum. Você poderá sair do projeto em qualquer momento.

A pesquisa será através de questionário, e se dará de forma online (*websurvey*) o qual será enviado por e-mail pela Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) com um link com a apresentação do Formulário de pesquisa. Em seguida será apresentado o questionário dividido em duas partes: (i) informação sobre o perfil sociodemográfico e o curso do respondente e (ii) questionário de Análise comportamental denominado Short Dark Tetrad de Personalidade (SD4) com questões de múltipla escolha que é composto por quatro subescalas, cada uma contendo 7 itens. Também contará com a colaboração direta de professores e ressalta-se que os e-mails não foram compartilhados com a pesquisadora em obediência à LGPD, sem expor dados de contato dos convidados a terceiros.

Poderão ocorrer eventuais desconfortos e possíveis riscos como Segurança da informação com violações de segurança em acesso não autorizado, roubos de dados confidenciais dos participantes e riscos de Vazamento de Informações Confidenciais acidentalmente ou intencional de informações confidenciais dos participantes da pesquisa o que pode resultar em consequências legais e éticas.

Mas há coisas boas que podem acontecer como benefícios da pesquisa o pesquisador garantirá a confidencialidade garantindo o resguardo das informações dadas em confiança e a proteção contra a sua revelação não autorizada; será garantida a violação dos direitos civis e políticos e econômicos, sociais e culturais contra o preconceito, estigmatização e discriminação e privacidade. Os dados serão confidenciais e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, sempre de forma anônima, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar.

Se você tiver dúvidas você poderá ligar para mim, ligando para o telefone (84)99130-0856 ou pelo e-mail clachrys@yahoo.com.br ou barbosaclaudia420@gmail.com.

Mas, existem pontos bons no benefício científico e social da pesquisa contribuindo para analisar a influência das áreas de formação acadêmica nos traços de personalidade do Dark Tetrad dos discentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa. Não falaremos a outras pessoas, nem daremos informações sobre você para pessoas estranhas. Os resultados dos seus exames vão ser mostrados em trabalhos de universidades e em revistas de trabalhos de pesquisas, mas sem identificar a sua participação. Nada terá seu nome ou algo que te identifique.

Este documento será impresso em duas vias, uma ficará com você e a outra com o pesquisador responsável pelo projeto. Todas as vias serão assinadas e rubricadas pelo seu responsável legal e pelo pesquisador.



CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Rúbrica

Eu _____ aceito participar da pesquisa (colocar o título da pesquisa). Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar com raiva de mim. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Local, ____ de ____ de ____.

Assinatura participante menor

Assinatura do pesquisador

APÊNDICE II - QUESTIONÁRIO

Parte I: Questões relativas ao curso e Perfil sociodemográfico

1 **Qual seu sexo biológico, ou seja, sexo de nascença?**

☐ Masculino

☐ Feminino

2 **Qual a sua idade em anos? _____.**

3 **Qual é a escolaridade dos seus pais? (Considerar a maior)**

☐ Analfabeto

☐ Ensino fundamental

☐ Ensino Médio

☐ Ensino Superior

☐ Especialização, Mestrado, Doutorado.

4 **Qual ano e semestre de ingresso (ex. 2022.1)? _____.**

5 **Qual período você está cursando?**

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10 ☐ 11 ☐ 12

6 **Você está nivelado?** ☐ Sim ☐ Não

7 **Qual sua área de ensino?**

☐ Ciências Exatas e da Terra

☐ Ciências Biológicas

☐ Engenharias

☐ Ciências da Saúde

☐ Ciências Agrárias

☐ Ciências sociais aplicadas

☐ Ciências Humanas

☐ Linguística, letras e artes

☐ Outros

8 Você está matriculado em algum desses cursos?

- ☐ Contabilidade
- ☐ Psicologia
- ☐ Medicina
- ☐ Direito
- ☐ Pedagogia
- ☐ Não, estou matriculado em outro curso.

9 Por que você escolheu esse curso?

- ☐ Me identifico
- ☐ Ter crescimento pessoal.
- ☐ Oportunidades de bons salários
- ☐ Por influência de familiares ou amigos
- ☐ Visando o mercado de trabalho
- ☐ Status social
- ☐ Para ingressar na UFRN
- ☐ Pela relação concorrência/nota
- ☐ Outra: _____.

10 Você exerce atividade remunerada?

- ☐ Sim
- ☐ Não

11 Você considera-se pertencer a qual classe social?

- ☐ Classe A (acima de 20 salários mínimos): renda mensal domiciliar superior a R\$26,4 mil.
- ☐ Classe B (de 10 a 20 salários mínimos): renda mensal domiciliar entre R\$13,2 mil e R\$26,4 mil.

() Classe C (de 4 a 10 salários mínimos): renda mensal domiciliar entre R\$5,2 mil e R\$13,2 mil.

() Classes D (de 2 a 4 salários mínimos): renda mensal domiciliar de até R\$2,6 mil e 5,2 mil.

() Classes E (até 2 salários mínimos): (renda mensal domiciliar até R\$2,6 mil).

Parte II: Análise comportamental

Para a avaliação dos traços patológicos de personalidade será utilizada uma adaptação para língua portuguesa do Short Dark Tetrad (SD4). Este questionário é composto por 28 questões subclínicas, às quais os participantes respondem com uma das cinco respostas possíveis (1 = Discordo fortemente; 2 = Discordo; 3 = Neutro; 4 = Concordo; 5 = Concordo fortemente).

Por favor, refira o seu grau de concordância com os seguintes itens. Ao respondê-las, atribua valores de 1 a 5, de acordo com a seguinte escala. **Não há respostas certas ou erradas.**

1 – *Discordo fortemente*

2 – *Discordo*

3 – *Neutro*

4 – *Concordo*

5 – *Concordo fortemente*

IDENTIDADE 1: “ASTUTO”	
1. Não é aconselhável que as pessoas conheçam seus segredos.	
2. Custe o que custar, você deve ter as pessoas mais importantes ao seu lado.	
3. Evite conflitos diretos com outras pessoas porque elas podem ser úteis no futuro.	
4. Mantenha a discrição se quiser seguir o seu caminho.	
5. Manipular a situação requer planejamento.	
6. A bajulação é uma boa maneira de atrair as pessoas para o seu lado.	
7. Adoro quando um plano complicado dá certo.	
IDENTIDADE 2: “ESPECIAL”	
8. As pessoas me veem como um líder natural.	
9. Tenho um talento único para persuadir as pessoas.	
10. As atividades em grupo tendem a ser enfadonhas sem mim.	
11. Eu sei que sou especial porque as pessoas continuam me dizendo isso.	

12. Eu Tenho algumas qualidades excepcionais	
13. É provável que me torne uma futura estrela em alguma área.	
14. Gosto de me exibir de vez em quando.	
IDENTIDADE 3: “SELVAGEM”	
15. As pessoas costumam dizer que estou fora de controle.	
16. Tenho tendência a lutar contra as autoridades e as suas regras.	
17. Já estive em mais brigas do que a maioria das pessoas da minha idade e sexo.	
18. Costumo mergulhar de cabeça e fazer perguntas mais tarde.	
19. Tenho tido problemas com a lei.	
20. Às vezes entro em situações perigosas.	
21. As pessoas que mexem comigo sempre se arrependem.	
IDENTIDADE 4: “MALDADE”	
22. Assistir a uma briga me excita.	
23. Eu realmente gosto de filmes violentos e videogames.	
24. É engraçado quando idiotas caem de cara no chão.	
25. Gosto de assistir esportes violentos.	
26. Algumas pessoas merecem sofrer.	
27. Só por diversão eu disse coisas maldosas nas redes sociais.	
28. Eu sei como machucar alguém apenas com palavras.	

Fonte: elaborado e traduzido pela autora.

ADMINISTRAÇÃO E PONTUAÇÃO DO SD4

Os itens podem ser administrados com ou sem rótulos. Os rótulos podem ser usados para dar feedback aos entrevistados – muito menos ameaçadores do que os rótulos científicos (psicopatia, etc.).

- Maquiavelismo: média de 1-7
- Narcisismo: média de 8-14
- Psicopatia: média de 15-21
- Sadismo: média de 22-28

NORMAS DE SUBESCALA

As médias dos itens foram derivadas de uma amostra de 637 estudantes da Universidade de Winnipeg (73% mulheres). A média de idade foi de 20,0 ($DP = 4,34$).

Variável SD4	Média do item	SD
Maquiavelismo	3,35	0,67
Narcisismo	2,95	0,75
Psicopatia	1,91	0,72

Sadismo	2,24	0,89
---------	------	------

	Maquiavelismo	Narcisismo	Psicopatia	Sadismo
Maquiavelismo	(0,76)			
Narcisismo	.23	(0,80)		
Psicopatia	.31	.36	(0,80)	
Sadismo	.37	.21	.51	(0,81)

INTERCORRELAÇÕES E ALFAS DE SUBESCALAS Nota: N = 651. Os valores tabelados são correlações de Pearson. Os valores diagonais são confiabilidades alfa.

Quadro 2 – Variáveis analisadas

VARIÁVEIS DO SD4

Var/Código	Descrição
sexo	1 Qual seu sexo biológico, ou seja, sexo de nascença?
1	Masculino
2	Feminino
Idade	2 Qual a sua idade em anos? _____
Quantitativa Discreta	
IdadeCod	Qual sua idade - codificada
0	Abaixo de 25 anos
1	Acima de 26 anos
Escol	3 Qual é a escolaridade dos seus pais? (Considerar a maior)
1	Analfabeto
2	Ensino fundamental
3	Ensino Médio
4	Ensino superior
5	Especialização, Mestrado, Doutorado
Semestre	4 Qual ano e semestre de ingresso (ex. 2022.1)? _____
Período	5 Qual período você está cursando?
Quantitativa Discreta	1, 2, 3, 4, ..., 14
Nivelado	6 Você está nivelado?
1	Sim

0	Não
Área	7 Qual Área de ensino?
1	Ciências Exatas e da Terra
2	Ciências Biológicas
3	Engenharias
4	Ciências da Saúde
5	Ciências Agrárias
6	Ciências sociais aplicadas
7	Ciências Humanas
8	Linguística, letras e artes e
9	Outros
Curso	8 Você está matriculado em algum desses cursos?
1	Contabilidade
2	Psicologia
3	Medicina
4	Direito
5	Pedagogia
0	Não, estou matriculado em outro curso
EscolhaCurso	9 Por que você escolheu esse curso?
1	Me identifico
2	Ter crescimento pessoal.
3	Oportunidades de bons salários
4	Por influência de familiares ou amigos
5	Visando o mercado de trabalho
6	Status social
7	Para ingressar na UFRN
8	Pela relação concorrência/nota
9	Outra: _____
AtivRemunerada	10 Você exerce atividade remunerada?
1	Sim
0	Não
ClasseSocial	11 Você considera-se pertencer a qual classe social?
1	Classe A (acima de 20 salários-mínimos): renda mensal domiciliar superior a R\$ 26,4 mil
2	Classe B (de 10 a 20 salários-mínimos): renda mensal domiciliar entre R\$ 13,2 mil e R\$ 26,4 mil
3	Classe C (de 4 a 10 salários-mínimos): renda mensal domiciliar entre R\$ 5,2 mil e R\$ 13,2 mil
4	Classes D (de 2 a 4 salários-mínimos): renda mensal domiciliar até R\$ 2,6 mil e 5,2 mil
5	Classes E (até 2 salários-mínimos): (renda mensal domiciliar até R\$ 2,6 mil)
DarkTreat	Questionário Dark Tetrad
1	Maquiavelismo: média de 1-7

2	Narcisismo: média de 8-14
3	Psicopatia: média de 15-21
4	Sadismo: média de 22-28

Fonte: elaborado pela traduzido pela autora.

ANEXO

Tabela 1 - Traços de personalidade dos discentes por área de conhecimento do CNPQ, sexo e faixa etária utilizando o ANOVA.

Não é aconselhável que as pessoas conheçam seus segredos (Item 1)					
Área de conhecimento	n	Média	Desvio padrão	IC 95% (L. Inferior; L. Superior)	P
CA	04	3,50	1,73	[2,48;4,52]	0,138
CB	28	3,93	0,98	[3,54;4,31]	
CS	63	3,60	0,98	[3,35;3,86]	
CET	60	4,07	0,99	[3,80;4,33]	
CH	53	3,75	1,07	[3,48;4,03]	
CSA	91	3,59	1,14	[3,38;3,81]	
E	49	3,90	0,77	[3,61;4,19]	
LLA	28	3,64	1,13	[3,26;4,03]	
M	02	3,00	1,41	[1,56;4,44]	
Sexo					
Feminino	197	3,75	1,05	[3,58;3,87]	0,550
Masculino	181	3,79	1,03	[3,63;3,94]	
Faixa etária					
Até 19 anos	32	3,69	0,86	[3,33;4,05]	0,743
20 a 24 anos	172	3,74	1,08	[3,58;3,89]	
25 a 29 anos	65	3,91	0,99	[3,65;4,16]	
30 a 34 anos	38	3,63	0,94	[3,29;3,96]	
35 a 39 anos	24	3,63	1,17	[3,21;4,04]	
Acima de 40 anos	47	3,83	1,09	[3,53;4,13]	
Custe o que custar, você deve ter as pessoas mais importantes ao seu lado (Item 2)					
Área de conhecimento	n	Média	Desvio padrão	IC 95% (L. Inferior; L. Superior)	P
CA	04	3,75	0,96	[2,63;4,87]	0,305
CB	28	3,36	1,19	[2,94;3,77]	
CS	63	3,14	1,09	[2,86;3,42]	
CET	60	3,37	1,07	[3,08;3,66]	
CH	53	3,04	1,27	[3,07;3,65]	
CSA	91	3,40	1,06	[2,73;3,34]	
E	49	3,08	1,24	[3,16;3,63]	
LLA	28	3,11	1,10	[2,76;3,40]	
M	02	4,50	0,71	[2,92;6,08]	
Sexo					
Feminino	197	3,15	1,17	[2,99;3,31]	0,104
Masculino	181	3,34	1,09	[3,17;3,50]	
Faixa etária					
Até 19 anos	32	3,56	0,95	[3,17;3,95]	0,014**
20 a 24 anos	172	3,39	1,13	[3,22;3,55]	
25 a 29 anos	65	3,23	1,19	[2,96;3,50]	
30 a 34 anos	38	3,00	0,90	[2,64;3,36]	
35 a 39 anos	24	2,83	1,13	[2,38;3,28]	
Acima de 40 anos	47	2,92	1,26	[2,59;3,24]	
*, ** e *** denotam significância ao nível de 1%, 5% e 10% respectivamente.					
Evite conflitos diretos com outras pessoas porque elas podem ser úteis no futuro (Item 3)					
Área de conhecimento					

	n	Média	Desvio padrão	IC 95% (L. Inferior; L. Superior)	p
CA	04	3,25	0,95	[2,12;4,38]	0,957
CB	28	3,39	1,17	[2,97;3,82]	
CS	63	3,38	1,02	[3,10;3,67]	
CET	60	3,40	1,18	[3,11;3,69]	
CH	53	3,11	1,19	[2,80;3,42]	
CSA	91	3,33	1,17	[3,09;3,57]	
E	49	3,31	1,18	[2,98;3,63]	
LLA	28	3,21	1,17	[2,79;3,42]	
M	02	3,50	2,12	[1,90;5,10]	
Sexo					
Feminino	197	3,20	1,11	[3,04;3,36]	0,053*
Masculino	181	3,43	1,16	[3,26;3,60]	
Faixa etária					
Até 19 anos	32	3,59	1,04	[3,20;3,99]	0,009***
20 a 24 anos	172	3,49	1,12	[3,31;3,66]	
25 a 29 anos	65	3,25	1,23	[2,69;3,41]	
30 a 34 anos	38	3,05	1,11	[2,46;3,37]	
35 a 39 anos	24	2,92	1,06	[2,66;3,30]	
Acima de 40 anos	47	2,98	1,13	[3,20;3,98]	

Mantenha a descrição se quiser seguir o seu caminho (Item 4)

Área de conhecimento	n	Média	Desvio padrão	IC 95% (L. Inferior; L. Superior)	p
CA	04	3,75	0,96	[2,86;4,64]	0,134
CB	28	3,64	0,83	[3,31;3,98]	
CS	63	3,60	0,90	[3,38;3,83]	
CET	60	3,98	0,89	[3,75;4,21]	
CH	53	3,60	0,88	[3,36;3,85]	
CSA	91	3,64	0,94	[3,45;3,82]	
E	49	3,79	1,00	[3,54;4,05]	
LLA	28	4,07	0,66	[3,73;4,41]	
M	02	3,50	2,12	[2,24;4,76]	
Sexo					
Feminino	197	3,69	0,93	[3,56;3,81]	0,265
Masculino	181	3,79	0,89	[3,66;3,91]	
Faixa etária					
Até 19 anos	32	3,41	0,94	[3,09;3,72]	0,226
20 a 24 anos	172	3,70	0,84	[3,56;3,83]	
25 a 29 anos	65	3,79	0,84	[3,53;4,11]	
30 a 34 anos	38	3,82	1,03	[3,56;4,00]	
35 a 39 anos	24	3,88	0,87	[3,53;4,24]	
Acima de 40 anos	47	3,89	0,95	[3,63;4,16]	

*, ** e *** denotam significância ao nível de 1%, 5% e 10%, respectivamente.

Manipular a situação requer planejamento (Item 5)

Área de conhecimento	n	Média	Desvio padrão	IC 95% (L. Inferior; L. Superior)	p
CA	04	4,00	0,82	[3,02;4,98]	
CB	28	3,61	0,99	[3,24;3,98]	

CS	63	3,68	1,00	[3,44;3,93]	0,708
CET	60	3,70	1,09	[3,45;3,95]	
CH	53	3,45	1,03	[3,18;3,72]	
CSA	91	3,70	0,89	[3,56;3,97]	
E	49	3,69	1,00	[3,41;3,97]	
LLA	28	3,68	1,02	[3,31;4,05]	
M	02	4,50	0,71	[3,12;5,88]	
Sexo					
Feminino	197	3,65	0,94	[3,51;3,79]	
Masculino	181	3,71	1,05	[3,56;3,85]	0,574
Faixa etária					0,019**
Até 19 anos	32	3,56	0,92	[3,22;3,90]	
20 a 24 anos	172	3,85	0,88	[3,70;4,00]	
25 a 29 anos	65	3,71	1,10	[3,47;3,95]	
30 a 34 anos	38	3,37	1,02	[3,06;3,68]	
35 a 39 anos	24	3,54	1,10	[3,15;3,94]	
Acima de 40 anos	47	3,40	1,11	[3,22;3,90]	

A bajulação é uma boa maneira de atrair as pessoas para o seu lado (Item 6)

Área de conhecimento	n	Média	Desvio padrão	IC _{95%} (L. Inferior; L. Superior)	p
CA	04	2,75	0,96	[1,59;3,91]	0,353
CB	28	2,54	1,23	[2,10;2,98]	
CS	63	2,21	1,14	[1,91;2,50]	
CET	60	2,15	1,27	[1,85;2,45]	
CH	53	2,17	1,25	[1,85;2,49]	
CSA	91	2,20	1,12	[1,95;2,44]	
E	49	2,37	1,22	[2,04;2,70]	
LLA	28	1,86	1,04	[1,42;2,30]	
M	02	3,50	0,71	[1,86;5,14]	
Sexo					
Feminino	197	2,13	1,18	[1,97;2,30]	
Masculino	181	2,32	1,18	[2,15;2,49]	0,122
Faixa etária					<0,001***
Até 19 anos	32	2,91	1,21	[2,51;3,30]	
20 a 24 anos	172	2,39	1,11	[2,22;2,56]	
25 a 29 anos	65	2,35	0,96	[1,51;2,23]	
30 a 34 anos	38	1,87	0,97	[1,18;2,08]	
35 a 39 anos	24	1,63	0,83	[1,23;1,88]	
Acima de 40 anos	47	1,55	1,35	[2,52;3,30]	

*, ** e *** denotam significância ao nível de 1%, 5% e 10% respectivamente.

Adoro quando um plano complicado dá certo (Item 7)					
Área de conhecimento	n	Média	Desvio padrão	IC _{95%} (L. Inferior; L. Superior)	p
CA	04	4,75	0,50	[3,94;5,56]	0,273
CB	28	4,18	0,86	[3,87;4,48]	
CS	63	4,21	0,86	[4,00;4,41]	
CET	60	4,37	0,80	[4,16;4,58]	
CH	53	4,04	0,88	[3,82;4,26]	
CSA	91	4,32	0,76	[4,15;4,49]	

E	49	4,37	0,81	[4,14;4,60]	
LLA	28	4,21	0,88	[3,91;4,52]	
M	02	3,50	0,71	[2,58;4,64]	
Sexo					
Feminino	197	4,27	0,79	[4,15;4,38]	
Masculino	181	4,24	0,86	[4,12;4,36]	0,760
Faixa etária					
Até 19 anos	32	4,44	0,78	[4,16;4,72]	
20 a 24 anos	172	4,37	0,88	[4,24;4,49]	
25 a 29 anos	65	4,28	0,89	[4,08;4,48]	0,005***
30 a 34 anos	38	4,10	0,64	[3,85;4,36]	
35 a 39 anos	24	4,17	0,90	[3,85;4,49]	
Acima de 40 anos	47	3,87	0,72	[3,64;4,11]	
As pessoas me veem como um líder natural (Item 8)					
Área de conhecimento	n	Média	Desvio padrão	IC 95% (L. Inferior; L. Superior)	P
CA	04	2,75	0,50	[1,66;3,84]	
CB	28	2,79	1,10	[2,37;3,20]	
CS	63	2,92	1,10	[2,65;3,20]	
CET	60	2,97	1,23	[2,69;3,25]	
CH	53	3,19	1,14	[2,89;3,49]	0,753
CSA	91	3,09	1,07	[2,86;3,32]	
E	49	2,82	1,01	[2,51;3,13]	
LLA	28	3,00	1,09	[2,59;3,41]	
M	02	3,00	1,41	[1,46;4,54]	
Sexo					
Feminino	197	3,00	1,07	[2,85;3,15]	
Masculino	181	2,97	1,14	[2,81;3,13]	0,808
Faixa etária					
Até 19 anos	32	2,84	1,02	[2,46;3,23]	
20 a 24 anos	172	2,92	1,18	[2,75;3,08]	
25 a 29 anos	65	2,97	1,08	[2,70;3,24]	0,460
30 a 34 anos	38	3,00	1,01	[2,65;3,35]	
35 a 39 anos	24	3,29	1,04	[2,85;3,74]	
Acima de 40 anos	47	3,19	1,01	[2,88;3,51]	
*, ** e *** denotam significância ao nível de 1%, 5% e 10% respectivamente.					
Tenho um talento único para persuadir as pessoas (Item 9)					
Área de conhecimento	n	Média	Desvio padrão	IC 95% (L. Inferior; L. Superior)	P
CA	04	2,00	0,00	[0,96;3,04]	
CB	28	2,39	0,99	[2,00;2,79]	
CS	63	2,49	1,08	[2,23;2,75]	
CET	60	2,55	1,11	[2,28;2,82]	
CH	53	2,74	1,16	[2,45;3,02]	0,423
CSA	91	2,71	1,04	[2,49;2,93]	
E	49	2,41	0,81	[2,11;2,71]	
LLA	28	2,79	1,26	[2,39;3,18]	
M	02	2,00	0,00	[0,53;3,47]	
Sexo					
Feminino	197	2,52	1,05	[2,37;2,67]	
Masculino	181	2,65	1,06	[2,50;2,81]	0,236
Faixa etária					

Até 19 anos	32	2,53	1,08	[2,37;2,69]	0,853
20 a 24 anos	172	2,54	1,00	[2,28;2,80]	
25 a 29 anos	65	2,66	0,99	[2,32;3,00]	
30 a 34 anos	38	2,79	1,18	[2,37;3,22]	
35 a 39 anos	24	2,66	1,07	[2,36;2,96]	
Acima de 40 anos	47	2,63	1,04	[2,26;2,99]	
As atividades em grupo tendem a ser enfadonhas sem mim (Item 10)					
Área de conhecimento	n	Média	Desvio padrão	IC 95% (L. Inferior; L. Superior)	p
CA	04	2,25	1,26	[1,23;3,27]	0,713
CB	28	2,61	1,03	[2,22;2,99]	
CS	63	2,46	1,05	[2,20;2,72]	
CET	60	2,53	1,02	[2,27;2,80]	
CH	53	2,41	0,95	[2,13;2,70]	
CSA	91	2,71	1,09	[2,50;2,93]	
E	49	2,57	0,98	[2,28;2,86]	
LLA	28	2,36	1,16	[1,97;2,74]	
M	02	3,00	1,41	[1,55;4,45]	0,154
Sexo					
Feminino	197	2,47	1,05	[2,33;2,62]	
Masculino	181	2,62	1,02	[2,47;2,77]	
Faixa etária					0,110
Até 19 anos	32	2,81	1,08	[2,50;2,80]	
20 a 24 anos	172	2,65	0,90	[2,23;2,73]	
25 a 29 anos	65	2,48	0,95	[2,15;2,80]	
30 a 34 anos	38	2,47	0,83	[1,79;2,62]	
35 a 39 anos	24	2,21	1,02	[2,02;2,62]	
Acima de 40 anos	47	2,32	1,20	[2,45;3,17]	

*, ** e *** denotam significância ao nível de 1%, 5% e 10%, respectivamente.

Eu sei que sou especial porque as pessoas continuam me dizendo isso (Item 11)					
Área de conhecimento	n	Média	Desvio padrão	IC 95% (L. Inferior; L. Superior)	p
CA	04	2,00	0,00	[0,96;3,04]	0,164
CB	28	2,43	1,07	[2,04;2,82]	
CS	63	2,70	1,09	[2,44;2,96]	
CET	60	2,37	1,13	[2,10;2,64]	
CH	53	2,74	1,16	[2,45;3,02]	
CSA	91	2,67	1,04	[2,45;2,89]	
E	49	2,26	0,97	[1,97;2,56]	
LLA	28	2,39	0,83	[2,00;2,79]	
M	02	3,00	0,00	[1,53;4,47]	0,220
Sexo					
Feminino	197	2,60	1,02	[2,46;2,75]	
Masculino	181	2,47	1,11	[2,31;2,62]	
Faixa etária					
Até 19 anos	32	2,59	1,01	[2,49;2,81]	

20 a 24 anos	172	2,65	1,10	[2,19;2,71]	0,252
25 a 29 anos	65	2,45	1,08	[2,27;2,94]	
30 a 34 anos	38	2,61	0,93	[1,78;2,63]	
35 a 39 anos	24	2,21	1,03	[2,04;2,65]	
Acima de 40 anos	47	2,34	1,34	[2,23;2,96]	
Eu tenho algumas qualidades excepcionais (Item 12)					
Área de conhecimento	n	Média	Desvio padrão	IC 95% (L. Inferior; L. Superior)	P
CA	04	3,50	0,50	[1,26;3,24]	0,066*
CB	28	2,25	1,02	[2,70;3,45]	
CS	63	3,07	0,99	[2,97;3,47]	
CET	60	3,22	1,05	[3,33;3,84]	
CH	53	3,58	1,01	[3,26;3,80]	
CSA	91	3,53	1,04	[3,08;3,49]	
E	49	3,29	1,02	[2,86;3,43]	
LLA	28	3,14	0,86	[2,95;3,70]	
M	02	3,32	0,71	[2,10;4,90]	
Sexo					
Feminino	197	3,21	0,97	[3,07;3,35]	0,042**
Masculino	181	3,42	1,05	[3,28;3,57]	
Faixa etária					
Até 19 anos	32	3,28	1,04	[2,93;3,64]	0,448
20 a 24 anos	172	3,26	0,97	[3,10;3,41]	
25 a 29 anos	65	3,32	0,95	[3,07;3,72]	
30 a 34 anos	38	3,39	1,12	[2,72;3,53]	
35 a 39 anos	24	3,12	0,99	[3,28;3,87]	
Acima de 40 anos	47	3,57	1,02	[2,93;3,64]	
*, ** e *** denotam significância ao nível de 1%, 5% e 10%, respectivamente					

*, ** e *** denotam significância ao nível de 1%, 5% e 10%, respectivamente

Área de conhecimento	É provável que me torne uma futura estrela em alguma área (Item 13)				
	n	Média	Desvio padrão	IC 95% (L. Inferior; L. Superior)	p
CA	04	3,00	0,82	[1,92;4,08]	0,520
CB	28	2,36	0,95	[1,95;2,77]	
CS	63	2,56	1,03	[2,28;2,83]	
CET	60	2,72	1,30	[2,44;3,00]	
CH	53	2,72	1,20	[2,42;3,01]	
CSA	91	2,41	1,01	[2,18;2,63]	
E	49	2,55	1,10	[2,24;2,86]	
LLA	28	2,61	1,03	[2,20;3,02]	
M	02	3,50	0,71	[1,97;5,03]	
Sexo					
Feminino	197	2,44	1,02	[2,28;2,59]	0,017**
Masculino	181	2,71	1,17	[2,55;2,87]	
Faixa etária					
Até 19 anos	32	2,97	1,23	[2,59;3,35]	0,101
20 a 24 anos	172	2,57	1,03	[2,41;2,73]	
25 a 29 anos	65	2,43	1,15	[2,16;2,70]	
30 a 34 anos	38	2,29	1,04	[1,94;2,64]	
35 a 39 anos	24	2,46	1,10	[2,02;2,90]	

Acima de 40 anos	47	2,75	1,19	[2,43;3,06]	
Gosto de me exibir de vez em quando (Item 14)					
Área de conhecimento	n	Média	Desvio padrão	IC 95% (L. Inferior; L. Superior)	p
CA	04	3,00	1,73	[1,27;3,73]	0,884
CB	28	2,50	1,27	[2,39;3,32]	
CS	63	2,86	1,31	[2,33;3,32]	
CET	60	2,64	1,33	[2,08;2,72]	
CH	53	2,40	1,23	[2,40;3,07]	
CSA	91	2,74	1,11	[2,31;2,83]	
E	49	2,57	1,21	[2,24;2,94]	
LLA	28	2,59	1,35	[2,11;3,04]	
M	02	2,57	2,83	[1,26;4,74]	
Sexo					
Feminino	197	2,50	1,21	[2,32;2,67]	0,085*
Masculino	181	2,72	1,28	[2,54;2,90]	
Faixa etária					
Até 19 anos	32	2,72	1,29	[2,32;3,18]	0,254
20 a 24 anos	172	2,52	1,30	[2,53;2,90]	
25 a 29 anos	65	2,32	1,25	[2,22;2,83]	
30 a 34 anos	38	2,21	0,98	[1,92;2,71]	
35 a 39 anos	24	2,64	1,13	[1,71;2,71]	
Acima de 40 anos	47	2,75	1,19	[2,28;3,18]	

*, ** e *** denotam significância ao nível de 1%, 5% e 10%, respectivamente.

As pessoas costumam dizer que estou fora de controle (Item 15)					
Área de conhecimento	n	Média	Desvio padrão	IC 95% (L. Inferior; L. Superior)	p
CA	04	1,00	0,00	[0,063;1,94]	0,143
CB	28	1,86	1,04	[1,50;2,21]	
CS	63	1,75	0,90	[1,51;1,98]	
CET	60	2,00	1,19	[1,75;2,24]	
CH	53	2,02	1,14	[1,76;2,28]	
CSA	91	1,71	0,65	[1,52;1,91]	
E	49	1,78	0,87	[1,50;2,04]	
LLA	28	1,93	1,01	[1,57;2,28]	
M	02	3,00	1,41	[1,67;4,33]	
Sexo					
Feminino	197	1,79	0,95	[1,65;1,92]	0,250
Masculino	181	1,90	0,97	[1,76;2,04]	
Faixa etária					
Até 19 anos	32	1,75	0,84	[1,72;2,00]	0,369
20 a 24 anos	172	1,86	0,98	[1,50;1,97]	
25 a 29 anos	65	1,74	0,91	[1,46;2,07]	
30 a 34 anos	38	1,76	0,97	[1,32;2,09]	
35 a 39 anos	24	1,71	1,04	[1,83;2,38]	
Acima de 40 anos	47	2,11	0,96	[1,42;2,08]	

Tenho tendência a lutar contra as autoridades e as suas regras (Item 16)					
Área de conhecimento	n	Média	Desvio padrão	IC 95% (L. Inferior; L. Superior)	p
CA	04	1,50	0,58	[0,44;2,56]	0,050*
CB	28	2,46	1,00	[2,06;2,87]	
CS	63	2,16	1,15	[1,89;2,43]	
CET	60	2,12	1,03	[1,84;2,39]	
CH	53	2,66	1,14	[2,37;2,95]	
CSA	91	2,18	1,06	[1,95;2,40]	
E	49	2,08	1,12	[1,78;2,38]	
LLA	28	2,46	1,04	[2,06;2,87]	
M	02	1,50	0,71	[0,002;3,00]	
Sexo					
Feminino	197	2,09	1,04	[1,94;2,24]	0,002***
Masculino	181	2,43	1,12	[2,27;2,59]	
Faixa etária					
Até 19 anos	32	2,34	1,12	[1,96;2,72]	0,603
20 a 24 anos	172	2,15	1,10	[1,99;2,31]	
25 a 29 anos	65	2,32	1,06	[2,05;2,59]	
30 a 34 anos	38	2,21	1,07	[1,86;2,56]	
35 a 39 anos	24	2,33	0,96	[1,89;2,77]	
Acima de 40 anos	47	2,45	1,16	[2,13;2,76]	

*, ** e *** denotam significância ao nível de 1%, 5% e 10%, respectivamente.

Já estive em mais brigas do que a maioria das pessoas da minha idade e sexo (Item 17)					
Área de conhecimento	n	Média	Desvio padrão	IC 95% (L. Inferior; L. Superior)	p
CA	04	1,00	0,00	[0,12;1,88]	0,455
CB	28	1,61	0,92	[1,28;1,94]	
CS	63	1,56	0,86	[1,33;1,78]	
CET	60	1,63	1,06	[1,41;1,86]	
CH	53	1,60	0,82	[1,36;1,84]	
CSA	91	1,41	0,73	[1,22;1,59]	
E	49	1,63	0,93	[1,38;1,88]	
LLA	28	1,79	1,13	[1,45;2,12]	
M	02	1,00	0,00	[-0,24;2,24]	
Sexo					
Feminino	197	1,55	0,87	[1,43;1,68]	0,864
Masculino	181	1,57	0,91	[1,44;1,70]	
Faixa etária					
Até 19 anos	32	1,31	0,89	[1,39;1,65]	0,036**
20 a 24 anos	172	1,52	0,85	[1,29;1,72]	
25 a 29 anos	65	1,51	0,80	[1,22;1,78]	
30 a 34 anos	38	1,500	1,00	[1,40;2,10]	
35 a 39 anos	24	1,75	0,97	[1,66;2,17]	
Acima de 40 anos	47	1,92	0,78	[1,01;1,62]	

Costumo mergulhar de cabeça e fazer perguntas mais tarde (Item 18)					
Área de conhecimento	n	Média	Desvio padrão	IC 95% (L. Inferior; L. Superior)	p
CA	04	2,50	1,00	[1,38;3,62]	

CB	28	2,18	1,09	[1,76;2,60]	0,530
CS	63	2,59	1,19	[2,31;2,87]	
CET	60	2,73	1,33	[2,45;3,02]	
CH	53	2,51	0,97	[2,20;2,82]	
CSA	91	2,47	1,11	[2,24;2,71]	
E	49	2,45	0,98	[2,13;2,77]	
LLA	28	2,82	1,28	[2,40;3,24]	
M	02	2,50	0,71	[0,92;4,08]	0,977
Sexo					
Feminino	197	2,54	1,09	[2,38;2,70]	
Masculino	181	2,54	1,18	[2,37;2,71]	0,722
Faixa etária					
Até 19 anos	32	2,41	1,19	[2,01;2,80]	
20 a 24 anos	172	2,56	1,16	[2,39;2,73]	
25 a 29 anos	65	2,45	1,15	[2,17;2,78]	
30 a 34 anos	38	2,43	1,06	[2,06;2,78]	
35 a 39 anos	24	2,72	1,20	[2,21;3,12]	
Acima de 40 anos	47	2,41	1,19	[2,40;3,05]	

*, ** e *** denotam significância ao nível de 1%, 5% e 10%, respectivamente

Área de conhecimento	Tenho tido problemas com a lei (Item 19)				
	n	Média	Desvio padrão	IC 95% (L. Inferior; L. Superior)	p
CA	04	1,00	0,00	[0,50;1,50]	0,093*
CB	28	1,50	0,79	[1,31;1,69]	
CS	63	1,22	0,52	[1,10;1,35]	
CET	60	1,22	0,52	[1,09;1,34]	
CH	53	1,28	0,53	[1,14;1,41]	
CSA	91	1,13	0,43	[1,03;1,24]	
E	49	1,18	0,39	[1,04;1,33]	
LLA	28	1,25	0,44	[1,06;1,44]	
M	02	1,00	0,00	[0,30;1,70]	
Sexo					
Feminino	197	1,19	0,45	[1,12;1,26]	0,170
Masculino	181	1,26	0,56	[1,19;1,33]	
Faixa etária					
Até 19 anos	32	1,28	0,54	[1,12;1,27]	0,538
20 a 24 anos	172	1,20	0,48	[1,14;1,39]	
25 a 29 anos	65	1,26	0,39	[1,02;1,35]	
30 a 34 anos	38	1,18	0,77	[1,17;1,58]	
35 a 39 anos	24	1,37	0,38	[1,02;1,32]	
Acima de 40 anos	47	1,17	0,46	[1,10;1,46]	
Às vezes entro em situações perigosas (Item 20)					
Área de conhecimento	n	Média	Desvio padrão	IC 95% (L. Inferior; L. Superior)	p
CA	04	1,75	1,50	[0,56;2,94]	
CB	28	2,18	1,16	[1,73;2,62]	

CS	63	2,09	1,16	[1,80;2,47]	0,458
CET	60	2,17	1,25	[1,86;2,47]	
CH	53	2,09	1,32	[1,77;2,42]	
CSA	91	1,84	1,10	[1,59;2,08]	
E	49	1,92	1,08	[1,58;2,26]	
LLA	28	2,43	1,48	[1,98;2,88]	
M	02	2,50	2,12	[0,82;4,18]	
Sexo					
Feminino	197	1,86	1,12	[1,69;2,02]	0,001***
Masculino	181	2,26	1,26	[2,09;2,43]	
Faixa etária					
Até 19 anos	32	2,00	1,16	[1,58;2,42]	0,981
20 a 24 anos	172	2,06	1,24	[1,88;2,24]	
25 a 29 anos	65	2,14	1,18	[1,59;2,36]	
30 a 34 anos	38	1,97	1,17	[1,84;2,43]	
35 a 39 anos	24	2,08	1,25	[1,59;2,36]	
Acima de 40 anos	47	1,98	1,19	[1,63;2,33]	

*, ** e *** denotam significância ao nível de 1%, 5% e 10%, respectivamente

Área de conhecimento	As pessoas que mexem comigo sempre se arrependem (Item 21)				p
	n	Média	Desvio padrão	IC 95% (L. Inferior; L. Superior)	
CA	04	2,00	0,82	[1,10;2,90]	0,538
CB	28	2,25	0,84	[1,91;2,59]	
CS	63	1,95	0,87	[1,73;2,18]	
CET	60	2,28	0,99	[2,05;2,52]	
CH	53	2,06	0,97	[1,81;2,30]	
CSA	91	1,99	0,87	[1,80;2,18]	
E	49	2,14	0,84	[1,89;2,40]	
LLA	28	2,00	1,09	[1,66;2,34]	
M	02	2,50	0,71	[1,23;3,77]	
Sexo					
Feminino	197	1,89	0,93	[1,77;2,02]	<0,001***
Masculino	181	2,29	0,85	[2,16;2,42]	
Faixa etária					
Até 19 anos	32	2,31	0,78	[1,99;2,63]	0,370
20 a 24 anos	172	2,04	0,93	[1,90;2,18]	
25 a 29 anos	65	2,06	0,95	[1,84;2,28]	
30 a 34 anos	38	2,00	0,81	[1,71;2,29]	
35 a 39 anos	24	2,37	0,97	[2,01;2,74]	
Acima de 40 anos	47	2,02	0,92	[1,76;2,28]	
Assistir a uma briga me excita (Item 22)					
Área de conhecimento	n	Média	Desvio padrão	IC 95% (L. Inferior; L. Superior)	p
CA	04	1,50	0,58	[0,46;2,54]	0,087*
CB	28	1,86	1,24	[1,46;2,25]	
CS	63	1,60	0,91	[1,34;1,87]	
CET	60	2,10	1,31	[1,83;2,37]	
CH	53	1,76	1,14	[1,47;2,04]	

CSA	91	1,69	0,99	[1,47;1,91]	
E	49	1,71	1,02	[1,42;2,01]	
LLA	28	1,29	0,71	[0,89;1,68]	
M	02	2,00	1,41	[0,52;3,48]	
Sexo					
Feminino	197	1,50	0,85	[1,35;1,64]	
Masculino	181	2,00	1,21	[1,84;2,15]	<0,001***
Faixa etária					
Até 19 anos	32	2,34	1,33	[1,98;2,71]	
20 a 24 anos	172	1,78	1,09	[1,62;1,94]	
25 a 29 anos	65	1,71	1,10	[1,45;1,96]	0,003***
30 a 34 anos	38	1,55	0,86	[1,22;1,89]	
35 a 39 anos	24	1,71	1,08	[1,29;2,13]	
Acima de 40 anos	47	1,36	0,67	[1,06;1,66]	

*, ** e *** denotam significância ao nível de 1%, 5% e 10%, respectivamente

Área de conhecimento	Eu realmente gosto de filmes violentos e videogames (Item 23)				
	n	Média	Desvio padrão	IC 95% (L. Inferior; L. Superior)	p
CA	04	2,25	1,26	[0,91;3,59]	
CB	28	2,64	1,39	[2,14;3,15]	
CS	63	2,21	1,35	[1,87;2,54]	
CET	60	2,97	1,50	[2,62;3,31]	
CH	53	2,25	1,39	[1,88;2,61]	0,001***
CSA	91	2,24	1,38	[1,96;2,52]	
E	49	2,65	1,36	[2,27;3,03]	
LLA	28	1,71	0,90	[1,21;2,22]	
M	02	4,00	0,00	[2,11;5,89]	
Sexo					
Feminino	197	2,00	1,24	[1,81;2,19]	
Masculino	181	2,85	1,42	[2,65;3,04]	<0,001***
Faixa etária					
Até 19 anos	32	2,91	1,55	[2,43;3,38]	
20 a 24 anos	172	2,63	1,32	[2,42;2,83]	
25 a 29 anos	65	2,25	1,42	[1,92;2,58]	<0,001***
30 a 34 anos	38	2,05	1,37	[1,62;2,49]	
35 a 39 anos	24	2,46	1,47	[1,91;3,00]	
Acima de 40 anos	47	1,72	1,19	[1,33;2,11]	
Área de conhecimento	É engraçado quando idiotas caem de cara no chão (Item 24)				
	N	Média	Desvio padrão	IC 95% (L. Inferior; L. Superior)	p
CA	04	3,75	0,96	[2,41;5,09]	
CB	28	2,89	1,32	[2,39;3,40]	
CS	63	2,41	1,49	[2,07;2,75]	
CET	60	2,77	1,38	[2,42;3,11]	
CH	53	2,49	1,45	[2,12;2,86]	0,113
CSA	91	2,65	1,35	[2,37;2,93]	
E	49	2,84	1,21	[2,45;3,22]	

LLA	28	2,10	1,23	[1,60;2,61]	
M	02	1,50	0,71	[-0,39;3,340]	
Sexo					
Feminino	197	2,34	1,29	[2,15;2,53]	
Masculino	181	2,91	1,40	[2,72;3,11]	<0,001***
Faixa etária					
Até 19 anos	32	2,84	1,51	[2,37;3,31]	
20 a 24 anos	172	2,79	1,40	[2,59;2,99]	
25 a 29 anos	65	2,77	1,30	[2,44;3,10]	0,002***
30 a 34 anos	38	2,32	1,30	[1,89;2,75]	
35 a 39 anos	24	2,42	1,41	[1,55;2,32]	
Acima de 40 anos	47	1,94	1,07	[2,37;3,31]	

*, ** e *** denotam significância ao nível de 1%, 5% e 10%, respectivamente

Gosto de assistir esportes violentos (Item 25)					
Área de conhecimento	n	Média	Desvio padrão	IC 95% (L. Inferior; L. Superior)	p
CA	04	1,75	0,96	[0,53;2,97]	
CB	28	1,86	1,18	[1,40;2,32]	
CS	63	1,86	1,08	[1,55;2,17]	
CET	60	2,45	1,48	[2,13;2,77]	0,014**
CH	53	1,93	1,25	[1,59;2,26]	
CSA	91	2,04	1,32	[1,79;2,30]	
E	49	2,27	1,24	[1,92;2,62]	
LLA	28	1,36	0,68	[0,90;1,82]	
M	02	2,50	212	[0,77;1,82]	
Sexo					
Feminino	197	1,69	1,09	[1,52;1,86]	
Masculino	181	2,39	1,34	[2,21;2,57]	<0,001***
Faixa etária					
Até 19 anos	32	2,44	1,29	[2,01;2,87]	
20 a 24 anos	172	2,11	1,30	[1,93;2,30]	
25 a 29 anos	65	2,00	0,97	[1,70;2,30]	0,009***
30 a 34 anos	38	1,63	1,50	[1,23;2,03]	
35 a 39 anos	24	2,38	0,93	[1,88;2,88]	
Acima de 40 anos	47	1,60	1,41	[1,24;1,95]	

Algumas pessoas merecem sofrer (Item 26)					
Área de conhecimento	N	Média	Desvio padrão	IC 95% (L. Inferior; L. Superior)	p
CA	04	3,50	0,58	[2,19;4,81]	
CB	28	3,11	1,34	[2,61;3,60]	
CS	63	2,59	1,24	[2,26;2,92]	
CET	60	3,03	1,31	[2,70;3,37]	
CH	53	2,68	1,33	[2,32;3,04]	0,199
CSA	91	2,75	1,46	[2,47;3,02]	
E	49	2,55	1,19	[2,18;2,93]	

LLA	28	2,32	1,42	[1,83;2,82]	
M	02	3,00	1,41	[1,15;4,85]	
Sexo					
Feminino	197	2,54	1,31	[2,36;2,73]	
Masculino	181	2,94	1,34	[2,75;3,14]	0,003***
Faixa etária					
Até 19 anos	32	2,88	1,41	[2,42;3,33]	
20 a 24 anos	172	2,95	1,28	[2,75;3,14]	
25 a 29 anos	65	2,85	1,34	[2,53;3,17]	0,002***
30 a 34 anos	38	2,53	1,37	[2,11;2,95]	
35 a 39 anos	24	2,12	1,33	[1,60;2,65]	
Acima de 40 anos	47	2,19	1,25	[1,81;2,57]	

*, ** e *** denotam significância ao nível de 1%, 5% e 10%, respectivamente

Área de conhecimento	Só por diversão eu disse coisas maldosas nas redes sociais (Item 27)				
	n	Média	Desvio padrão	IC 95% (L. Inferior; L. Superior)	p
CA	04	1,00	0,00	[0,04;1,96]	
CB	28	1,71	0,94	[1,35;2,08]	
CS	63	1,51	0,82	[1,27;1,75]	
CET	60	1,67	1,22	[1,42;1,91]	
CH	53	1,81	1,19	[1,55;2,07]	0,148
CSA	91	1,53	0,97	[1,33;1,73]	
E	49	1,31	0,65	[1,03;1,58]	
LLA	28	1,32	0,82	[0,96;1,68]	
M	02	1,00	0,00	[-0,35;2,35]	
Sexo					
Feminino	197	1,34	0,74	[1,21;1,47]	
Masculino	181	1,77	1,15	[1,63;1,91]	<0,001***
Faixa etária					
Até 19 anos	32	1,69	1,04	[1,35;2,03]	
20 a 24 anos	172	1,57	1,10	[1,42;1,72]	
25 a 29 anos	65	1,69	0,75	[1,45;1,93]	0,389
30 a 34 anos	38	1,40	0,64	[1,08;1,71]	
35 a 39 anos	24	1,33	0,74	[0,94;1,73]	
Acima de 40 anos	47	1,40	1,12	[1,12;1,69]	

Área de conhecimento	Eu sei como machucar alguém apenas com palavras (Item 28)				
	N	Média	Desvio padrão	IC 95% (L. Inferior; L. Superior)	p
CA	04	3,50	0,58	[2,25;4,76]	
CB	28	2,96	1,29	[2,49;3,44]	
CS	63	2,89	1,26	[2,57;3,21]	
CET	60	3,37	1,29	[3,04;3,69]	
CH	53	3,08	1,21	[2,73;3,42]	0,488
CSA	91	2,97	1,21	[2,70;3,23]	
E	49	2,80	1,34	[2,44;3,15]	
LLA	28	3,04	1,53	[2,56;3,51]	
M	02	3,00	1,41	[1,22;4,78]	
Sexo					
Feminino	197	2,92	1,29	[2,74;3,10]	

Masculino	181	3,13	1,25	[2,95;3,32]	0,104
Faixa etária					
Até 19 anos	32	3,09	1,12	[2,65;3,54]	
20 a 24 anos	172	3,09	1,31	[2,90;3,28]	
25 a 29 anos	65	3,20	1,27	[2,89;3,51]	0,361
30 a 34 anos	38	2,79	1,19	[2,38;3,20]	
35 a 39 anos	24	2,75	1,22	[2,24;3,26]	
Acima de 40 anos	47	2,81	1,35	[2,44;3,17]	

*, ** e *** denotam significância ao nível de 1%, 5% e 10%, respectivamente.

Fonte: elaborado pela autora.